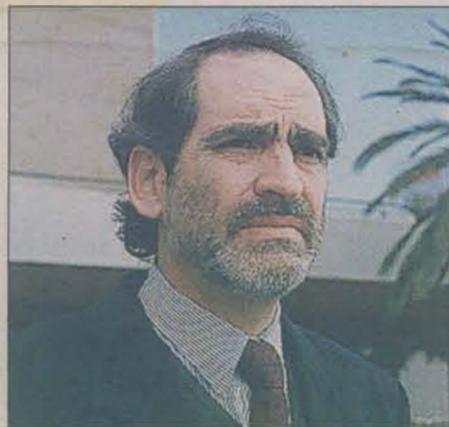
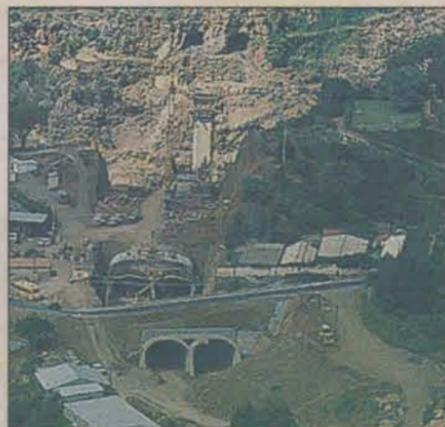


DIÁRIO de Notícias



Luigi Valle
contesta resposta
da S. R. Economia
à ACIF



Estaleiros
de construção civil
têm novas regras
de segurança

6

6

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

QUINTA-FEIRA - 13 DE JULHO DE 1995



ANO 119.º - N.º 49319 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

MADEIRENSES NO DEBATE DO TURISMO NACIONAL

Ministro pede outra promoção



Paulo Alves ontem em Lisboa, momentos antes da partida para a Suécia

JÁ HOUVE CONTACTOS Sporting quer Paulo Alves

- O DIÁRIO apurou que o folhetim Paulo Alves, que opõe o Marítimo ao Benfica, pode terminar com uma intervenção do... Sporting. O DIÁRIO está ao corrente dos contactos. Entretanto, o União instaurou um inquérito disciplinar a Jokanovic, que já assinou pelo Marítimo.

• PÁGINA 19 •

ONU HUMILHADA

Ataque à Bósnia a qualquer instante

As ofensivas da Bósnia têm humilhado ainda mais as forças da ONU. Os Estados Unidos é que se pre-

param para uma intervenção a qualquer momento. O fim do conflito poderá estar para breve.

• ACTUAL •

PORQUE FALHOU O GOLPE

Assaltantes da HF alteraram plano

• PÁGINA 11 •

- O ministro do Turismo fez um balanço optimista do turismo. Mas pediu criatividade.

O Centro Cultural de Belém acolheu ontem a grande reunião do turismo português. Presentes estiveram vários representantes da Madeira, entre empresários e o secretário regional do sector.

O ministro Faria de Oliveira fez um balanço optimista do ano turístico, mas foi contrariado por alguns empresários que apontaram várias deficiências na política governativa.

Reconhecendo que ainda «falta ganhar alguns desafios», o ministro do Comércio e Turismo não se coibiu de incentivar o surgimento de novas formas de promoção e de mais atractivos turísticos. Uma crítica bastante abrangente.

• PÁGINA 3 •



O turismo madeirense esteve ontem representado ao mais alto nível na reunião no Centro Cultural de Belém.

CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA

Funchal cobra taxa máxima

• PÁGINA 7 •

SÍNTESE

Faria de Oliveira parece não ter dúvidas quanto à política de Turismo seguida pelo Governo de Cavaco Silva. Ontem, no Centro Cultural de Belém, o titular da pasta pintou cor-de-rosa o balanço que fez do sector. Os empresários, nem por isso. Presente na sessão esteve o secretário regional João Carlos Abreu e vários empresários madeirenses. Na ocasião, Faria de Oliveira, interpelado pelo DIÁRIO, voltou a reafirmar que a Região revela um bom crescimento quantitativo e qualitativo e aconselhou a TAP a acompanhar esta evolução, ou seja, fazer mais voos de e para a Madeira.

Em termos de contribuição autárquica somos o máximo, ou seja, a Câmara do Funchal não faz por menos e cobra pelo escalão mais alto. O vereador Rui Marote disse ao DIÁRIO que está tudo dentro da lei.

Luigi Valle, presidente da Mesa de Hotelaria da ACIF não gostou da nota de Pereira de Gouveia ao trabalho do DIÁRIO sobre voos não regulares. Valle diz que o secretário da Economia desconhece a orgânica da ACIF. Porque quem falou sobre o assunto foi David Caldeira, que é presidente, sim, mas do Sector de Hotelaria da ACIF.

As forças da ONU estão na mó de baixo. As ofensivas da Bósnia contra os sérvios dizem que a organização não tem mesmo força.

Paulo Alves seguiu com o Marítimo para a Suécia. Mas o avançado, depois do fracasso Benfica, esteve ontem em permanente contacto com o Sporting...



Depois das autoridades, é a vez de as "portas" do PDM se abrirem à população.

PLANO DIRECTOR ABERTO À POPULAÇÃO

Zonas verdes em debate

- Hoje é dia para falar de ambiente e zonas verdes. A propósito do Plano Director Municipal, que esta tarde será tema de debate público. Com Ricardo Silva a moderar e Raimundo Quintal e Jorge Cancela a intervirem.

Inserido no debate público do Plano Director Municipal do Funchal (PDM), a autarquia local vai promover, no fim da tarde de hoje - 18 horas -, a discussão em torno da problemática relacionada com o "Ambiente e Zonas Verdes". Local: sala da Assembleia Municipal, nos Paços do Concelho.

O debate, que será moderado pelo vereador do pelouro do Urbanismo da Câmara Municipal do Funchal, Ricardo Silva, contará com as exposições do responsável pelos estudos biofísicos do PDM, Jorge Cancela, e do vereador do Ambiente da edilidade funchalense, Raimundo Quintal.

Jorge Cancela norteará a sua intervenção pela explicação das grandes linhas-mestras das zonas verdes, quer no espaço urbano, quer no Parque Ecológico, que está inserido no PDM como uma unidade operativa de gestão.

Feita esta explanação, Raimundo Quintal procurará mostrar a forma como a Câmara Municipal do

Funchal e a população local podem concertar esforços no sentido de expandir os espaços verdes do concelho. Noutras palavras: "Menos investimentos para o lixo e mais investimentos na criação de espaços verdes", conforme sublinhou ontem, ao DIÁRIO, Raimundo Quintal, que, desta forma, centrará a sua palestra numa vertente mais "educativa", evidenciando "aquilo que pode ser feito e aquilo que está por fazer, para que se consiga atingir os objectivos do Plano Director".

PDM corrobora orientação da edilidade

Relevando a importância da participação da população neste tipo de iniciativas, o vereador funchalense do Ambiente referiu que a filosofia do Plano Director do Funchal se enquadrava "perfeitamente" na orientação que tem vindo a ser seguida pelo município.

No que toca aos resíduos sólidos, por exemplo, o PDM constata, por um la-

do, a necessidade de ampliação da estação de transferência de lixo dos Viveiros, bem como o aprofundamento da recolha selectiva, e reconhece, por outro lado, a importância de que a produção de lixo seja reduzida. "O Plano Director não aponta medidas diferentes daquelas que a Câmara Municipal do Funchal tem vindo a defender" - insiste o autarca, salientando que é na redução da produção de resíduos sólidos que, quer o PDM, quer a autarquia, apostam como forma de controlar este problema, que no Funchal atinge proporções preocupantes. "Enquanto a média nacional de produção diária de lixo aponta para as 800 gramas por pessoa, a média do Funchal situa-se acima do quilo e meio per capita" - concretiza Raimundo Quintal.

Embalagem sem retorno com taxa extra

Perante "números tão preocupantes", a Câmara Municipal do Funchal está

a aguardar a lei, actualmente em preparação no Ministério do Ambiente, que prevê a aplicação de uma taxa extra sobre todos os produtos cujas embalagens não tenham retorno. "Trata-se de uma lei nacional que vai dar continuidade à directiva europeia, aprovada em Dezembro passado, sobre o chamado "lixo de embalagem" - referiu o autarca, para quem esta directiva, no que toca às ilhas, "fica aquém das nossas aspirações, porque as ilhas têm uma importação elevada de produtos com embalagens sem devolução, o que implica um trabalho muito mais exigente".

Raimundo Quintal, contudo, reconhece a importância desta medida, afirmando que seria igualmente importante que a taxa a aplicar a esses produtos revertesse a favor das Câmaras Municipais, já que tal significaria uma nova fonte de financiamento para as autarquias melhor gerirem o lixo. "Não podemos esquecer que as receitas dos municípios nacionais não conseguem ultrapassar os 20 por cento das despesas que têm no domínio dos lixos" - lembrou ainda o nosso interlocutor.

E. M.

ACONTECE

"Leacock" em plenário

Os trabalhadores da "Leacock Bordados" reúnem em plenário, pelas 16.30 horas, na sede da empresa.

Conferência do PS/M

Para explicar a situação do abastecimento de água, o grupo parlamentar do PS/Madeira dá uma conferência de imprensa, pelas 16.30 horas, na Assembleia Legislativa Regional.

"SOS Funchal" continua

O PS/M continua a abordar os diversos problemas que, na sua óptica, mais afectam a cidade do Funchal. A iniciativa, designada por "SOS-Funchal", é hoje afecta aos mercados agrícolas. Assim, os deputados do grupo parlamentar e autarcas socialistas visitam, a partir das 11.00 horas, o Mercado Abastecedor de São Martinho, Mercado dos Lavradores e da Penteada.

Reuniões da CMF e do Governo

Realizam-se as habituais reuniões das quintas-feiras da Câmara Municipal do Funchal e do Governo Regional. A primeira tem lugar de manhã, na sede da edilidade, enquanto a segunda se efectua na Quinta Vigia, a partir das 15.00 horas.

Agenda parlamentar

A agenda parlamentar congrega duas reuniões de comissões. A primeira é a Comissão Parlamentar Especializada de Equipamento Social e Ambiente, visando analisar o projecto de Decreto Legislativo Regional que altera um decreto de 1992 sobre a classificação das estradas da rede viária regional. Uma hora e meia depois, é a vez da Comissão de Planeamento e Finanças discutir assuntos pendentes.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas, Capital Social: 0.500.000\$00. Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.
Chefe de Redacção: Henrique Correia.
Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.
Redactor principal: Luís Calisto.
Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Miguel Torres e Cunha (Desporto), Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel), Maurício Marques (Economia e Empresas).

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM JUNHO/95: 16.083 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação
da Imprensa Diária



ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

POLÍTICA DE TURISMO EM DEBATE

Ministro optimista empresários nem por isso



Ministro escolheu o polémico Centro Cultural de Belém para abordar um tema que também tem merecido do sector privado leituras diferentes das do Governo.

- Faria de Oliveira fez ontem, em Lisboa, o balanço da política de Turismo de uma forma optimista. No entanto, lançou alguns desafios aos empresários ligados ao ramo. Criar novas formas de promoção foi um dos conselhos deixados.

ROBERTO FERREIRA, Correspondente em Lisboa

O ministro do Comércio e Turismo traçou, ontem, um quadro animador para o sector, a nível futuro.

Fazendo o balanço da política seguida pelo Governo, Faria de Oliveira, após enumerar um rol de dados, sublinhou que ainda falta ganhar alguns desafios, nomeadamente na importância de serem criados mais circuitos turísticos em Portugal, diversificar o mercado e melhorar a acessibilidade aos

locais de vocação turística. A par destas referências, o ministro aludiu ainda à importância da existência de maior competitividade empresarial.

Foi um Faria de Oliveira optimista, a acusar já um toque eleitoralista, que se dirigiu a um conjunto de empresários, entre os quais Richard Blandy, Dionísio Pestana e António Maria Jardim Fernandes, no Centro Cultural de Belém.

Afirmando que o Turis-

mo é um dos principais "motores" da nossa economia, Faria de Oliveira congratulou-se pelo mesmo estar «em clara expansão nacional».

Atentos, os empresários não deixaram de criticar algumas áreas de actuação do Governo, bem como reivindicar mais meios para desenvolver certas zonas do país, tais como, Douro e Alentejo.

Apesar das palavras optimistas do governante, alguns empresários mostra-

ram-se cépticos em relação ao futuro. Isto por considerarem existir ainda uma «excessiva carga fiscal, burocracia e morosidade nos licenciamentos».

Os erros cometidos no passado foram lembrados pelo presidente da Federação da Indústria Hoteleira. Este responsável mostrou-se «receoso» quanto ao futuro.

«Apesar desta reunião ser do tipo "português suave", não podemos esquecer as dificuldades que o sector atravessa, sobretudo os erros cometidos no passado. Neste momento, não sabemos que factura teremos de pagar», referiu, acrescentando que «há muitas unidades hoteleiras que não vão conseguir continuar de portas abertas».

Outro empresário foi mais longe ao afirmar que é com a actuação dos empresários «que o país vai para a frente». «Somos nós que criamos postos de trabalho e não os governos, sejam eles quais forem», frisou.

De uma forma unânime, os empresários ligados ao sector turístico pretendem ser mais ouvidos em relação aos problemas que afectam a área onde desenvolvem a sua actividade.

Às críticas, Faria de Oliveira respondeu dizendo que existem empresas «boas, empresas más e empresas doentes». Na mesma toada, acrescentou: «O Governo não pode resolver os problemas financeiros das empresas privadas». O ministro advogou que, para que muitos dos problemas sejam ultrapassados, é necessário o fomento da cooperação entre empresários.

Portugal mais que sol e praia

O ministro do Turismo defendeu a promoção de estruturas de animação cultural em Portugal. Uma área onde — segundo disse — reside a principal lacuna do sector.

Outra prioridade consta na necessidade de desenvolver o interior do país, melhorar os acessos aos locais e vender uma «imagem de segurança e diversidade».

Para Faria de Oliveira, têm de ser criadas alterações ao panorama turístico nacional. Isto é, não "vender" somente um destino de «sol e praia». Urge fomentar circuitos turísticos, o de-

nominado turismo para reformados, «uma vez que é uma prática de muitos países, as pessoas aposentarem-se cada vez mais cedo», o turismo rural, o golfe e organização de conferências internacionais.

O mercado interno merece também, na óptica de Faria de Oliveira, uma atenção especial. Segundo dados do seu ministério, os portugueses gastaram, em 1985, 40 milhões de contos no estrangeiro. Passados nove anos, esse montante ascendeu aos 300 milhões.

Para alcançar os objectivos pretendidos, o Governo aposta em 4 vectores considerados vitais: qualidade, profissionalismo, segurança e diversidade.

Captar turismo de qualidade e não de massas, é também uma grande prioridade.

Faria de Oliveira defende uma classe turística «selectiva».

É de referir ainda que Portugal, para além dos mercados europeus habituais, quer fomentar o turismo norte-americano e brasileiro.

A taxa de ocupação hoteleira, até à presente data, tem-se situado nos 57 por cento. A nível de receitas turísticas, Portugal (que é um dos 13 principais destinos do mundo) auferiu, em 1984, 635 milhões de contos.

Finalizando, Faria de Oliveira sustentou que os grandes desafios que se colocam no futuro passam pelo «ajustamento da estratégia empresarial, pelo comportamento dos consumidores, pela modernização de infra-estruturas e pelo aumento da actividade empresarial».

No final do encontro, os empresários e o ministro do Comércio e Turismo almoçaram com o primeiro-ministro, Cavaco Silva.

Apesar das críticas formuladas, os agentes turísticos portugueses consideram globalmente positiva a acção de Faria de Oliveira.

FARIA DE OLIVEIRA AO DIÁRIO

«É preciso que a TAP acompanhe o crescimento turístico da Região»

O ministro do Comércio e Turismo referiu ontem ao DIÁRIO que a Madeira continua a ser um dos «principais destinos turísticos do mundo».

Faria de Oliveira elogiou a forma como o sector tem sido desenvolvido na Região, tanto por intermédio do Governo Regional, como pelos empresários locais.

«Assistimos, no caso da RAM, a um crescimento quantitativo e qualitativo. Por isso, continuará a ser um pólo turístico com condições invejáveis no contexto europeu», frisou.

Para o governante, a Madeira começa a inserir-se na

estratégia nacional para o desenvolvimento do turismo português.

«Com os dados que eu tenho, posso afirmar que existem todas as condições, na Região, para que o turismo continue a ser a actividade de maior peso na economia insular».

Relativamente ao velho problema dos transportes, que encerra com o monopólio da TAP, nas viagens regulares para a Madeira, Faria de Oliveira revelou-se um adepto da concorrência, «mas o que é preciso é criar o número de carreiras suficientes que dêem resposta à procura turística». Um reca-



João Carlos Abreu.

do de Faria de Oliveira à transportadora aérea nacional, que não tem conseguido «acompanhar o desenvolvimento turístico da ilha».

Presente no "Balanço da Política de Turismo" esteve



Richard Blandy.

também João Carlos Abreu.

Para o secretário regional, a Madeira insere-se na perspectiva delineada pelo ministro a nível de futuro. «Possui dois campos de golfe, tem circuitos próprios e está vocacio-

nada, principalmente, para um turismo de qualidade».

Para este responsável, o diálogo entre a Região e o Estado deu frutos muito positivos, uma vez que foram canalizadas importantes verbas para o desenvolvimento da actividade na Madeira.

Optimismo é a palavra de ordem.

João Carlos Abreu foca, por outro lado, o problema dos transportes, como factor negativo ao crescimento turístico.

O fim dos voos charter para o Funchal constituiu «um entrave».

Insistir na qualidade

Não obstante, os dados actuais apontam para um crescimento no presente ano dos mercados britânico e alemão, segundo o secretário regional.

Richard Blandy, um dos empresários presentes,

considerou que a Madeira tem sabido acompanhar «muito bem» a promoção turística delineada.

A concertação existente entre a Secretaria de Estado do Turismo e a sua congénere regional tem dado resultados muito positivos, segundo Richard Blandy.

«Devo dizer que o esforço de promoção por parte dos responsáveis regionais tem sido muito bem dirigido. Os números traduzem, na realidade, esse esforço», sublinhou.

Para este empresário, o facto de haver, na Região, uma taxa de ocupação mais elevada do que a que se verifica a nível nacional, é motivo de regozijo.

Para haver números e um panorama mais animador, Richard Blandy defende que o destino insular seja vendido como uma imagem de qualidade.

CÂMARA ANUNCIA NOS VIVEIROS

Fogos à venda



Miguel Albuquerque e Ricardo Silva foram aos Viveiros anunciar a decisão de criar propriedade horizontal no bairro.

- A Câmara do Funchal vai proceder à venda de fogos no Bairro dos Viveiros. Os inquilinos interessados podem agora adquirir a sua habitação.

Ricardo Silva, vereador responsável pelo pelouro do Urbanismo da Câmara Municipal do Funchal, anunciou a decisão da autarquia de vender fogos do Bairro Social dos Viveiros

aos inquilinos interessados.

Após visitar, juntamente com Miguel Albuquerque e outros técnicos camarários, as obras de recuperação deste bairro e do da Ponte, o vereador destacou o facto de mi-

tos moradores terem já manifestado a vontade de adquirir os fogos em que habitam. Nos Viveiros, procedese já a obras de beneficiação, com vista à posterior constituição de propriedade horizontal por blocos, e dando continuidade ao plano de recuperação da habitação social a que se propôs o actual elenco autárquico.

Envolvem trabalhos de pintura, recuperação de esgotos, da rede de águas e da cobertura, orçados em 35 mil contos. «Penso que dentro de pouco tempo, os inquilinos que insistentemente procuram a Câmara para adquirir os seus fogos irão ter essa possibilidade», refere Ricardo Silva. Pelo contrário, quem não pretender comprar o seu fogo, continuará a pagar as rendas sociais normais.

Também foram efectuadas obras no Bairro da Ponte, em Santo António. Só que, ao contrário dos Viveiros, não se procederá à venda de fogos, em virtude das casas serem pré-fabricadas e oferecerem um período curto de habitabilidade.

Neste bairro, os autarcas e restante equipa técnica constataram "in loco" as obras lá efectuadas. Uma necessidade confirmada por Ricardo Silva, quando assinalou que as mesmas se encontravam em condições de degradação. Para recuperar as habitações e pavimentar os arruamentos circundantes, a autarquia disponibilizou cerca de cinco mil contos.

Contíguo a este bairro, destaque-se o facto de já terem sido adjudicados os 48 fogos da Quinta Falcão, para estarem concluídos dentro de sete me-

ses, pelo valor de 370 mil contos.

Novos fogos "na forja"

Voltando aos Viveiros, Ricardo Silva salientou que a Câmara do Funchal está em conversações bastante adiantadas com o proprietário de um terreno que ladeia o bairro, com vista à construção de cerca de 15 fogos. O objectivo é proceder ao alojamento temporário dos inquilinos que habitam fogos degradados da parte sul do aglomerado, para posterior destruição dos mesmos. Depois, a Câmara vai construir novos blocos no mesmo local, visando realojar os inquilinos em fogos com melhores condições.

No fundo, significa que os 15 fogos construídos servirão apenas para albergar as famílias das habitações degradadas, durante o período em que são construídas as suas novas residências.

Ao que a Câmara já apurou, grande parte dos inquilinos está de acordo com a destruição das casas antigas e construção de novos fogos. Após a edificação dos 15 fogos para habitação provisória dos inquilinos, arranca a construção dos novos blocos. Tudo para que a parte sul do bairro se aproxime da realidade da zona norte, actualmente em obras de remodelação. Nessa altura, Ricardo Silva está confiante de que os inquilinos que ainda preferem continuar a viver nas habitações degradadas mudem de ideias.

J. FREITAS



Na Zona Velha, a comitiva ouviu as queixas de uma residente: um filho deficiente, uma acção de despejo e nada de casa.

O PS-M pede ao Governo um programa de emergência para acudir ao défice habitacional da Região. O que passa pela atribuição de mais verbas à autarquia funchalense. Foi o resultado de uma visita aos bairros sociais.

«Nesta deslocação pelo Funchal constatámos que o problema da habitação é gravíssimo». Arlindo de Oliveira fazia assim o balanço da tarde de contactos efectuados pela comitiva socialista nos bairros habitacionais de São João, Santo Amaro e Zona Velha.

Afirmando que a visita veio mostrar uma realidade mais preocupante daquela

que o seu partido já previa sobre a matéria, o vereador do PS exortou o Governo Regional a elaborar um programa de emergência, de forma a resolver as situações mais graves.

«Trata-se da questão da casa própria, um direito inalienável que está previsto na Constituição da República e que cabe ao Governo resolver», sustentou o autarca, salientando que este programa devia reunir vontades e esforços no sentido de dar solução a uma situação que considerou de «calamitosa».

Um dos primeiros passos seria a canalização de mais verbas para a autarquia fun-

chalense, por parte do Executivo.

«Nós não entendemos», afirmou, «que o Orçamento da Região, que ronda os 160 milhões de contos e é desti-

nado a toda a população da Madeira, apenas atribua cerca de dois milhões de contos ao município onde metade da população reside. O Governo Regional precisa de abrir a mão. Não se pode defender os madeirenses só nos discursos».

Neste terceiro dia de visitas à cidade, integrado no programa S.O.S. Funchal, o PS-M visitou o bairro de Santo Amaro, uma área residencial problemática em termos sociais.

«Há várias famílias a viverem numa mesma habitação. Constatámos a existência de barracas junto deste bairro com cobertura de zinco e paredes de papelão, on-

de vivem várias pessoas em situação bastante degradada. Daí ser necessária a intervenção, através de um programa de emergência, da parte do Governo», defendeu Arlindo de Oliveira, que não deixou de apontar a realidade dos números trazidos a público pelo Plano Director do Funchal.

«Refere que, só no Funchal, vivem cerca de 30 mil famílias, mas nós sabemos que só existem 26 mil alojamentos. Por aqui se vê que há falta de muitas casas para resolver o problema habitacional dos funchalenses».

Barracas sem condições de salubridade, diversas famílias a habitarem o mesmo espaço, a existência de furnas, uma verba que foi prometida mas que ainda não chegou. Estas foram as queixas que os socialistas ouviram durante a tarde de ontem. No caso de São João, Arlindo Oliveira apontou o facto de algumas famílias atingidas pelo temporal, e que efectuaram obras nas suas residências a expensas próprias, não terem ainda recebido as compensações prometidas pelo Governo.

«As pessoas dizem que algumas já receberam auxílio, enquanto as outras continuam à espera. Não sabemos qual foi o critério adoptado, o que sabemos é que o problema da habitação continua por resolver e o Governo não pode continuar a alhear-se desta situação», observou, fazendo referência aos cerca de oito mil agregados que diz estarem inscritos no Instituto de Habitação da Madeira.

Na Zona Velha da cidade, área que está a ser alvo de plano integrado, a comitiva socialista foi interpelada por alguns residentes da localidade, que expuseram as suas dificuldades em matéria de habitação. Uma dessas residentes afirmou estar em situação desesperada. Com uma acção de despejo em curso, diz não ter para onde ir. Já se inscreveu em dois concursos para habitação social, mas a sua situação está ainda por resolver. A piorar, a actual casa, pequena e degradada, não oferece condições de habitabilidade, sobretudo para o seu filho, que se encontra em cadeira de rodas.

H. M.

FERNÃO FREITAS

Albuquerque segue o trilho

O responsável pela bancada parlamentar do PS acusou o presidente da Câmara Municipal do Funchal de estar «a seguir-nos o trilho», referindo-se às deslocações que Miguel Albuquerque tem efectuado a vários pontos da cidade, nos últimos dias.

«Só que não vai aos bairros degradados. Decerto que não vai ver o que nós vimos, ou seja, uma mãe de 23 anos a viver num barraco com três filhos ainda bebés», apontou Fernão Freitas.

JARDIM APROVA PDM

Gestão do Plano Director inflexível à especulação



Jardim dá «20 valores» à Câmara por este PDM.



PDM em exposição aguarda pelo parecer dos munícipes.

- Alberto João Jardim viu o Plano Director Municipal (PDM) e aprovou. À maneira de Rebelo de Sousa, avaliou o trabalho da Câmara em 20 valores. Quanto à gestão deste Plano, ela não será flexível quanto à especulação.

O presidente do Governo Regional foi ontem à Câmara Municipal do Funchal (CMF) para uma visita guiada ao Plano Director Municipal (PDM), que está há já algum tempo em exposição pública.

Após uma análise pormenorizada dos vários projectos, com explicações detalhadas pelos seus técnicos, Jardim endereçou os «parabéns» ao presidente da Câmara, vereadores e técnicos pelo «excelente trabalho» em exposição.

O chefe do Executivo

regional aproveitou a oportunidade para fazer «um apelo à população no sentido da sua visita à Câmara, para deixar o seu parecer crítico» relativamente a esta «proposta que é vital para o futuro da cidade do Funchal». Fica desde logo a promessa de que «a verificação dará resposta, caso a caso, a todas as perguntas deixadas pelos munícipes».

Daquela longa visita à Câmara, o presidente do Executivo quis destacar alguns aspectos. Desde logo «a concepção futura da cidade do Funchal

patente no PDM e que a tornará numa cidade modelo no próximo século».

Além disso, «a preservação ecológica que está igualmente perspectivada aponta para uma preservação dos também designados pulmões da cidade».

Relativamente à frente mar, em particular às zonas de circulação pedonal, Jardim considera que a Câmara encontrou respostas muito felizes, e o Governo Regional vai dar a sua ajuda incondicional a todos estes projectos para que se chegue ao

final do século com tudo realizado».

O «drama dos acessos ao mar» poderá ficar resolvido em parte com os planos de frente mar desta Câmara, defendeu o presidente do Governo.

No âmbito do património arquitectónico, Jardim também deu o seu aval. «Está aqui um plano rigoroso de defender todas essas áreas que merece o nosso maior aplauso e que ninguém tem o direito de pretender subverter ou alterar para benefício próprio».

Em relação à habitação social, Jardim enalteceu «o esforço da Câmara na recuperação e construção de bairros».

Para resumir de forma objectiva a impressão com que ficou deste PDM, o presidente do Governo

disse que se tivesse que avaliar daria «20 valores à Câmara».

Em matéria de flexibilidade ou não na gestão deste PDM, Jardim respondeu aos jornalistas, dizendo estar «absolutamente descansado a esse propósito». E justificou: «A filosofia que envolve este Plano, também no campo da flexibilidade, denota uma grande preocupação social. Uma coisa é a flexibilidade para efeitos de resposta social, outra coisa são flexibilidades que viessem permitir fenómenos especulativos. Evidentemente que para especulação não pode haver flexibilidade. Mas a filosofia que a Câmara tem em relação a este Plano merece a minha inteira concordância. Posso dormir descansado».

ROSÁRIO MARTINS

Jardim convicto na vitória do PSD

Jardim mostrou-se radiante com a candidatura de Vasco Pulido Valente pelo seu partido. Mas alargou a resposta. Falando na qualidade de presidente do PSD/M, disse estar «muito satisfeito com a abrangência da lista do PSD. Afinal está-se a ver que o meu partido, mais do que outros que andavam aí arrogantemente a cantar de galo e já sentados em cima do poleiro, revela uma enorme capacidade de abrangência: temos desde o dr. Lucas Pires, passando pelo dr. Pulido Valente, dr. Homem de Melo, terminando na dra. Zita Seabra. Não é uma união nacional, mas é sim um sinal de uma grande abrangência».

A leitura que o presidente do GR faz desta lista é a de que «o seu partido estabeleceu um projecto de acção até ao fim do século que merece o consenso alargado de diversas pessoas que representam pontos de vista diferentes».

Especificamente em relação a Pulido Valente, Jardim aplaude este «regresso à política activa». E recordou que Pulido Valente «era um dos principais conselheiros do dr. Sá Carneiro» e uma figura «muito estimada» pelo então líder do PSD. Por isso, o seu regresso é uma grande alegria para mim».

Em termos de prognóstico em relação ao desfecho deste sufrágio, Jardim manifesta o habitual optimismo: «Eu nunca tive dúvidas que o PSD ia ganhar as eleições. Mesmo com o dr. Nogueira? «Se o PSD vai ganhar, obviamente que o dr. Nogueira será primeiro-ministro. Porquê? Vão substituí-lo após ele ganhar?...».

Para já, Nogueira está a jogar bem, considera Jardim. «Vai «sair o tiro pela culatra» a muita gente».

R.M.

TRÊS DE UMA SÓ VEZ

PSD «chumba» propostas da UDP

A comissão parlamentar especializada de Administração Pública, Trabalho e Emprego, através do PSD/M, «chumbou» ontem três iniciativas da UDP/M. Atribuição de subsídio de desemprego para as bordadeiras de casa no valor de dez mil escudos; redução do período de duração de trabalho semanal das actuais 44 horas para 40 horas; e alterações à lei relativa ao pagamento de salários em atraso, foram as propostas recusadas, numa reunião que contou com a presença do secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano.

Tranquada Gomes, presidente da 8.ª comissão, justi-

ficou o «chumbo» do PSD à primeira proposta aqui referida, tendo em atenção que, «face à caracterização jurídica do contrato de trabalho, não é possível enquadrar as bordadeiras no conceito existente, para efeitos de subsídio de desemprego, porque ele está fixado na lei para trabalhadores vinculados à entidade patronal».

Em relação à redução do período de duração de trabalho semanal, o deputado do PSD disse que «os social-democratas madeirenses estão de acordo com a redução do horário, mas não estão de acordo com o «timing» desta iniciativa».

Quanto à última proposta apresentada pela UDP, e também recusada pelo

PSD, Tranquada Gomes frisou que «as medidas propostas não iriam beneficiar os trabalhadores, nem o tecido empresarial, dado que hoje em dia não está tão forte para poder suportar o agravamento de muitas propostas».

«Assuntos Sociais contra bordadeiras»

Paulo Martins, líder da UDP, acusou a Secretaria dos Assuntos Sociais de ser «contra a atribuição do subsídio de desemprego às bordadeiras de casa, mesmo quando se trata de um valor irrisório».

Disse ainda que «o Governo Regional e o Governo da República são

iguais, no que se refere à lei da redução do horário de trabalho para 40 horas semanais». «Ambos prometem, mas ambos recusam usar os instrumentos legais para cumprir as promessas que fazem» — acentuou.

Para além disso, frisou que a Assembleia «ficou a saber pelo PSD/M que há uma recusa em agravar as penalizações, bastante desactualizadas, no que se refere às multas que recaem sobre as entidades patronais que se atrasam nos pagamentos de salários» — frisou.

JUAN FERNANDEZ

CAMARA DE LOBOS

Bazenga entrega viatura

O secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas esteve ontem no Estreito de Câmara de Lobos, onde procedeu à entrega de diploma aos participantes no curso de arranjos florais, organizado pela casa do povo local. Bazenga Marques nesta deslocação entregou à casa do povo uma viatura que beneficiou de apoio do Governo Regional e da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e que se destina às actividades culturais, recreativa e desportivas daquela instituição. A aquisição da carrinha resulta também de uma gestão equilibrada da Casa do Povo. O secretário regional de Agricultura, Florestas e Pescas, aproveitou a ocasião para congratular a caa do povo pelas futuras instalações, que não só corresponde ao

entusiasmo dos seus dirigentes como também da população local. Segundo Bazenga Marques as novas instalações contribuirão para que a Casa do Povo do Estreito tenha as melhores instalações do país. Segundo o secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas a floricultura é um dos sectores primários com maior futuro, complementando o rendimento das flores em arranjos florais. Foram distribuídos 18 diplomas. Este curso abrangeu diversos grupos etários às formandas, com conhecimentos práticos na utilização de flores, no que diz respeito à sua disposição e ornamentação, por forma a criar ambientes mais atractivo e requintados.

PAULO OLIVEIRA (CORRESPONDENTE)

ASSOCIAÇÃO FAZ O REPARO

Bruxelas não entende agricultura madeirense

- Bruxelas não consegue perceber a realidade da agricultura da Região. A crítica é da Associação dos Agricultores Madeirenses, que acusa a visão economicista das autoridades comunitárias.



Uma agricultura de subsistência, cujas especificidades não são entendidas pela UE.

Em Dia do Agricultor, Mário Jardim Fernandes admite que as perspectivas para esta actividade não são das mais optimistas. «É um quadro extremamente difícil», observa o presidente da AAM, para logo adiantar que a actividade subsiste, não por propósitos economicistas, mas devido a razões ligadas à conservação da paisagem e da própria maneira de ser do madeirense.

De acordo com Mário Jardim Fernandes, a agricultura madeirense conta com uma lote muito restrito de jovens profissionais, o que torna o nosso sector primário envelhecido. Outro dos factores é a dispersão em termos de actividade agrícola. A maioria dos que de-

envolvem a actividade tem outras ocupações laborais.

Razões mais do que suficientes para que a agricultura madeirense fosse olhada com uma perspectiva diferente por parte das autoridades comunitárias, conforme defende o responsável.

«No caso da banana, há uma certa protecção, mas não é ainda suficiente», esclarece, uma vez que não tem em linha de conta estas especificidades tão características da Região.

«A banana é protegida, mas em igualdade de circunstâncias com a cultura de Canárias, Guadalupe e Martinica face à concorrência da América Latina. É uma protecção global, baseada numa visão unicamente economicista, quando a Madei-

ra tem características muito próprias. Não chega para cobrir a diferença entre a Madeira e as outras parcelas», aponta Mário Jardim Fernandes, para quem o rendimento dos agricultores terá este ano uma majoração muito baixa em termos da banana.

«Uma forma de ultrapassar estes problemas», avança, «seria a Comunidade reconhecer as características da agricultura da Madeira. As ajudas compensatórias não estão suficientemente majoradas para os condicionalismos regionais».

Uma das matérias que a Comunidade deveria rever, segundo o presidente da AAM, seria a fórmula que determina a atribuição dos fundos à Região. «Todas estas ajudas estão cal-

culadas em termos de hectares, quando a Madeira tem de ser vista em metros quadrados. E isto, para Bruxelas, parece ser muito complicado», afirma.

Apesar destas dificuldades, Mário Jardim Fernandes rejeita a ideia de que a agricultura seja uma actividade condenada.

«Pelo contrário, tem de ser mais amparada», acrescenta, «para que não seja uma actividade sem futuro. Tem de estar enquadrada nas condições da Madeira, senão nunca chegará a ser incentivo para que alguém se dedique à actividade».

O responsável defende mais apoios ao agricultor, «não no sentido de dar um bolo aos pobres, mas pondo ao dispor as mesmas condições que os seus parceiros».

«O grande problema que se tem colocado à Região é conseguir traduzir esta realidade em apoios e torná-la perceptível aos códigos comunitários, de forma a que o rendimento do agricultor seja compatível com o seu trabalho», refere Mário Jardim Fernandes.

No seu entender, as ajudas existem. «Mas não são aquelas que deviam ser. Há possibilidade de melhorar, e as pessoas até estão receptivas. Tem de haver é contrapartida aos esforços», adianta, sem deixar de apontar que o atraso nos pagamentos é outro factor que poderá criar desconfiança.

«O apoio aos projectos tem de ser atempado, na hora certa, para que a pessoa não duvide do esquema de protecção. Há situações de atraso, embora não preocupantes. Nos projectos de reestruturação, nem sem-

pre são atempados», revelou o dirigente, dizendo desconhecer o montante em atraso.

Orografia acidentada da ilha, pequenas parcelas de terreno, produção escassa para responder à procura do mercado consumidor. Em síntese, estas são as grandes dificuldades com que o sector se debate actualmente.

«O principal problema que continua a colocar-se ao agricultor da Madeira», explica Mário Jardim Fernandes, «sempre foi o de debater-se com uma orografia muito difícil para agricultura, uma pequenez das parcelas, e um mercado reduzido».

Para além destes problemas endógenos, o responsável pela AAM aponta ainda a nova realidade imposta pela presença de Portugal no Mercado Único, «absolutamente aberto à entrada e à saída de produtos».

«Têm de confrontar-se com as novas legislações comunitárias no aspecto comercial e, acima de tudo, com a entrada da grandes superfícies comerciais no mercado regional que trabalham a uma dimensão que a Madeira não estava habituada, fundamentalmente o agricultor madeirense», afirma Mário Jardim Fernandes, recordando a pequena dimensão da agricultura regional, de carácter quase exclusivamente de subsistência, à excepção da banana e do vinho.

«Tudo o resto é para o mercado interno. O agricultor debate-se aí com regras comerciais que lhe são adversas, uma vez que não tem dimensão para se impor no mercado, ficando completamente sujeito ao livre arbítrio por parte das regras da concorrência», sustenta o responsável, recordando que o pequeno agricultor não tem capacidade de resposta para enfrentar as grandes superfícies, habituadas a fazer contratos de fornecimento em grande escala, o que «foge por completo ao tipo de agricultura que nós temos».

HELENA MOTA



Luigi Valle esclarece Secretário

«Como as afirmações sobre a TAP e a questão das "camas vazias" não foram proferidas por mim, não posso, logicamente, ser acusado de "prestar declarações com carácter marcadamente político-partidário". É deste modo que reage o presidente da Mesa de Hotelaria da Associação Comercial e Industrial do Funchal/Câmara de Comércio e Indústria da Madeira à nota da Secretaria Regional da Economia e Cooperação Externa, em comunicado que fez chegar à nossa Redacção, relativamente a um trabalho publicado no DIÁRIO sobre o transporte aéreo não regular.

Luigi Valle diz ainda que «a questão principal deste esclarecimento não é concordar ou discordar daquilo que oportunamente o engenheiro David Caldeira veio manifestar publicamente, mas sim chamar a atenção dos leitores do Diário de Notícias para o facto de essa Nota inadvertidamente (não teho dúvidas) confundir a estrutura orgânica da ACIF».

E passa a explicar: «O engenheiro David Caldeira é o presidente do Sector do Turismo da ACIF, enquanto que o signatário é o presidente da Mesa de Hotelaria».

RTP/M ganha queixa da USAM

A Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) deu razão à RTP/Madeira contra uma queixa apresentada pela USAM - União dos Sindicatos da Madeira.

«Apreciada uma queixa da USAM contra a RTP/Madeira, por alegada recusa do exercício de direito de resposta relativamente a uma nota oficiosa emanda do Presidente do Governo Regional, a Alta Autoridade para a Comunicação Social deliberou negar-lhe provimento, por o texto que a queixa pretende utilizar como resposta conter expressões desprimorosas, contrariando assim o legalmente estipulado (número 3 do artigo 37º da Lei nº 58/90, de 7 de Setembro), que regula o exercício da actividade de televisão».

Esta decisão foi aprovada por maioria.

SEGURANÇA

Estaleiros da construção com novo regime

A Direcção Regional do Trabalho / Divisão de Higiene e Segurança no Trabalho anunciou a todos os parceiros sociais, particularmente ligados ao sector da Construção Civil e actividades conexas, para a legislação recentemente publicada e que introduz significativas alterações nas exigências legais, em matéria de Segurança no Trabalho.

Com efeito, o Decreto-Lei nº 155/95 de 1 de Julho, que transpõe para a ordem jurídica interna portuguesa a Directiva Comunitária nº 92/57/CEE relativa às prescrições mínimas de segurança e saúde no trabalho a aplicar nos estaleiros temporários ou móveis (conhecida por Directiva Estaleiros), introduz importantes alterações na legislação em vigor, criando novas responsabilidades para os empregadores do sector, a que acresce um sistema de sanções substancialmente agravado.

Fundamentalmente, a fim de garantir a integração da Segurança e a protecção da saúde de todos os intervenientes na execução de obras de construção civil e afins, a nova legislação impõe, entre outras obrigações, a exigência de elaboração de adequado Plano de Segurança, devidamente coordenado na fase da elaboração de projecto, bem como ao longo da sua execução.

No novo regime legal, a abertura do estaleiro só pode ter lugar desde que o dono da obra disponha de Plano de Segurança e Saúde, respeitando as prescrições mínimas e adequadas aos riscos da obra a executar.

Quando a obra ou actividade envolva a utilização média de mais de 500 trabalhadores por dia ou quando o prazo previsível de execução da obra seja superior a 30 dias úteis e se preveja a utilização simultânea de mais de 20 trabalhadores, nestes casos, o dono da

obra deve comunicar à Inspeção do Trabalho a abertura do estaleiro, devendo ser afixada, na respectiva obra, em local bem visível, cópia desta comunicação, sob pena de incorrer em sanções legais.

No elenco das obrigações genéricas dos empregadores, estabelece a nova lei, entre outras, para além da elaboração do já referido Plano de Segurança, o cumprimento de várias obrigações, como seja, a manutenção do estaleiro em boa ordem e estado de salubridade adequados; garantir as condições do acesso, deslocação e circulação necessárias à Segurança de todos os postos de trabalho; garantir a correcta movimentação dos materiais; efectuar a manutenção e o controlo das instalações e equipamentos; organizar as zonas de armazenagem de materiais, utilizar equipamentos de trabalho e de protecção colectiva e individual e cumprir todas as demais pres-

crições mínimas em termos de Segurança e Saúde.

Os trabalhos independentes que operem no estaleiro, devem igualmente cumprir tais determinações e todas as demais que a legislação aplicável determina.

No plano da informação, as trabalhadoras e os respectivos representantes para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, devem ser informados de todas as medidas a tomar no estaleiro nesta matéria.

No domínio preventivo e como medida mais eficaz, quando se comprove riscos graves para a vida e saúde dos trabalhadores ou a probabilidade séria da sua verificação, a Inspeção do Trabalho pode determinar a suspensão imediata dos procedimentos que sejam causa de tais riscos e o recomeço de tais actividades ficará dependente da autorização expressa daquela entidade fiscalizadora.

Nestes termos, para além

da divulgação ampla da nova legislação e da regulamentação respectiva - que se aguarda -, que está ser empreendida pelos serviços competentes da Direcção Regional do Trabalho, através da Divisão de Higiene e Segurança no Trabalho, de modo a que todos os interessados conheçam e criem as condições para a aplicação da nova legislação, alertam-se desde já, todos os interessados, particularmente os que laborem no sector de Construção Civil, Obras Públicas, nos seus vários domínios afins e complementares, incluindo, nomeadamente, instalações eléctricas, canalização, montagem de andaimes, isolamentos térmicos, aquecimento e ventilação, escavações e terraplenagens, para a leitura integral desta legislação, até porque o regime de multas é particularmente pesado, atingindo milhares de contos em algumas situações mais graves.

É ASSIM DESDE 1991

Taxa autárquica no Funchal passa no meio do orçamento



População do Funchal paga a taxa máxima da contribuição autárquica. Uma imposição da edilidade desde 1991.

- **Rui Marote confirma que o Funchal está a praticar a taxa máxima a nível da contribuição autárquica: 1,3 por cento. E diz que desde 1991 que a taxa é aprovada juntamente com o orçamento. «Uma situação legal, mas não a mais adequada» — diz um destacado autarca do PSD. Um jurista por nós contactado não concorda.**

JUAN FERNANDEZ

Os funchalenses estão a pagar a taxa máxima (1,3 por cento) a nível da contribuição autárquica; contudo, desde 1991 que a Assembleia Municipal deste concelho não debate, nem se pronuncia sobre este assunto de forma particular. A aprovação da taxa não é

feita na especialidade, mas sim na globalidade, juntamente com o orçamento da Câmara.

De acordo com o artigo 17.º do Decreto-Lei 442/88, de 30/11/88, «cabe ao município definir anualmente a taxa aplicável (1,1 por cento a 1,3 por cento), devendo a decisão da Assembleia

Municipal ser comunicada à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos até 31 de Dezembro do ano a que respeita a contribuição. Na falta de comunicação dentro do prazo referido, a contribuição será liquidada por aplicação da taxa mínima», ou seja, 1,1 por cento.

Segundo Rui Marote, vereador da Câmara Municipal do Funchal, a aplicação da taxa de 1,3 por cento a nível dos prédios urbanos começou a ter efeito a partir de 1991. «Desde essa altura que essa taxa tem-se mantido» — disse.

Instado a comentar se não seria obrigatório, de acordo com a lei, que a Assembleia Municipal se pronunciasse, anualmente, sobre a taxa a aplicar, Rui Marote explicou: «Quando é aprovado o orçamento da Câmara, já está contemplada a taxa de 1,3 por cento. Se o orçamento é aprovado pela Assembleia Municipal, quer dizer que a

taxa da contribuição autárquica também está aprovada».

«Procedimento habitual»

Questionado se é este o processo utilizado nas outras autarquias, o vereador da Câmara do Funchal respondeu: «Em todas as autarquias da Região deve funcionar assim. Agora, qual a taxa aplicada nos outros municípios é algo que me ultrapassa».

Entretanto, um autarca de outra Câmara Municipal PSD por nós contactado é de opinião que «a aprovação da taxa da contribuição autárquica juntamente com o orçamento não é uma situação ilegal»; contudo, acentua: «Como o orçamento é aprovado na Assembleia Municipal a taxa, tacitamente, também é aprovada. Situações semelhantes passam-se com o Orçamento Geral do Estado. Como as leis só podem ser alteradas pela Assembleia da República, um dos métodos de passar leis subtilmente é metê-las no Orçamento Geral do Estado».

«População deve ser informada»

Porém, o autarca social-democrata é de opinião que estas questões, tendo em atenção que as percentagens em causa podem suscitar diferença de valores consideráveis, deveriam ser alvo de uma discussão isolada e pormenorizada. «Será este um processo transparente? Não se deverá dar um trata-

mento isolado ao assunto, com uma discussão pública e uma explicação às pessoas?» — interrogou-se.

Um jurista por nós contactado, depois de confrontado com este caso, assegurou que «a situação verificada no município do Funchal desde 1991 poderá não ser legal», salientando que «a Assembleia Municipal deveria emitir anualmente uma deliberação própria sobre qual a taxa a aplicar». A este respeito, lembrou: «A Assembleia Municipal vota de maneira muito diferente o seu orçamento, em relação ao que faz a Assembleia da República ou Assembleia Regional. Os vogais da Assembleia Municipal só podem votar na globalidade do orçamento e não podem apresentar qualquer tipo de proposta de alteração. Este facto impede, mesmo que a Assembleia o deseje, uma recusa da taxa de contribuição autárquica proposta pelo executivo camarário». E acentuou: «Se, por hipótese absurda, se admitisse a solução que o Funchal anda a praticar desde 1991, a Assembleia Municipal, mesmo querendo rejeitar a taxa de contribuição autárquica, só o poderia fazer reprovando o orçamento».

«Devolução é hipótese»

Este jurista alegou, ainda, que «o facto da taxa de contribuição autárquica no Funchal estar a ser aprovada conjuntamente com o orçamento, e não em separado, poderá tornar viáveis reclamações dos cidadãos que se sintam lesados».

Refira-se que, de acordo com informações por nós recolhidas, são mais os concelhos na Região que estão a praticar a taxa máxima de contribuição autárquica do que aqueles que optaram pela taxa mínima, ou seja, 1,1 por cento.

HOJE, EM LONDRES

Pinturas da Madeira leiloadas na "Sotheby's"



A Camacha, representada por Nathaniel Everett Green.

Dois pinturas da Madeira deverão ser hoje leiloadas em Londres na prestigiada casa "Sotheby's", no âmbito de um leilão em que estarão presentes variados desenhos e aguarelas dos séculos XVIII e XIX.

A igreja do Monte, aguarela sobre lápis (25 por 18 cm) de Sir Edward John Poynter (1836-1919) e uma outra aguarela de Nathaniel Everett Green (1854-1899), representando a Camacha (dimensões: 26 por 65,5 cm), serão leiloadas a partir de um preço-base de, respectivamente, 1500 libras (cerca de 372 contos) e 2000 libras (cerca 496 contos). Já anteriormente, em Abril do corrente ano, um desenho da igreja do Monte, assinado e datado de 9 de Dezembro de 1852, foi vendido na "Sotheby's" conjuntamente com outros trabalhos de Poynter. Este artista visitou a ilha da Madeira pela primeira vez em 1852, quando contava apenas 16 anos, imediatamente após o seu período de aprendizagem com Thomas Shutter Boys.



A igreja do Monte, por Sir Edward John Poynter.

82.ª SESSÃO

Conferência da OIT conclui trabalhos

Os trabalhos da sessão deste ano da Conferência anual da OIT, estão concluídos, cumprindo-se a agenda dos mesmos e dentro do previsto.

No final dos trabalhos da sessão deste ano, na qual como vem ocorrendo desde 1979, a Região esteve presente, o seu director-geral — Michel Hansenne — no terminus dos respectivos trabalhos, para além da referenciação aos vários temas objecto de estudo, e das observações apresentadas pelos vários oradores que ao longo dos trabalhadores se reportaram ao seu relatório «Promoção do Emprego: mundialização da economia e do Emprego, economias em transição, preocupações sociais decorrentes da globalização das trocas comerciais», referir que «A livre troca não é um fim em si mesmo, mas um meio de promover o bem-estar do homem. Esta verdade é muitas vezes ignorada, sobretudo nestes últimos anos».

Na sessão deste ano, na sua reunião plenária dos estados-membros, foram adoptados, respectivamente, uma Convenção e uma Recomendação sobre Segurança e Saúde nas Minas (visando melhorar as condições de trabalho e de segurança de 25 milhões de trabalhadores que laboram na indústria mineira, uma das actividades laborais mais perigosas no Mundo.

Quanto à Inspeção do Trabalho, foi aprovado um Protocolo que alargará o âmbito da Convenção n.º 81 sobre as competências da Inspeção do Trabalho, aos sectores não comerciais ou industriais, cobrindo deste modo, em princípio e após a respectiva ratificação pelos estados-membros, salvo excepções admitidas, o sector público, serviços de saúde, telecomunicações, ensino, ampliando de forma plena a intervenção fiscalizadora dos Serviços de Inspeção do Trabalho.

No que diz respeito ao Trabalho ao Domicílio, tema que foi objecto de uma primeira discussão — a que se seguirá no próximo ano a abordagem conclusiva — a Comissão respectiva elaborou um projecto de Convenção e de Recomendação, para constituírem base para os contributos que entre tanto todos os estados-membros, através dos seus representantes, entendam elaborar culminando a sua discussão na sessão da próxima ano (1996) da Conferência Internacional do Trabalho.

Esta comissão integrou 194 representantes (71 governamentais, 56 dos empregadores, e 67 dos trabalhadores). Foi elaborado relatório final desta Comissão, no qual, consta toda a evolução dos trabalhos e contributos, bem como o teor dos textos elaborados.

Quanto ao cumprimento das Normas Internacionais da OIT, factor importante para a melhoria das condições de trabalho no Mundo, a Comissão da Normas sublinhou no seu relatório os casos dos estados-membros onde mais se evidencia o não cumprimento pleno de tais normas, acentuando «a necessidade absoluta e permanente de ser assegurada a protecção, com todo o empenho e vigor, dos direitos fundamentais do homem e em consequência reclamar, nos casos de incumprimento, o seu respeito integral». Estas normas, contribuem para proteger a liberdade, a dignidade, as condições de vida dignas dos trabalhadores de todo o Mundo, alicerces essenciais de progresso e justiça social.

Com a sessão deste ano, a 82.ª desde a sua fundação (1919), a OIT deu mais um importante passo, no seu papel, em prol da melhoria das condições de trabalho em todo o Mundo, uma vez que as suas normas, após os procedimentos constituintes, sobretudo as Convenções, comprometem os estados-membros (neste momento 176) à sua ratificação e cumprimento no respectivo direito interno, sob pena de serem objecto de interpelação pela Comissão das Normas e relatórios de peritos internacionais.

SINDICATO DE HOTELARIA

Novo secretariado promete "luta"



Os novos membros do sindicato prometem "lutar" pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Defender os direitos, dignificar a profissão e assegurar o futuro. São estes os grandes objectivos a que se propõem os novos membros do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares da Região da Madeira, ontem empossados na sede do organismo para o próximo triénio. No total são 20 os constituintes do secretariado, que integraram uma única lista concorrente. Entre eles continua a figurar o nome de Leonel Nunes, a "cara" desta estrutura sindical.

Em mensagem divulgada

aos «camaradas e amigos» presentes, o secretariado eleito referiu que «a luta no "Hotel Atlantis" é para ganhar» e que «a redução do horário de trabalho para 40 horas e dois dias de descanso é já para "amanhã". Em paralelo, os sindicalistas prometem enviares esforços na procura da melhoria salarial e das condições de trabalho.

Os novos membros do sindicato reafirmaram também a firme disposição de participar activamente na construção de uma sociedade mais fraterna e solidária, «onde os trabalhadores não sejam simples servos,

mas pessoas preponderantes na sua transformação». Por isso mesmo, os sindicalistas não escondem o desejo de uma «alteração profunda na governação do nosso País, onde os problemas dos trabalhadores estejam acima dos interesses dos grandes capitalistas».

Especificamente, é intenção do sindicato "lutar" pela melhoria das condições de vida, através da diminuição dos impostos e da idade de reforma, garantia de Segurança Social e aumento da eficácia da Inspeção do Trabalho.

J. FREITAS

"INTERHOTEL" JÁ RECORREU Trabalhadores à espera com subsídio de desemprego

- Os 176 trabalhadores do "Hotel Atlantis" reafirmaram ontem a sua intenção de não rescindir os contratos de trabalho com a "Interhotel".



Apesar de em situação laboral difícil, os trabalhadores continuam a revelar muita ponderação.

Reunidos em plenário, os funcionários do "Hotel Atlantis" decidiram aguardar pela resposta da Justiça ao recurso devolutivo apresentado pela "Interhotel" sobre a suspensão do despedimento colectivo sentenciado pelo Tribunal de Trabalho. «Uma vez que o Tribunal vai começar de férias, nada mais nos resta do que esperar até Outubro pela resposta ao recurso, para podermos tomar uma decisão sobre o seguinte passo a encetar neste processo» — disse ao DIÁRIO José António Pereira, delegado sindical dos trabalhadores do "Hotel Atlantis", que já foram informados, oficialmente, da medida encetada pela "Interhotel" junto do Tribunal da Relação.

Assim sendo, pouco de novo há a acrescentar às decisões tomadas no plenário de trabalhadores do passado dia 4 de Julho. «Temos de esperar» — constatou José António Pereira, referindo que os trabalhadores envolvidos neste processo decidiram continuar na actual situação: «Como a empresa não nos deu condições para podermos trabalhar, decidimos que vamos continuar a re-

ceber o subsídio de desemprego sem desvinculação da empresa» — sustentou o sindicalista.

Segundo referiu à Lusa o advogado do Sindicato do sector, João Lizardo, a opção tomada pela empresa significa que «a decisão do Tribunal se mantém válida até à futura decisão do Tribunal da Relação, que pode confirmar ou revogar a decisão do Tribunal de Trabalho do Funchal».

A "Interhotel", como já tinha comunicado às partes envolvidas neste processo, em reunião na Direcção Regional de Trabalho, não recorreu ao recurso suspensivo (que a obrigava a depositar no Tribunal uma caução no valor de seis meses de salário por cada um dos 176 trabalhadores despedidos), devido à falta de condições financeiras.

Os 29 funcionários que continuam a trabalhar no "Hotel Atlantis" (para conservação e manutenção do empreendimento hoteleiro), ainda não receberam o salário do mês de Junho, devido à situação criada com a decisão do Tribunal de Trabalho do Funchal.

Com a suspensão do despedimento colectivo, os 176 trabalhadores mantêm

o seu vínculo à empresa, tal como os demais 29.

Desta forma, a empresa não pode pagar os salários apenas àqueles últimos e ignorar os outros 176, sob pena de incorrer em ilegalidade.

Para contornar esta situação, os trabalhadores suspensos entregaram já na Direcção Regional de Trabalho um abaixo-assinado, no qual se pronunciaram favoravelmente a que a empresa continue a pagar apenas aos 29 trabalhadores que não foram objecto do despedimento colectivo, ficando os restantes a receber o subsídio de desemprego, mas na condição de permanecerem vinculados à empresa "até à decisão final do Tribunal" em toda esta matéria.

No entanto, segundo a agência Lusa apurou, o subsídio de desemprego poderá também estar em risco, na medida em que os trabalhadores, se por decisão do Tribunal não estão despedidos, também não estão desempregados, a menos que suspendam os seus contratos de trabalho, invocando dificuldades económicas da empresa.

E.M./LUSA

CALHETA

Duzentos candidatos a programa de apoio



- A edilidade pediu ajuda aos párocos. O surpreendente resultado está à vista.

A Câmara Municipal da Calheta solicitou a todos os párocos das suas freguesias que divulgassem nas missas, à população em geral, uma ajuda financeira destinada ao acabamento exterior de edifícios, fazendo com isto deslocar àquela Instituição camarária em apenas dois dias cerca de duzentos interessados, que se encontravam na situação de falta de cobertura ou pintura exterior da sua residência.

Concretamente e embora alguns populares julgassem que se tratava de um apoio gratuito, ou seja a C.M.C. estava a dar dinheiro para concluir as residências, o facto é que este está relacionado com uma deliberação do Governo Regional através do Instituto de Habitação da Madeira ligado ao «Programa de apoio à valorização da paisagem».

Este apoio destinase sim a



A Câmara da Calheta parece ter sido surpreendida pela eficácia da mensagem dos párocos.

ajudas financeiras, nomeadamente através de empréstimos com juros bonificados, podendo em alguns casos os juros serem a fundo perdido, para que com isto as pessoas possam colocar a cobertura (em telha) e pintar exteriormente as suas residências, valorizando como é óbvio a paisagem circundante.

A Câmara tem um papel importante, até porque serve não só de órgão divulgador como também recebe e analisa os processos de candidatura conjuntamente com as Juntas de Freguesia, para que assim se possa fazer uma

análise mais real e concreta da carência em causa.

Atendendo a que as candidaturas se encontram abertas até ao próximo dia 14 do corrente mês, nas horas de expediente na Câmara Municipal da Calheta, julgo que haverá ainda mais candidatos a solicitar o referido apoio, fazendo com isto verificar que de facto o problema da habitação continua a ser uma realidade existente.

Festa da Boa Morte na Ponta do Pargo

Realiza-se no próximo fim-

-de-semana na freguesia da Ponta do Pargo, Calheta, o arraial popular da Festa da Boa Morte.

A festividade, com a duração de dois dias seguidos, ou seja sábado e domingo, será precedida pela eucaristia e terá como animação um conjunto musical de ritmos modernos e uma banda de música, além das já habituais barracas de comes-e-bebes, com a famosa espetada regional com carnes frescas a que a zona já nos habituou.

MANUEL RODRIGUES
Correspondente na Calheta

CAMACHA

Finalistas do concurso fizeram mini-cruzeiro



As 16 finalistas do concurso «Miss Camacha/95» participaram ontem num mini-cruzeiro à Ribeira Brava.

As dezasseis finalistas do concurso de beleza «Miss Camacha/95», que tem a eleição final marcada para o próximo dia 22 na Casa do Povo local, participaram ontem num mini-cruzeiro organizado

no âmbito do concurso.

O passeio das jovens finalistas do concurso de beleza à Ribeira Brava foi promovido pela empresa «Costa do Sol, Lda.», um dos patrocinadores da «Miss Camacha/95».

Recorde-se que cerca de 40 jovens da Camacha inscreveram-se para a pré-selecção realizada há duas semanas. Dessas, foram seleccionadas as 16 que vão desfilar no dia 22 e disputar o título de «Miss

Camacha/95».

Trata-se da primeira vez que, na Camacha, se realiza uma iniciativa do género.

MARCELINO RODRIGUES
Correspondente na Camacha

PONTA DO SOL

Perigoso circular no Lugar de Baixo

Circular entre a Ponta do Sol e o Lugar de Baixo na estrada marginal, é um risco que qualquer automobilista corre, pois esta via de circulação encontra-se num estado a que o melhor dos carros, mesmo com pneus muito bons, não consegue ter aderência. O lodo, que já faz parte do quotidiano de quem por obrigação lá tem de passar todos os dias, está a tomar conta de toda a faixa de rodagem, tornando-se num perigo eminente, pois não se pode fazer qualquer manobra brusca de desvio ou travagem. Além da sinalização ser escassa, encontra-se a parede ou o carro em frente como barreira.

A solução poderá ser mais fácil do que se possa imaginar. A causa das águas andarem a cair na

estrada sem qualquer ordenação — sabendo-se da preciosidade deste bem o seu aproveitamento devia ser melhor pensado — é a degradação de toda a rede de levadas sobranceiras a esta estrada, que se encontram num estado lastimável. Canalizando para os tanques de rega, haveria um aproveitamento da água para aquele fim e então os restos é que seriam enviados para o mar, como se fazia antigamente.

Assim sendo secava o lodo da estrada e ainda contribuía para a reutilização de um caminho para o transporte das culturas que são produzidas na Fajã e que tanto custam para serem transportadas até Santo Amaro.

JOÃO RAMOS
Correspondente de Ponta do Sol



Parte do troço da perigosa estrada.

SANTANA

«24 Horas a Bailar» pronto para a festa do folclore

Em Santana ultimam-se os preparativos para assinalar mais uma edição de «24 Horas a Bailar», com abertura agendada para as 17 horas de sábado.

A bom ritmo, tem decorrido a feitura dos cenários, que serão palco deste XI Festival Regional de Folclore. Orientados por João Egídio, cerca de 50 pessoas dão corpo ao que nos parece ser a maior manifestação folclórica da Região.

Para a grande festa popular, dois palcos foram já improvisados, nos Paços do Concelho. Um terá o cenário alusivo a S. Vicente. O outro, de inspiração barroca, contará com um templo de Esdna, Deusa da agricultura e da fertilidade.

Durante o festival, valerá a pena visitar a Feira dos Municípios Regionais, onde os diferentes pavilhões etnográficos e gastronómicos,



exibem alguns usos e costumes de todos os concelhos da nossa Terra. O pavilhão de Santana, com concepção a cargo de João Egídio, promete mostrar o vanguardismo no folclore.

A Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, grande responsável por este certame, terá também em exposição o aproveitamento e utilidade da cana vieira no uso doméstico e agrícola.

Visite Santana, no próximo fim-de-semana, e não se arrependará.

ANA LUISA FREITAS
Correspondente em Santana

PORTA-AVIÕES PERDEM IMPORTÂNCIA

"Gigantes" diminuídos



Apesar de imponentes, os porta-aviões estão a perder a sua hegemonia no mar.

- Com o fim das grandes batalhas navais e com a maior eficácia dos mísseis de cruzeiro, os porta-aviões já não são tão essenciais.

Uma vez que as grandes batalhas navais da II Guerra Mundial passaram à história e a ameaça soviética deixou de existir, a contribuição dos porta-aviões nos mares tem vindo a diminuir.

Dizem os peritos da Marinha que o papel destas grandes estruturas na Guerra do Golfo foi mínima, visto os mísseis de cruzeiros Tomahawk poderem atingir com precisão os

alvos que antes estavam reservados aos aviões.

Com as sucessivas evoluções tecnológicas, culminadas com a introdução dos mísseis de cruzeiro de longo alcance, é praticamente ponto assente que em apenas certos cenários poderá ser necessário o recurso aos aviões. Tal é o objectivo dos mísseis móveis. Contudo, defendem as revistas especializadas, mesmo estas missões não

justificam o emprego dos complexos e dispendiosos porta-aviões de 91000 toneladas.

Se a importância dos porta-aviões se afigura diminuída, isso não significa que estas grandes estruturas

couraçados, em 1940. Ou seja: constituem uma componente importante da esquadra, mas deixaram de ser elementos críticos e determinantes. Os porta-aviões deixam de ser essenciais para se alcançar e

- Os dados estão lançados. Os futuros porta-aviões não precisam de ser tão grandes, nem movidos a propulsão nuclear.

marítimas estejam obsoletas e que não tenham nenhum papel nas marinhas modernas. Encontram-se na mesma posição que os

manter o controlo do mar.

Os dados estão lançados. Os futuros porta-aviões não precisam de ser tão grandes, nem movidos por

propulsão nuclear. Deverão dispor de aviões de combate F/A-18C, mísseis "stand-off" para o ataque a navios de superfície e serem capazes de desempenhar missões de ataque e de apoio às operações costeiras, quando o ambiente táctico o permitir.

Diplomacia dos mísseis

O declínio da hegemonia dos porta-aviões começou a sentir-se na Guerra do Golfo. Nas primeiras horas da manhã de 27 de Junho de 1993, navios da Marinha Americana lançaram mísseis

de cruzeiro Tomahawk sobre alvos específicos de Bagdad. Ai nasceu a era da diplomacia dos mísseis dos navios, terminando o reinado de 50 anos dos aviões tripulados, como sistema de lançamento de armas.

Este ataque norte-americano, seguido em directo na televisão, efectuou-se três meses e meio depois de terem sido entregues à Marinha os primeiros mísseis Tomahawk do Bloco III, dotados de guiamento pelo sistema GPS. Porém, não chegaram a ser usados.

Agora, o Tomahawk é a arma preferida das principais marinhas mundiais, tendo começado o fim dos aviões tripulados de ataque. O míssil de cruzeiro é a arma preferida para levar a efeito uma finalidade política por meios militares.

Com efeito, o que é necessário nestes casos é uma arma que vá directamente para o alvo, chegando sem aviso, e que destrua apenas o alvo.

Pelo contrário, os aviões denunciam a sua presença através do barulho, possibilitando às forças humanas, presentes nos alvos, melhor preparação para organizarem a respectiva defesa.

Movimento marítimo

Saindo do mundo da marinha internacional e entrando no "nosso" movimento marítimo, há a assinalar apenas uma entrada e uma saída. De navios de carga, porque paquetes, só lá para o final do mês.

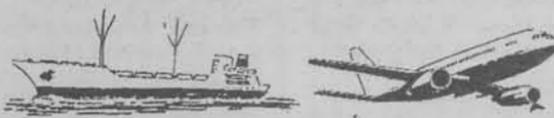
Assim, logo pelas 08.00 horas, o "Madeirense" zarpa para o Porto Santo com passageiros a bordo, regressando ao Funchal às 21.30 horas. O cargueiro é propriedade da "Porto Santo Line", encontrado-se há muitos anos afecto às ligações marítimas entre as duas ilhas habitadas do Arquipélago da Madeira.

A saída é a do "Tânger". Com efeito, o navio antecua no sai à tarde para Tenerife, nas Canárias, com contentores a bordo. O agente é a "Marfrete".

J. F.



tranvex
TRANSITÁRIOS
NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



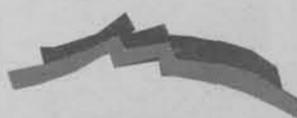
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

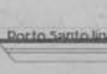
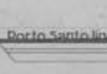
ESCRITÓRIO:
Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES:
Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal

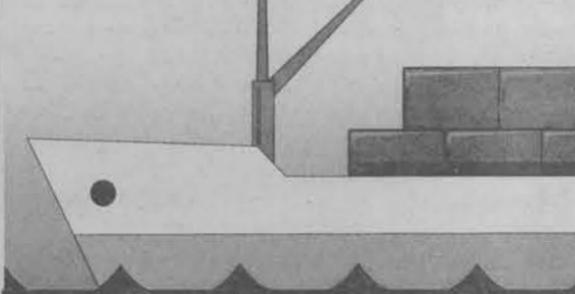


marfrete
(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS		AGENTES DE NAVEGAÇÃO	
Agentes em Lisboa 	Agentes em LLeixões 	 	
Agência de Navegação e Trânsito, Lda.		PORTTO	
• Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R.		Serviços de linha regular para: • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo	
Rua da Alfândega, 64-41.º • 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P			



arnaud
desde 1870
transitários (madeira), lda.



CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS

Sede: Caminho da Ribeira Grande - Santo António - 9000 Funchal
☎ 741701 • Fax 743256 • Telex 72429 — Aeroporto: S.ª Catarina de Cima 9100 S.ª Cruz ☎ 524544 • Fax 524411

FORAM ONTEM A JULGAMENTO

Assaltantes da carrinha da "HF" não cumpriram o plano estudado

- Os quatro indivíduos que tentaram assaltar a carrinha da empresa transportadora Horários do Funchal, em Dezembro do ano passado, foram ontem a julgamento.

O plano minuciosamente preparado para o assalto armado à carrinha da "HF", que transportava mais de sessenta mil contos, não foi cumprido, por isso o golpe falhou — disse ontem em Tribunal o arguido José Brito, autor do "croquis" e dono das armas que serviram para o tiroteio no assalto, que não resultou.

Apesar de o autor da estratégia ter sido o José Brito, este não entrou na aventura, que se registou por volta das 20 horas do dia 30 de Dezembro último, na Fundoa de Baixo, junto às instalações da Horários do Funchal.

A iniciativa para o arriscado assalto armado, ao que entendemos, terá partido do arguido Quin-

tal, que teve como companheiros outros dois indivíduos, os irmãos Marco e Francisco, que utilizaram as armas, embora de forma imprecisa em relação ao objectivo pretendido.

O assalto, cuidadosamente preparado, foi executado em fim de mês, altura em que a carrinha transportava os valores recolhidos nas diversas bilheteiras existentes no centro da cidade. Só que o plano — segundo o seu autor — era para ser efectuado com três viaturas furtadas, de forma a provocar um acidente, o que não aconteceu, alegadamente por precipitação do trio actuante, enquanto o autor do projecto aguardava a "resposta" do assalto e as suas armas, no sítio da



As armas apreendidas pela PSP ao José Brito.

Fundoa de Cima, freguesia de S. Roque.

Armas do crime feitas em casa

O José Brito é um artífice na construção de armamento de guerra, sem que,

no entanto, tenha alguma vez utilizado as armas que construiu desde rapaz. Fê-las com gosto, por serem "engenhocas", o que lhe viria a sair caro, em meados de Novembro de 92, quando um seu irmão, abusivamente, utilizou uma

dessas armas pelo puro prazer de dar uns diparos. Resultado: a vizinhança alertou a polícia, e o José Brito não tardou a ser "visitado" pelos agentes, que fizeram o espólio do armamento que encontraram em sua casa. Um processo que

irá à barra do Tribunal a 12 de Dezembro do corrente ano.

Segundo o referido arguido, o assalto estava preparado para ser feito com duas viaturas, que se cruzariam pela frente e por trás da carrinha da "HF", havendo uma terceira para a fuga com os valores.

Recorde-se, entretanto, que os disparos efectuados na ocasião do assalto pretenderam atingir os pneus da carrinha "Peugeot", mas a pontaria falhou, sendo alvo dos disparos os pára-lamas e um vidro.

Segundo disse um dos ocupantes da referida carrinha, foi possível passar entre o "Fiat 127" utilizado no assalto e a parede. De resto, "foi só baixar as cabeças e andar até à sede" — concluiu o declarante.

Os arguidos foram identificados pela polícia quatro dias depois do crime, embora só três tivessem sido detidos nessa altura. O quarto implicado no caso, que se encontrava a monte, foi apanhado pela Judiciária na pista do Aeroporto do Funchal, no dia 10 de Fevereiro do corrente ano, quando subia a escada do avião para encetar a fuga com destino desconhecido.

A leitura da sentença está marcada para amanhã, pelas 17 horas.

J. RIBEIRO

EM FUGA DESDE 1993

Emigrante acusado de fraude extraditado para a África do Sul

Joe Caldeira, emigrante madeirense na África do Sul, acusado de fraude, foi detido no aeroporto de San Francisco e expatriado para o país de Mandela.

O emigrante madeirense José Caldeira já está na África do Sul, depois de ter sido detido no aeroporto de San Francisco, nos Estados Unidos.

O emigrante é acusado de fraude de 4,2 milhões de randes (168 mil contos) sobre o Trust Bank, de Joanesburgo, que lhe moveu um processo judicial.

A extradição do emigrante madeirense para a África do Sul — onde chegou na passada sexta-feira — aconteceu após a detenção, há cerca de três semanas, de José (Joe) Caldeira no aeroporto inter-

nacional de San Francisco, nos Estados Unidos.

O emigrante foi detido ocasionalmente, por ter preenchido incorrectamente o boletim de desembarque, ao ter declarado que era portador de um montante inferior a 10 mil dólares (1,44 mil contos).

Só que, ao efectuarem uma revista de rotina à bagagem, as autoridades aduaneiras norte-americanas detectaram um montante equivalente a um milhão de randes (40 mil contos).

José Caldeira foi então imediatamente detido, sob suspeita de se tratar de um "barão de drogas". A confirmação foi dada ao DIÁRIO pelo coronel Japie Brand, da Brigada de Sindicâncias e Fraudes, onde o suspeito foi interrogado,

logo após a sua chegada à África do Sul.

O arguido é procurado desde 1993, quando aguardava julgamento em liberdade sob fiança de 50 mil randes (2 mil contos). A acção judicial tinha-lhe sido movida pelo «Trust Bank», que acusa José Caldeira de fraude no valor de 4,2 milhões de randes.

Esta é a única queixa que pende sobre José Caldeira, para além da que agora vai incorrer por desrespeito à liberdade sob fiança.

Segundo o coronel Japie Brand, o emigrante viajava frequentemente entre a Madeira e Londres, onde residia ultimamente.

O Tribunal, entretanto, já confirmou a sua detenção, sendo que o arguido

irá a julgamento no próximo dia 17 de Julho, numa sessão que se prevê prolongar-se durante quatro ou cinco dias.

Quanto à possibilidade de José Caldeira solicitar novamente fiança, por forma a esperar o julgamento em liberdade e melhor preparar a sua defesa, o coronel Brand afirmou admitir essa eventualidade, embora considere que muito dificilmente será concedida, já que o arguido tem antecedentes de fuga...

O DIÁRIO tentou ainda contactar o advogado Tony Mostert, o representante legal do Trust Bank, mas este não se encontrava no seu escritório.

JOSÉ LUIS SILVA

CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

COM DEZ PRESOS PJ remete ao Tribunal mais um caso de droga



A Polícia Judiciária concluiu e remeteu ontem, ao Tribunal da Comarca do Funchal, mais um volumoso processo de droga.

Trata-se do resultado de aturadas diligências no combate ao tráfico de estupefacientes, que culminou com a referenciação de uma suposta rede que operava entre o continente e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Tráfico de haxixe, heroína e cocaína eram, na sua essência, o produto da "rede" detectada em meados do ano passado, o qual viria a dar origem a um processo com 29 arguidos, com dez deles detidos preventivamente — oito homens e duas mulheres —, estando apenas dois detidos na Madeira, e os restantes no continente e nos Açores.

Caboverdianos e guine-

enses fazem parte dos arguidos, alguns dos quais detidos em flagrante no Aeroporto do Funchal.

Nas operações policiais, foram apreendidos 4,5 quilos de haxixe em tabletes, 120 gramas de heroína e cem gramas de cocaína.

Foram também apreendidos, pela PJ, cerca de cem contos, que a polícia presume ser produto do tráfico, uma aparelhagem de alta fidelidade, um vídeo, duas pistolas, e caixas com munições para as mesmas, uma de calibre 6.35 e outra 22, sendo a última considerada bastante perigosa.

Um trabalho de investigação que ganhou, a determinada altura, uma grande dimensão, a ponto de ter sido necessário pedir a colaboração da Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (DCITE), em Lisboa.

NO CURRAL DOS ROMEIROS

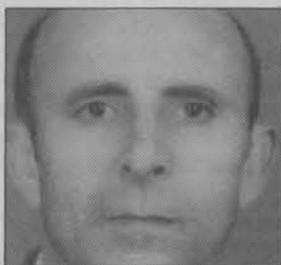
Homem encontrado morto sem suspeita de crime

Anteontem, um homem de 73 anos de idade foi encontrado morto na via pública, nas proximidades da sua residência, ao Curral do Romeiros - Monte.

Trata-se de José Ferreira, viúvo, reformado, cujo corpo jazia na escadaria da

vereda que dá acesso àquela que foi a sua residência.

Ao que apurámos, o septuagenário não vinha gozando da melhor saúde nos últimos tempos, por isso a sua morte, uma vez que o corpo não apresenta quaisquer sinais de violência, foi considerada como sendo resultado de doença



O falecido.

súbita, tendo sido dispensada a autópsia. Refira-se, entretanto, que os Bombeiros Voluntários Madeirenses chegaram a ser chamados ao local, mas, uma vez que o óbito era bem visível, o corpo só foi levantado depois da comparência da polícia e do Delegado de Saúde.

DIZ - SE



"PS crítica aceitação passiva de novos critérios impostos por Bruxelas. PRÓXIMO GOVERNO HIPOTECADO".
- Título no DN/LISBOA.

"A decisão de Bruxelas equivale a expropriar os eleitores do direito soberano e democrático de escolher, a 1 de Outubro, as condições de vida nos próximos quatro anos".

- Manuel Monteiro, em carta a Nogueira e Guterres.

"Agora que Bruxelas exige um corte de cerca de 180 milhões de contos - é o preço para reduzir o défice de 5,8% para 4,3% num só ano - onde vão fazer os cortes? Se os dois partidos tiverem mandato para governar vão cumprir o ditame de Bruxelas e vão cortar verbas aos sectores sociais. Não respeitarei esta imposição feita por estrangeiros ao Orçamento, que é pago pelos contribuintes portugueses".

- Idem, ibidem.

"Em matéria de governo, e sem ceder à vã paixão humana, a última década não foi propriamente um modelo de perfeição, de eficácia e de virtude. Os cuidados de lealdade expressos pelos áulicos do dr. Cavaco possuem a força enganosa de todas as futilidades, comuns a todas as subserviências. Quem dá mais é que é o patrão..

- Baptista Bastos, no PÚBLICO.

"Não é grave ninguém enganar-se. Os enganos são naturais e são humanos. O que é grave é as pessoas mentirem".

- António Guterres, à TSF.

"A existência de uma «Secreta» é um descanso para o Estado e um temor reverencial para os cidadãos. Em Portugal, o SIS é um terror para o Estado e uma risota para o povo".

- Manuel Serrão, in "A CAPITAL".

PELA VIRTUALIDADE DA ALTERNÂNCIA

O poder da Democracia

MOTA TORRES *

É frequente ouvirem-se alusões ao poder carregadas de cinismo e de distanciamento, como se ele próprio - o poder - e o seu exercício, fossem chagas do nosso viver comum a cuja inevitabilidade não pudéssemos reagir senão com um esgar, um olhar de soslaio, uma eterna desconfiança.

Se esta afirmação parece não ser passível de contestação em termos genéricos, no que ao "poder político" diz respeito, as reacções são normalmente ainda mais ácidas e envolvem um conjunto de comportamentos de onde transparece o cepticismo, a indiferença - quantas vezes a inveja... e a náusea.

Duas ordens de razões corroboram e sublinham esta constatação.

A primeira, tem a ver com a cultura política dos cidadãos - refiro-me a todo o Portugal, claro - que foi alimentada durante quase cinco décadas por uma ditadura que, fazendo tábua rasa dos princípios e dos valores da liberdade, tendencialmente estimulou o medo, a insegurança e um clima de auto-censura e de delação, limitadores dos quadros de referência dos indivíduos e condicionadores do seu pensamento e da sua acção, no fundo, as características fundamentais de tal regime.

A segunda, porque a democracia emergente não conseguiu ainda dar respostas satisfatórias aos legítimos anseios das populações, orientadas agora pela possibilidade da reivindicação e do protesto e pela garantia constitucional da sua concretização, sem que a correspondência prática seja tida por pacificadora e digna das escolhas efectuadas.

O "poder político" surge então como algo de ineficaz, ineficiente, improdutivo e, por tudo isto, impopular.

Não aceito, sem reagir, este fatalismo. Em primeiro lugar por razões conceptuais. A democracia e a ditadura representativa encerram filosofias distintas em que a representatividade e a falta dela constituem a decisiva pedra de toque.

Em segundo lugar, por ter como certo que o comportamento daquilo a que se convencionou designar por "classe política" - expressão que me desagrada - deve consistir sempre na procura da melhor imagem para si própria e para as instituições, com manifesto benefício colectivo.

Se se percebe um pouco por todo o país, mesmo em sectores afectos ao até agora partido maioritário, a ideia de que, afinal de contas, as "curas" de oposição são necessárias e mesmo imprescindíveis

ção que enquadra a Democracia e o Estado de Direito que insistimos em manter e aperfeiçoar. Donde, havendo eleições, e apesar de todos os malabarismos que se possam fazer para as condicionar, a possibilidade de o PSD vir a perder eleições também na Região Autónoma da Madeira, está longe de ser afastada. O PSD sabe-o. O PSD tem pavor de o admitir.

Porquê?

- Apenas porque tem medo de perder o poder-pelo-poder? Não. Porque tem medo de perder aquilo que ele - o poder - tem significado para esses senhores ao longo destes dezanove anos. Sustentar o novorismo emergente; satisfazer clientelas; distribuir dinheiros sem critérios e manter o usufruto duma situação a que a democracia, globalmente considerada, é completamente alheia.

Mas, apesar de tudo, por estranho que pareça, não é só isto o que está em causa.

O que verdadeiramente preocupa os senhores do PSD é, na hipótese de perderem o poder, terem consciência de que, seja quem for que os substitua, se aperceba do estado em

• O que verdadeiramente preocupa os senhores do PSD é, na hipótese de perderem o poder, terem consciência de que, seja quem for que os substitua, se aperceba do estado em que deixaram a Região



para a revitalização dos partidos políticos e do regime, o que revela simultaneamente sensibilidade democrática e "resignação", já na Região Autónoma da Madeira, o que se ouve com "exemplar" desdramatamento e frequência é o discurso do "poder-a-todo-custo" que, o mesmo é dizer, "é preciso combater a democracia e a possibilidade de alternância que ela viabiliza pelo simples facto de o ser". É o dizer quotidiano do PSD pela boca dos seus responsáveis maiores, repetida até à exaustão.

Sabemos por experiência própria que as suas - deles, PSD - convicções democráticas não são famosas. É uma constatação. Só que nós vivemos uma Constitui-

substitua, se aperceba do estado em que deixaram a Região e do conjunto de circunstâncias e comportamentos que o determinaram.

O que os assusta é poderem vir a ser confrontados com o seu próprio passado perante a opinião pública.

A democracia manifesta-se plenamente pela alternância - já o disse e reafirmo-o.

Ter medo da alternância legítima é odiar a democracia.

Temo que vivamos numa Região onde o poder (PSD) odeie aquela que lhe deu razão de existência: a democracia!

* PRESIDENTE DO PSD
* DEPUTADO NA A.L.R.



CARTAS DO LEITOR

Coeficientes de inteligência...

As notícias recentes deixaram-me perplexo. De facto, face a elas, deveria concluir que os únicos portugueses detentores de algum coeficiente aceitável serão os membros do Governo Regional e Nacional. Senão vejamos:

O Governo Regional descobriu só agora a falta de segurança e o «ataque» ao Parque Natural que a socialista Junta de Freguesia do Seixal tem vindo a fazer neste seu ano e meio de mandato! As areiras que em frente ao Jardim do Mar, há cerca de 20 anos, devem ser autênticas Greenpeace deste Governo! A pedreira do mesmo Governo Regional instalada ao sítio dos Moledos, na Madalena do Mar, mais uma vez alvo de abaixo-assinados, devem ser baluartes, ou postos avançados da Quercus! E há mais, nomeadamente as Achadas da Cruz, nos Prazeres, etc., etc.! É questão de dar a volta à Ilha!

Comentando o cabeça de lista às próximas eleições legislativas, o Presidente do Governo faz um puzzle com a família Blandy, Caldeira, estratégia política que, como o de há alguns tempos atrás, nunca cheguei a perceber o que o George Bush, então presidente dos Estados Unidos, tinha a ver com a Madeira!

O secretário regional da Agricultura e Florestas, Bazenga Marques, acusa a

CNA de comunista, para responder aos ataques de que foi alvo. Deve pensar que ainda acreditamos que os comunistas comem crianças ao pequeno-almoço e outras parvoíces similares...

A nível nacional, grassa similar complexo. O nosso Primeiro acusa o líder da oposição, eng.º António Guterres, de não saber fazer contas. É o único detentor da tabuada nacional!

O ministro da Administração Interna, dr. Dias Loureiro, responsável pelo SIS, vai à Comissão de Direitos e Garantias acusar o eng.º António Guterres e dr. Manuel Monteiro, entre outros, de serem culpados de que o SIS os tenha vigiados, vigiados, espiados, escutados ou seja lá o que for. O réu passa a queixoso! Só visto para crer! Dava um bom tema para um romance de Kafka!

Finalmente, o TC chama a atenção que as contas apresentadas pelo Governo Nacional não estão plenamente correctas. Vem o ministro das Finanças acusar que o Tribunal de Contas não sabe fazer contas!

Estes episódios fazem-me lembrar o caso do João Velhinho, um doente mental que, pacífica, educada e continuamente, calcorreia as estradas da Calheta e faz conversas que muitas vezes ninguém entende. A lógica de raciocínio do homem, às vezes, nada tem a ver com a dos seus interlocutores.

Será que há muitos mais João Velhi-

nhos por aí espalhados? Ou será que, de facto, a inteligência é dote única e exclusivamente dos nossos governantes, que já atestaram o parco coeficiente de inteligência dos restantes portugueses? Ou será que os dez milhões de portugueses não sabem mesmo nada de nada, estão alheios ou apáticos aos acontecimentos nacionais políticos e, apenas, bebem passivamente aquilo que os nossos «Big Brothers» nos vão concedendo?

E pelos vistos, a procissão ainda vai no adro! Ou será funeral? A ver vamos!

MANUEL VIEIRA
CALHETA

A política do areão do Seixal

É muito importante e muito oportuno que, de repente, muita gente acordasse para os problemas do meio ambiente, pois durante vários anos vimos "muito boa gente" nas serras, não para pregarem em defesa da natureza, mas para festejarem as tosquias, de garrafão às costas e barrete de lã de ovelha.

Se actualmente a lã apodrece pelas serras, isso é fruto de uma política de importação e do não aproveitamento dos nossos recursos.

Mas ainda bem que acordámos para a defesa e preservação do nosso Patri-

mónio Natural (e as pessoas também fazem parte desse Património). Mas, sejam claros e objectivos e comecemos por onde a natureza está em perigo, na Costa Sul, com as serras "peladas", entulhos nas ribeiras, lixeiras a degradarem o solo e as águas e tudo o mais que nós conhecemos.

Será que já nos esquecemos das cheias de 93? Quem assumiu as responsabilidades pelos efeitos dessas enxurradas, que se deveram, em grande parte, às construções e entulhos no leito das ribeiras? E essas anomalias já foram corrigidas?

Quando ao Seixal, se as guias não levam os turistas a passear ao Chão da Ribeira não será por causa da extracção do areão, que é uma "mosca" num cantinho daquelas encostas verdes, imponentes e espectaculares.

Mas estou de acordo que se estude o assunto, que se reveja a actuação, mas o Governo Regional já mandou encerrar e só depois vai estudar! E nem se deu ao trabalho de dialogar com a autarquia nem com o Povo da Freguesia!

Todos nós sabemos que a extracção de areia na Madeira é uma questão problemática. É problema extrair areia em terra, no fundo do mar, ou nas praias, mas a população precisa de areia! Como resolver?

A DEPUTADA DA UDP
MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA

abcdefghijklmnop
bcdefg
hijklmnop
qrstuvx

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O princípio da subsidiariedade ou solidariedade?

CARLOS PEREIRA *

Não pense o leitor que o conceito de subsidiariedade nasce com o artigo 3.º B do Tratado da União Europeia. É aí, contudo, que explicitamente se define o princípio da subsidiariedade para o contexto da UE e se faz transparecer a sua forma de aplicação. Antes, apenas algumas referências pontuais à aplicação da subsidiariedade podem ser encontradas ao longo de alguns artigos dos Tratados, nomeadamente no artigo n.º 235 do Tratado de Roma, no que respeita à hierarquia das normas, e no artigo 130 R do Acto Único, em matéria de ambiente, entre outras ainda menos importantes.

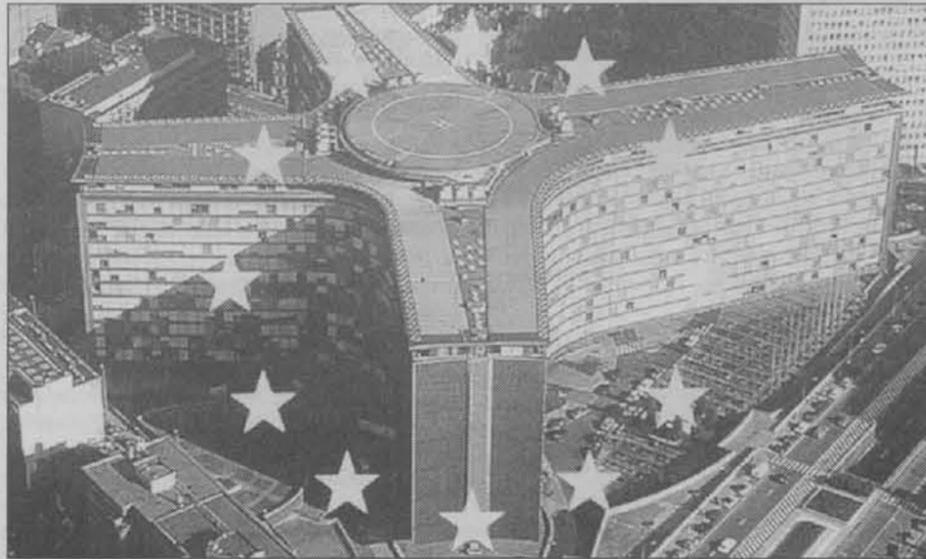
Fora do quadro da UE, a subsidiariedade é tão antiga como Aristóteles e estava presente no pensamento político da época. Mas foi no contexto da Igreja católica que a subsidiariedade é advogada de forma quase desenfreada. Desde a encíclica de Leão XIII - "Rerum Novarum" - a de Pio XI - "Quadragesimo Anno" - e até mais recentemente a de João Paulo II - "Centesimus Annus", a subsidiariedade como princípio orientador, no que toca à intervenção do estado na vida económica e social, figurava como núcleo referencial da doutrina social da igreja. Veja-se a propósito a encíclica de João Paulo II onde se pode ler que "para a realização destes objectivos (dignidade do trabalhador) o estado deve concorrer tanto directa como indirectamente. Indirectamente e segundo o princípio de subsidiariedade, criando condições favoráveis ao livre exercício da actividade económica, que leve a uma oferta abundante de postos de trabalho e de fontes de riqueza".

E o artigo 3.º B, ou melhor, o princípio da subsidiariedade no contexto do Tratado de Maastricht. Esclarece e concede um instrumento poderoso e útil para o aprofundamento da União Europeia, em paralelo com o desenvolvimento das regiões? Ou, é apenas um conceito oco, amorfo, pouco claro do ponto de vista jurídico, embora virtuoso do ponto de vista filosófico?

Será que surge apenas para acalmar aqueles que criticavam o protagonismo exagerado e algumas vezes ineficaz e despropositado de algumas instâncias superiores da UE?

Além disso, o que dizer sobre a sua acção no terreno?

E, last but not least, como ligar a adopção do princípio de subsidiariedade com a criação, posterior, do Comité das Regiões? Foi encontrada a consonância? Ou, o Comité da Regiões, embora aparentemente capaz de fortalecer a lógica inerente à subsidiariedade, esbarra com a leviandade do texto do artigo 3.º B?



Responder pela positiva a todas estas perguntas poderia ocultar os limites de um princípio que embora útil e poderoso, não deverá ser analisado como panaceia. Contudo, impõe-se a reflexão em torno, não digo a cada questão por si só, mas pelo menos de algumas que de momento se mostram mais pertinentes.

A subsidiariedade, na sua forma pura, mais não quer significar que uma decisão susceptível de tomar-se a um nível inferior não se toma ao nível relativamente superior. Sendo assim, este critério permite estabelecer uma área efectiva de decisão regional, uma nacional e outra comunitária.

A subsidiariedade no contexto da UE,

- **"A subsidiariedade poderá sustentar a defesa em torno da importância das áreas de decisão regional mas a forma de o fazer deverá ser muito cuidada de maneira a suplantar a fraqueza jurídica do conceito".**

portanto o texto do artigo 3.º B, diz que "A Comunidade actuará nos limites da atribuições que lhe são conferidas e os objectivos que lhe são cometidos pelo presente Tratado. Nos domínios que não sejam das suas atribuições exclusivas, a Comunidade intervém, apenas, de acordo com o princípio da subsidiariedade, se e na medida em que os objectivos da acção encarada não possam ser suficientemente realizados pelos estados-membros e possam, pois, devido à dimensão ou aos efeitos da acção prevista, ser melhor alcançados ao nível comunitário. A acção da Comunidade não deve exceder o necessário para atingir os objectivos do presente Tratado".

Não é clara a demarcação, necessária, entre o particular e o geral. O texto do artigo deixa transparecer que a prática da

subsidiariedade pode sempre acabar numa decisão superior, dado que pode, em qualquer circunstância, invocar um interesse geral em jogo. Repare-se, a título de exemplo, que o processo de produção do Vinho Madeira, na medida em que há o mercado europeu, diz respeito, se se quiser a todos os europeus.

Não tendo em atenção este aspecto, e permitam-me a utilização de um ditado popular, "o feitiço pode-se voltar contra o feitiço", na medida em que o artigo em causa poderá legitimar a aplicação cega de regulamentos comunitários e indiferença por situações particulares por parte de Bruxelas.

O princípio da subsidiariedade em conjunto com o Comité das Regiões poderá ser o elemento que faltava às regiões europeias para fazerem valer a sua própria iniciativa e tirarem o máximo proveito da sua proximidade aos fenómenos que no seu espaço ocorrem. Para isso é fundamental que, por um lado, o artigo 198 A do Tratado da União Europeia, que institui o Comité das Regiões, seja menos genérico, i.é, onde se escreve "...Os membros do Comité... Exercerão as suas funções com plena independência, no interesse geral da comunidade", que se defina explicitamente o que é "interesse geral da Comunidade". Caso contrário, o Comité será apenas um espaço (mais um!!) para a entrada em acção dos lobbies europeus, em que o "vencedor" está à partida encontrado. Por outro lado, o princípio de subsidiariedade deve, também ele, ser redefinido, por forma a retirar a sinuosidade do artigo 3.º B.

A subsidiariedade poderá sustentar a defesa em torno da importância das áreas de decisão regional mas, como prova o exemplo da UE, a forma de o fazer deverá ser muito cuidada de maneira a suplantar a fraqueza jurídica do conceito.

* ECONOMISTA

DIZ - SE



"Os capacetes azuis que se encontravam em Srebrenica foram obrigados a abandonar a cidade, juntamente com cerca de 30 mil muçulmanos, quando os sérvios conquistaram a localidade. É mais uma humilhação para a ONU, que pouco antes tinha autorizado a NATO a bombardear as posições sérvias".
- Do Internacional no PÚBLICO

"Para a República Popular da China, os Estados Unidos são "o mestre-espião" do mundo e Pequim avisa que o reconhecimento de Taiwan como Estado soberano teria graves consequências para a paz e estabilidade mundiais".
- Idem, ibidem.

"Se a questão de Taiwan não for tratada de forma correcta, a turbulência no Estreito de Taiwan resultará certamente em graves consequências para as relações sino-americanas, para a paz e estabilidade da região da Ásia-Pacífico e do mundo".
- Porta-voz do MNE chinês, em Pequim.

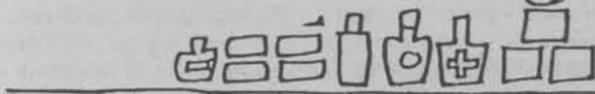
"Para os países saírem do subdesenvolvimento, é preciso dar oportunidades sociais e culturais às mulheres e acabar com as desigualdades entre os sexos. O último relatório da ONU sobre a população mundial defende um travão rápido para o crescimento exponencial da humanidade. Portugal, como outros países da UE, promete que vai ter menos cidadãos em 2025".
- Rui Cardoso Martins, no PÚBLICO.

"Estou feliz por poder dizer que, apesar de tudo pelo que passámos, as forças da democracia na Birmânia continuam fortes e dedicadas. Mas, não há lugar para optimismos exagerados. É um sinal positivo, um sinal de esperança, mas penso que é preciso olhá-lo com cautela, com um optimismo cauteloso. Temos de escolher entre o diálogo e a devastação completa".
- Aung San Suu Kyi, aos jornalistas.

"Jacques Chirac foi mal recebido no hemiciclo de Estrasburgo. Os eurodeputados vestiram camisolas com cogumelos nucleares, abriram chapéus de chuva e estenderam cartazes a dizer "não, senhor presidente", protestando desta forma contra a decisão da França de reiniciar os testes nucleares no Pacífico".
- Fernanda Gabriel, em Estrasburgo, para o DN/LISBOA.

"Um tribunal de Milão lançou um mandato internacional de captura contra o antigo primeiro-ministro italiano Bettino Craxi. Actualmente refugiado na cidade tunisina de Hammamet, Craxi é procurado em Itália por crimes de corrupção, os quais lhe valeram uma condenação a 14 anos de prisão".
- Do Internacional no DN/LISBOA.

FARMÁCIA



UM GRAMA DE PREVENÇÃO VALE UM QUILO DE CURA... SÓ QUE A CAIXA NÃO COBRE ESSAS DESPESAS DE PREVENÇÃO.

12-10 Phil Yates



CÂMBIOS

Os mercados estiveram relativamente calmos, face à proximidade da reunião quinzenal do conselho do Bundesbank e da publicação de uma nova "ronda" de indicadores económicos nos Estados Unidos. O dólar norte-americano manteve-se cotado e bem suportado acima dos 1,4020 marcos e 87,30 iénes, ganhos estes conseguidos na sequência das notícias sobre os preocupantes problemas de saúde do presidente Boris Yeltsin e dos rumores sobre um possível acordo bilateral (EUA, Japão) com a finalidade de conduzir o dólar até aos 89,00 iénes. Os analistas apontam o nível dos 88,00 iénes por dólar como uma forte resistência técnica devido à tomada de lucros em muitas "posições longas", mas não excluem a transposição dessa barreira, apesar da fraca actividade que se regista normalmente nesta fase do ano com a ausência de muitos operadores e investidores, para gozo de férias de Verão. O anúncio de uma conferência de imprensa, ontem, logo após a reunião do Banco Central Alemão, alimentou rumores sobre uma provável redução nas taxas de juro do marco, factor que tem contribuído também para o actual bom momento do Bilhete-Verde. Os indicadores relativos à inflação norte-americana e à produção industrial do mês de Junho nos Estados Unidos, que serão conhecidos nos dois últimos dias desta semana, poderão reforçar a confiança dos mercados nas autoridades monetárias norte-americanas, se confirmarem a necessidade da redução nas taxas de juro da "FED", decidida na semana passada. O marco recuperou ligeiramente contra as restantes moedas europeias depois do anúncio sobre a manutenção da taxa "repo" germânica nos 4,5 pct. Na praça de Lisboa, o marco/escudo abriu a sessão no nível dos 105,00/10 e oscilou, durante a sessão de ontem, entre 105,03 e 105,21. O câmbio indicativo do Banco de Portugal ficou nos 105,192 (105,175 no dia anterior).

INDÚSTRIA

Mira Amaral quer centrais de co-geração



Mira Amaral inaugurou novas centrais industriais.

• **O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, inaugurou ontem duas centrais de co-geração em empresas de Famalicão.**

O ministro defendeu que este tipo de investimentos é necessário para aumentar a rentabilidade e eficiência industrial. "Estas centrais acarretarão maior eficiência em termos energéticos e mais rentabilidade para as empresas", afirmou Mira Amaral, salientando que "o investimento em-

presarial nos nossos dias significa cada vez mais investir nas áreas da energia e ambiente".

No caso da Tintrofa, têxtil de Vila Nova de Famalicão, o investimento na central de co-geração ascendeu a 550 mil contos, com uma comparticipação de 110 mil contos através de fundos comunitários.

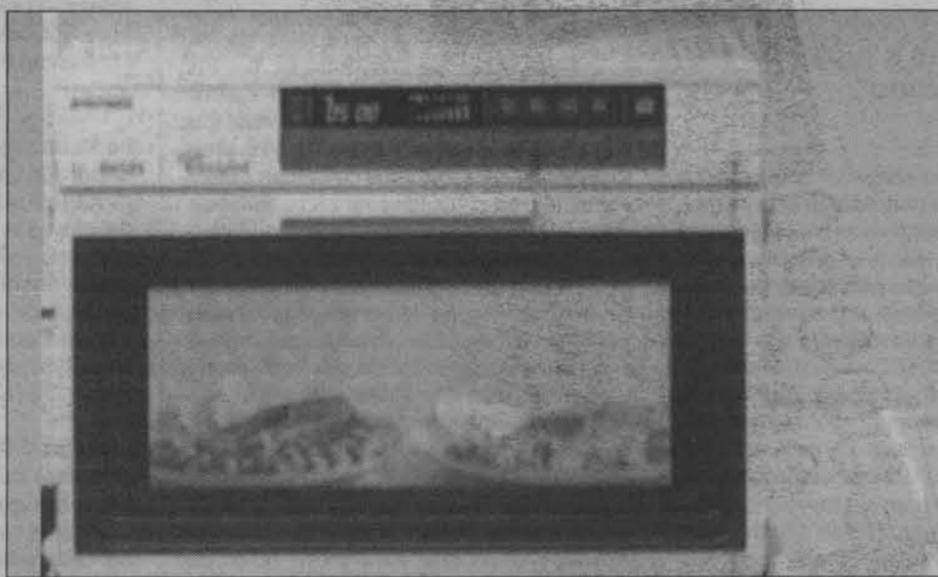
Com um volume de vendas de 1,1 milhões de contos e resultados líquidos de mil contos, a empresa, especializada no sector da tinturaria, prevê para 1995 uma facturação de 1,4 milhões de contos e investimentos de 60 mil contos.

A Arco Têxteis, de Santo Tirso, investiu 750 mil contos na sua central de co-geração, com apoios a fundo perdido de 100 mil contos, e, de acordo com a administração, a empresa prevê a instalação de uma nova central dentro de um ano, com um investimento idêntico. A Arco Têxteis, que gerou em 1994 um volume de negócios de 5,5 milhões de contos, três milhões dos quais através de exportações, conseguiu resultados líquidos de 56 mil contos, prevendo, para 1995, um investimento total de 1,7 milhões de contos.

As centrais de co-geração permitem fornecimento de energia às unidades de produção que podem, também, vender o excedente à EDP e, de acordo com os cálculos avançados nas duas empresas, representam um investimento totalmente amortizado em dois anos.

ANTI-DUMPING

Micro-ondas asiáticos pagam direitos



UE quer legislar em matéria de dumping de preços.

A Comissão Europeia introduziu direitos anti-dumping provisórios, que vão de 4,8 a 32,8 por cento, sobre as importações de fornos micro-ondas da Coreia do Sul, China, Tailândia e Malásia, soube-se ontem de fonte comunitária.

Estes direitos vigorarão por um período de quatro meses, com possibilidade de prolongamento por mais dois. Entretanto, o Conselho de Ministros da UE deverá tomar medidas definitivas.

O processo foi aberto em Dezembro de 1993 após uma queixa do Agrupamento Interprofissional dos Fabri-

cantes de Electrodomésticos em nome dos principais produtores europeus: AEG (Alemanha), Moulinex e Thomson (França) e Candy (Itália).

A Comissão Europeia constatou, no decorrer do inquérito então lançado, que as importações provenientes destes quatro países representavam uma parte crescente do mercado comunitário (de 30,4 por cento em 1989 para 42 por cento em 1994). Paralelamente, a parte dos produtores comunitários baixava sistematicamente para chegar em 1994 a 21 por cento, com per-

das financeiras significativas.

Os direitos anti-dumping provisórios foram fixados, para os produtores sul-coreanos, em 4,8 por cento para Samsung, 24,8 por cento para Daewoo, 30,5 por cento para Korea Nisshin, 32,8 por cento LG Electronics e outras marcas.

Para a China foram fixadas em 20,8 por cento para todas as marcas, para a Malásia (31,7 por cento para Samsung Electronics e outras marcas) e para a Tailândia (20,3 por cento para Acme Industry e 31,8 por cento para outras marcas).



Sede da CGD em Lisboa.

BANCA

CGD em força em Espanha

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) quer consolidar os três bancos que controla em Espanha, sem pensar, para já, em novas aquisições, declarou ontem em Madrid à agência Lusa o director-geral do Banco Luso-Espanhol, Alberto Umbelino Gonçalves.

A CGD controla actualmente em Espanha os bancos da Estremadura, Luso-Espanhol e Simeon, com um total de 160 sucursais, com predominio nas regiões fronteiriças da Estremadura e Galiza e em Madrid, e com uma presença relativa em Barcelona.

Segundo Umbelino Gonçalves, que chegou a Espanha há dois meses como novo director-geral em representação da CGD para Espanha, a prioridade do grupo financeiro português passa, neste momento, pela consolidação dos três bancos, que continuarão com as respectivas marcas e relativa au-

tonomia, não tendo, como projecto imediato, a compra de nenhum outro banco espanhol.

A CGD comprou este ano, num processo que culminou há duas semanas com o final da Oferta Pública de Aquisição (OPA), o Banco Simeon, controlado até então em 85 por cento pela "holding" pública espanhola Argenta-ria.

Com um investimento de mais de 22 milhões de contos, a CGD ficou com mais de 99 por cento do banco, com 65 sucursais, a maior parte delas na Galiza e algumas em regiões limítrofes, como as Astúrias e Leon.

Durante as últimas semanas, o grupo financeiro português lançou uma campanha de publicidade, que terá uma nova fase no mês de Setembro, data em que serão anunciadas as linhas estratégicas dos três bancos da CGD para o mercado espanhol.

FLAD EM 1994

Títulos baixam património líquido

O património líquido da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) teve uma variação negativa de 458 mil contos em 1994 resultante, fundamentalmente, das menos-valias registadas em títulos portugueses e estrangeiros.

O relatório e contas daquela instituição justifica a variação negativa do património líquido verificado no ano passado com o decréscimo nas receitas e os resultados financeiros negativos em menos-valias dos títulos portugueses e estrangeiros, quer nos efectivamente vendidos, quer nas variações simplesmente escriturais.

Por outro lado, as contas da FLAD foram influenciadas pelo "clima geral de recessão que se viveu em Portugal e pelo declínio nos valores da Bolsa de Nova Iorque".

O rendimento bruto das aplicações financeiras em Portugal foi de 1,940 milhões de contos, contra 3,370 milhões de contos observados em 1993. Àquele montante devem ser acrescentados 264.966 contos de rendimentos da carteira de títulos no estrangeiro e

7,838 contos de receitas extraordinárias.

O património em dólares constitui 13 por cento do total, não ultrapassando os 2,386 milhões de contos.

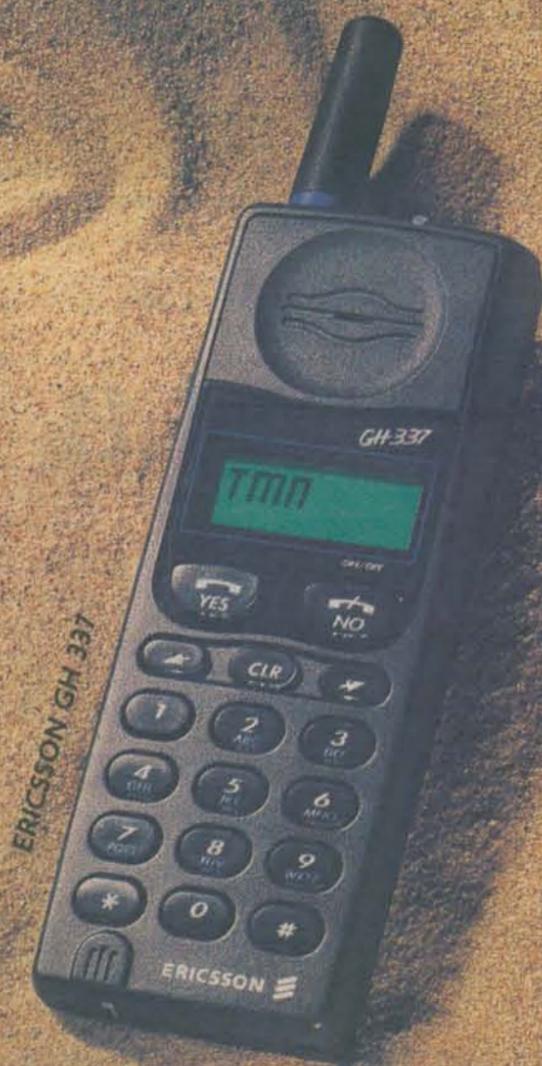
No total, as receitas ascenderam a 2,213 milhões de contos, na sua esmagadora maioria resultantes de aplicações financeiras.

"O decréscimo significativo nas receitas resultou da baixa da taxa de juro média das obrigações em carteira, da ordem dos 3,5 por cento, do rendimento negativo das carteiras no estrangeiro e de praticamente não se terem realizado mais-valias em títulos", refere o relatório.

Em 1994, não se registaram mais-valias cambiais, mas sim menos-valias, o que também contribuiu para os resultados apresentados.

Entre as iniciativas e planos apoiados pela FLAD, que denotam uma componente norte-americana, está a organização de vários seminários e conferências, nomeadamente com a presença de especialistas dos EUA, e a concretização de acordos de colaboração com universidades norte-americanas.

**No Porto Santo,
não são apenas os búzios
que lhe falam ao ouvido.**



O que é que um búzio lhe conta? As histórias que o mar guardou.

Mas há histórias que não podem esperar. São as que você vive no seu dia-a-dia.

Aquela reunião que foi adiada à última da hora. Ou aquela voz que gosta de ter a seu lado, mesmo quando está sozinho na praia.

Foi a pensar na história da sua vida, que a TMN acaba de alargar a cobertura da rede ao Porto Santo.

Até 31 de Julho
Oferta da Taxa de adesão (8.500\$00)*

* Oferta exclusiva para residentes no Arquipélago da Madeira.

TMN
TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS

Mais perto do que é importante.



Aviões prontos para sair contra os sérvios.

E U A

Aviões prontos a levantar

- Os Estados Unidos estão prontos para o ataque. "Temos aviões no ar prontos a ajudar, se for pedido".

A NATO "está pronta a ajudar", depois da tomada do enclave de Srebrenica pelos sérvios-bósnios, disse o secretário da Defesa norte-americano, William Perry, em Washington.

Perry confirmou que os aviões da NATO fizeram incursões aéreas durante o dia, numa tentativa para parar os tanques sérvios, que estavam a ameaçar as forças holandesas de manutenção de paz na área de Srebrenica.

Quando interrogado sobre se a queda de Srebrenica pode afectar o envolvimento norte-americano na Bósnia, Perry replicou: "Temos aviões no ar prontos a ajudar, se for pedido. Não posso comentar muito para além disto, porque está em curso uma operação".

Em breves declarações aos jornalistas no Pentágono, Perry disse ser demasiado cedo para determinar a extensão dos da-

nos das incursões aéreas infligidas às forças blindadas sérvias.

"Até agora aconteceu conforme o plano", disse Perry, aludindo aos raids aéreos.

Fomos chamados para dar apoio "às tropas terrestres holandesas e "atacar tanques que estavam a ameaçar tropas holandesas. A missão foi executada de forma satisfatória".

Mas o "satisfatório" não foi, contudo, suficiente para impedir os sérvios-bósnios de tomarem o enclave, a primeira das seis zonas protegidas pela ONU a cair.

No Capitólio, o general John Shaliskavili, presidente da Junta de Chefes de Estado-Maior, disse que os aviões que lideraram o ataque contra os sérvios tinham regressado a salvo às suas posições.

O general não revelou a nacionalidade dos aviões.

Contudo, funcionários da Defesa dos Estados Unidos disseram que o ataque foi executado por aviões norte-americanos e holandeses que saíram da Base Aérea de Aviano, em Itália, e do porta-aviões norte-americano Theodore Roosevelt, ao largo da costa da Bósnia.

Tudo isto aconteceu numa altura em que a cidade de Srebrenica caiu nas mãos dos sérvios.

A cidade muçulmana de Sre-

brenica "caiu" terça-feira em poder das forças sérvias. Acontecimento sem precedentes numa cidade decretada como "zona de segurança" pelas Nações Unidas.

As seis "zonas de segurança", enclaves muçulmanos ou de maioria muçulmana, foram estabelecidas pelo Conselho de Segurança da ONU, há dois anos.

Além de Srebrenica (leste), decretada "zona de segurança" desde 16 de Abril de 1993, outros quatro enclaves muçulmanos, Tuzla (nordeste), a cidade de Bihac (noroeste), Goradze (leste) e Zepa (leste) receberam este mesmo estatuto a 6 de Maio de 1993.

Sarajevo, a capital da Bósnia, de maioria muçulmana, foi também decretada "zona de segurança" a 6 de Maio de 1993.

Srebrenica foi decretada "zona de segurança", numa altura em que a sua conquista pelos sérvios parecia iminente (1993).

Situada a leste da Bósnia, nas proximidades do rio Drina, fronteira entre a Bósnia e a Sérvia, o enclave foi desmilitarizado ao longo de quatro quilómetros e numa largura de 1,5 quilómetros.

Cerca de 26 mil habitavam na cidade e 44 mil no conjunto do enclave. 430 "capacetes azuis" holandeses estavam ainda a estacionados até à sua queda final.

Zepa, é uma localidade cerca de 90 quilómetros a leste de Sa-

rajevo, no fundo de um vale de difícil acesso.

O enclave alberga 40 mil pessoas. Está a cerca de 40 quilómetros a sul de Srebrenica, perto da fronteira entre a Bósnia e a Sérvia.

A televisão sérvia-bósnia anunciou terça-feira que a "rendição" do enclave de Zepa estava "imminente", após a queda do de Srebrenica.

Sarajevo, a capital cercada desde 1992, é habitada por cerca de 380 mil habitantes.

A FORPRONU (Força de Protecção das Nações Unidas) estacionou cinco mil homens na região, sendo metade deles franceses.

No dia a seguir à queda de um obus num mercado de Sarajevo (68 mortos, 200 feridos) em Fevereiro de 1994, foi criada uma zona de exclusão de armas pesadas: estas armas estão proibidas pela ONU e a NATO, num perímetro de 209 quilómetros à volta de Sarajevo.

Tuzla, é a principal cidade do nordeste da Bósnia.

A população, que atingia as 130 mil pessoas antes da guerra, aumentou em várias dezenas de milhar com os refugiados. O aeroporto passou para o controlo da FORPRONU em Março de 1994, após a retirada do exército governamental bósnio (de maioria muçulmana).

Um total de 1 100 "capacetes azuis" do batalhão nórdico foram para aí transferidos.

Vinte mil soldados do exército governamental bósnio defendem Tuzla e arredores, com o apoio de alguns milhares de homens das forças croatas da Bósnia.

Bihac - cidade que contava com 70 mil habitantes antes da guerra, é o maior centro do enclave com o mesmo nome, um território de 1 500 Km² com 180 mil habitantes.

O enclave de Bihac está situado no extremo noroeste da Bósnia e encravado nas regiões da Bósnia controladas pelos sérvios, e das regiões da Croácia sob controlo dos secessionistas sérvios da Croácia (Krajina).

A "zona de segurança" foi estabelecida numa área de 80 Km² à volta de Bihac-cidade e 1.250 "capacetes azuis" do Bangladesh estão no enclave de Bihac.

Goradze, a 70 quilómetros a leste de Sarajevo, no Drina, forma um enclave de 200 km².

Uma zona de exclusão de armas pesadas foi imposta pela ONU num raio de 20 quilómetros em Abril de 1994, na sequência de um ultimato da NATO, apoiada por dois raids aéreos.

Cerca de 65 mil pessoas estão na cidade.

"Capacetes azuis", nomeadamente britânicos, foram deslocados para o enclave.

B Ó S N I A

Ousadia dos sérvios belisca ONU

- Os sérvios-bósnios estão a ir longe de mais. A ONU vai endurecer a sua missão.

pela primeira vez no conflito da ex-Jugoslávia, uma zona de segurança caiu nas mãos dos sérvios. Com isso, cerca de 30 mil pessoas foram forçadas a fugir.

Por tal motivo, o Conselho de Segurança da ONU reuniu, em Nova Iorque, para procurar uma saída, tendo dado carta-branca para Butros Ghali decidir a melhor resposta a dar aos sérvios.

Isto numa altura em que os sérvios-bósnios se apoderaram de dois postos de observação, capturando os dez capacetes azuis que os ocupavam, anunciou o Estado Maior de Crise do Ministério da Defesa em Haia.

Esta acção eleva para 42 o número de soldados holandeses "prisioneiros de guerra" nas mãos dos sérvios, precisou a mesma fonte.

O secretário-geral das Nações Unidas considerou, ontem, em Atenas, que a tomada de Srebrenica pelos sérvios-bósnios não constituiu um "fracasso da ONU", rejeitando, simultaneamente, a retirada dos capacetes azuis.

"Penso que não representa um fracasso" das Nações Unidas, afirmou à imprensa Butros Ghali, para quem o "problema principal" depois da queda do enclave muçulmano do leste da Bósnia é o "problema dos refugiados", que, disse, "devem ser encaminhados para outra zona".

"Condenamos a ofensiva dos sérvios-bósnios contra a zona de segurança de Srebrenica e exigimos a retirada das forças sérvias" e "o objectivo é de aí resta-

belecer uma zona de segurança" através de negociações, disse, sublinhando, no entanto, que o "principal problema é o dos refugiados".

Butros Ghali salientou que a Holanda, que mantinha tropas em Srebrenica, tinha pedido explicitamente ao enviado especial das Nações Unidas para a ex-Jugoslávia, Yasushi Akashi, que não utilizasse a força aérea contra as forças sérvias.

"A realidade é que a Holanda pediu que não fosse utilizada a força", sublinhou. Acrescentou que a Força de Reacção Rápida ainda não está operacional. "Aguardamos o seu reforço, ainda não concluído", disse a propósito.

"Apesar desta agressão, a negociação é, por agora, a única opção para encontrar uma solução global" para a Bósnia, disse, indicando que fará todo o possível para evitar a partida dos capacetes azuis apesar das pressões nesse sentido desde há um ano.

Entretanto, o número um dos sérvios da Bósnia, Radovan Karadzic, excluiu uma retirada das suas forças de Srebrenica, em declarações feitas à imprensa no bastião de Pale.

"Retirada? Srebrenica é a nossa terra", declarou Karadzic, um dia depois da tomada da cidade muçulmana de Srebrenica (leste da Bósnia) pelas forças sérvias.

Karadzic reagiu à apresentação, na terça-feira à noite, nas Nações Unidas, pelos principais países europeus e Estados Unidos, de um projecto de resolução exigindo o restabelecimento do estatuto de zona de segurança em Srebrenica.

Para além disso, os sérvios que tomaram terça-feira Srebrenica ameaçaram bombardear os refugiados reagrupados ao norte se a ONU recorrer novamente a ataques aéreos, disse um porta-voz da FORPRONU.

"Tomamos a ameaça a sério", sublinhou Alexander Ivancko.

Cerca de 15 mil habitantes de Srebrenica, leste da Bósnia, refugiaram-se ontem em volta de um acampamento da ONU em Potocari, no norte do enclave de Srebrenica. Cinquenta feridos civis, em estado considerado grave, encontravam-se em volta do campo, acrescentou a mesma fonte.

As forças sérvias da Bósnia colocaram blindados e lança-rocketes múltiplos frente ao acampamento, precisou o porta-voz.

As discussões entre os sérvios e a FORPRONU não são "muito positivas", de acordo com a mesma fonte.

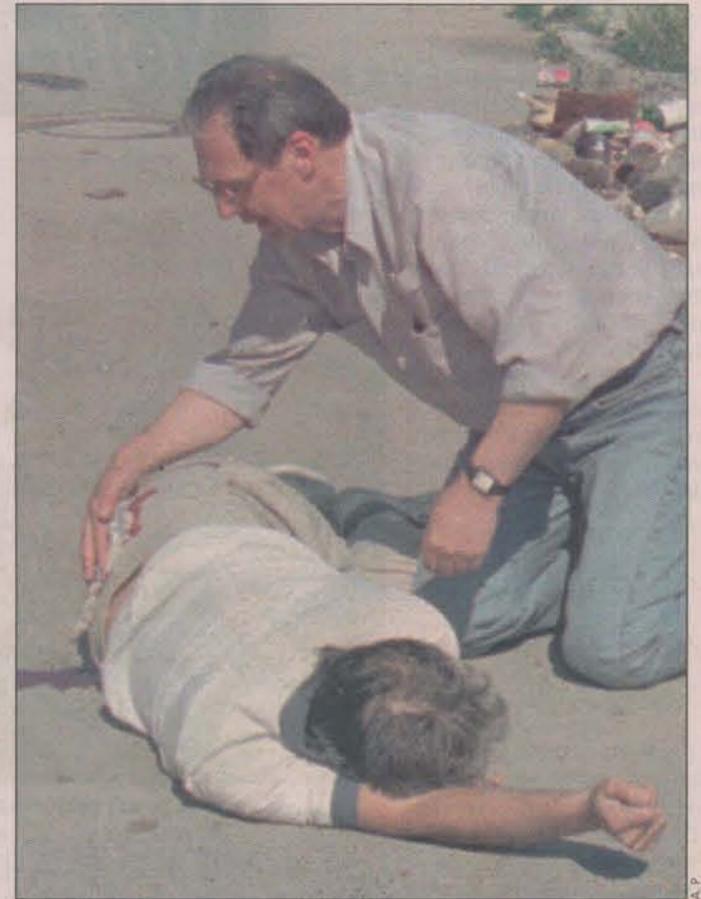
As forças sérvias exigem o fim dos ataques aéreos da Aliança Atlântica (NATO) contra os seus objectivos e que os soldados bósnios presentes na zona entreguem as armas. Ameaçaram bombardear o acampamento da ONU mas não deram um ultimato.

Os capacetes azuis holandeses instalados na região receberam ordem para se retirar de todos os postos de observação para se reagruparem em Potocari. Dão o seu melhor para abastecer de água e rações alimentares os refugiados, de acordo com a reserva escassa de que dispõem, sublinhou Ivancko.

Dezenas de milhar de pessoas abandonaram a cidade de Srebrenica.

Os russos têm sido os aliados mais próximos dos sérvios no Conselho de Segurança. As suas objecções deixaram, inclusivamente, dúvidas sobre se se chegaria mesmo a realizar uma votação sobre a resolução.

Por sua vez, o embaixador da Bósnia, Ivan Misic, alertou no sentido de a resolução ter pouco impacto caso não fosse firmemente aplicada.

P O N T O
D E
V I S T A

Até quando os senhores da guerra vão permitir cenas lamentáveis como estas.

Ataque sérvio faz um morto. Dois mortos. Três mortos. Não importa o número de vítimas. Basta uma única. Basta uma única para dizer, em alto e bom som, que algo está mal.

Ora, o que se está a passar na Bósnia é um pouco a ONU a ter um papel importante, mas um pouco parecido a alguém que vai apanhando uma tarefa e não pode ripostar, porque está de mãos amarradas.

Os países tidos como mais fortes preferem mandar umas larachas. Mas, de concreto, só existe uma população que tem todas as razões e mais alguma para odiar os governantes deste mundo, que assistem às inúmeras atrocidades que são cometidas na Bósnia, sem mexerem uma palha.

- Será que a morte daquela criança, que mais não tinha feito do que sair à rua para brincar, não choca?

Afinal, o que se passa naquele território que Tito soube unir com firmeza, até dá a ideia de um filme de ficção. Contudo, é um drama bem real.

Como podem os senhores do mundo dormir descansados perante um cenário destes?

Será que a morte daquela criança, que mais não tinha feito do que sair à rua para brincar, e daquele homem ou mulher que foi buscar água à fonte para matar a sede à família e se cruzou com um morteiro fatal, não choca? Não diz nada?

Será crível que se viva num mundo onde se deixam aqueles pobres seres humanos como nós, entregues aos prazeres inumanos de gente que a única língua que conhecem é a do gatilho?



Papel da ONU faz lembrar alguém que apanha mas não pode ripostar por estar amarrada.

Argentina goleou Chile

A Argentina venceu o Chile por 4-0 (2-0 ao intervalo), na segunda jornada do Grupo "C" da Copa América de Futebol, que se disputa no Uruguai.

Os golos argentinos foram marcados por Gabriel Batistuta (aos 2 e 52 minutos de jogo), Diego Simeone (aos 6) e Abel Balbo (aos 54).

Com esta vitória, a sua segunda consecutiva, a Argentina garantiu a passagem aos quartos-de-final da Copa América.

Bolívia venceu EUA

A Bolívia derrotou os Estados Unidos por 1-0, na segunda jornada do Grupo "C" da Copa América de Futebol, que se disputa no Uruguai.

A partida foi efectuada no estádio "Jose Artigas" perante cerca de 18 mil espectadores, entre os quais o astro argentino Diego Maradona.

O golo boliviano foi apontado por Marco António Etcheverry aos 24 minutos de jogo.

Pantani venceu etapa...

O italiano Marco Pantani, da Carrera, ganhou ontem isolado a décima etapa da Volta à França em bicicleta, mas o espanhol Miguel Indurain, da Banesto, manteve a "camisola amarela".

Pantani completou os 162,5 quilómetros entre Aimé-La Plagner e o Alpe d'Huez em 5:13.18 horas.

O segundo classificado foi Indurain, a 1.24 minutos do vencedor.

Bari contrata Abel Xavier

O médio internacional português Abel Xavier, futebolista do Benfica, vai representar, na próxima temporada, o clube italiano do Bari, na qualidade de emprestado com opção de compra, anunciou o clube italiano.

As negociações entre ambos os clubes foram ontem concluídas em Lisboa, onde se encontra Carlo Regalia, director-geral do Bari.

Abel Xavier, 23 anos, será apresentado quinta-feira como novo jogador do clube italiano.

DIÁRIO de Notícias

DESPORTO

União contra Jokanovic

O DIÁRIO apurou que o União não autorizou Jokanovic a deslocar-se à Suécia e como não havia acordo entre os clubes o jugoslavo não podia rubricar um contrato com o Marítimo.



A maioria dos jogadores que vai constituir o plantel do Nacional 95.

NACIONAL APRESENTOU-SE ONTEM

Ausências, dúvidas e desejos de subida

O plantel alvi-negro tem 31 jogadores, mas é certo que uma parte deles irá representar a A. D. Camacha.

O presidente e treinador do Nacional foram ontem claros: o objectivo do clube é o regresso à I Divisão, o plantel foi constituído com esse objectivo, a confiança nos jogadores que se mantiveram no clube e nos que foram contratados é a maior.

Um pouco mais tarde, Rui Alves, presidente da colectividade, reconheceu ao DIÁRIO que esse projecto "irá desacelerar a recuperação económica iniciada na época anterior, mas é uma aposta plenamente justificada, já que as transformações que se operam no futebol português merecem uma resposta do Nacional".

Por seu turno, Rui Mâncio fez questão de considerar a cerimónia como "um grande momento na vida do clube, já que esta época, com tempo e serenidade, soube munir-se de homens capazes de pensar em voos mais altos".

Fernando Aguiar — nem sim, nem não

Essa circunstância, todavia, não significa que os esforços dos alvi-negros, em matéria de definição de plantel, estejam encerrados.

Desde logo, é sabido que dos elementos ontem apresentados como integrantes do plantel, cinco ou seis deverão ser colocados ao serviço da A.

D. Camacha. "Um clube com quem temos as melhores relações e que nos permite um acompanhamento dos futebolistas que emprestamos", justificou Rui Alves.

O presidente alvi-negro seria menos claro quanto à possibilidade de contratar Fernando Aguiar, o médio internacional pelo Canadá que esteve ao serviço do C. S. Marítimo nas duas últimas épocas. "Não confirmo nem desminto", foram as suas palavras.

Continente... e Camacha

O programa da pré-tempo-

rada nacionalista vai decorrer na Madeira até à primeira semana de Agosto, altura em que o plantel às ordens de Rui Mâncio vai assentar arraiais no Norte do país e realizar alguns jogos particulares.

Entretanto, Rui Alves anunciou que o Nacional vai disputar dois encontros no Campo da Camacha: a 17 e a 29 de Outubro, contra o Vitória de Setúbal e o Sporting de Espinho. O presidente nacionalista disse que esta situação se fica a dever à impossibilidade de utilizar, naquelas datas, outros recintos relvados da Região.

31 jogadores apresentados

Na cerimónia foram apresentados como jogadores do clube: Jovanovic, Vítor Miguel,

Vítor Pereira (ex-Amora) e José António (ex-Santacruzense) — guarda-redes; Baía, Babá, Franco, Ivo, Helder Lima, Moreira (ex-União de Coimbra), Parreira (ex-Portimonense), Vieira (ex-Famalicao) — defesas; Luís Alves, Marco, Sérgio Santos, Chiquinho, Zoran, Marquinhos, Daniel (ex-Camacha), João Paulo (ex-Amora), Pelé (ex-Gil Vicente), Alexandre Nunes (ex-Leça), Jaime Cerqueira (ex-Chaves); António Miguel, Sérgio Pedro, Sérgio, Muchacho, Bruno, Gavrilovic, Rudi (ex-Campomaiorense) e Josimar (ex-América).

Um total de 31 jogadores. Sem Jaime Cerqueira, ficam 30. Para a Camacha devem viajar 5 ou 6. Só depois, Rui Mâncio terá o plantel com o número de jogadores pretendido.

DEODATO RODRIGUES

Jaime e Marco no centro das atenções

As ausências de Jaime Cerqueira e Marco estiveram no centro das atenções.

O primeiro assinou contrato válido com o Nacional mas deverá, ao que tudo indica, representar o Gil Vicente.

Quanto ao madeirense Marco, faltou o acordo entre o Nacional e o Guimarães para que a sua transferência para este último se concretizasse.

Ambos os casos vão ser alvo de procedimento disciplinar. No primeiro, através dos competentes órgãos federativos; no segundo, através de processo a instaurar pela Direcção, segundo afirmou Rui Alves, presidente da colectividade.

Entretanto, é praticamente certo que o desfecho do "caso" Jaime Cerqueira signifique a continuidade de Bruno no plantel.

Alexandre quer subir de novo

Uma das caras novas na apresentação de ontem à tarde era a de Alexandre Nunes, médio que esteve ao serviço do Leça e vem reforçar a equipa madeirense.

"Não fiquei no Leça por opção do novo treinador do clube; do plantel de 24, só ficaram 8 jogadores", esclareceu o novo jogador nacionalista, que considerou ter realizado uma época positiva.

"O Nacional é agora o meu clube, e o que desejo é, tal qual aconteceu em Leça, subir à I Divisão", disse ainda Alexandre.

Gravilovic não sabe nada

O avançado jugoslavo Gravilovic, dado como certo na A. D. Camacha, disse não ter conhecimento dessa sua possível transferência. "Tenho que falar com o presidente e com o treinador; só soube dessas notícias quando cheguei", garantiu.

Gravilovic confidenciou ao DIÁRIO que a sua vontade "é permanecer no Nacional", acrescentando que a equipa é "mais forte que a do ano passado e oferece maiores garantias de luta pela subida".

3 PONTOS POR VITÓRIA

Mâncio não acredita em melhorias

O facto do campeonato passar a ser disputado com a atribuição de três pontos por vitória não vai, na opinião de Rui Mâncio, líder da equipa técnica alvi-negra, melhorar o futebol português. "O problema é de atitude e não de pontos", considerou o treinador madeirense.

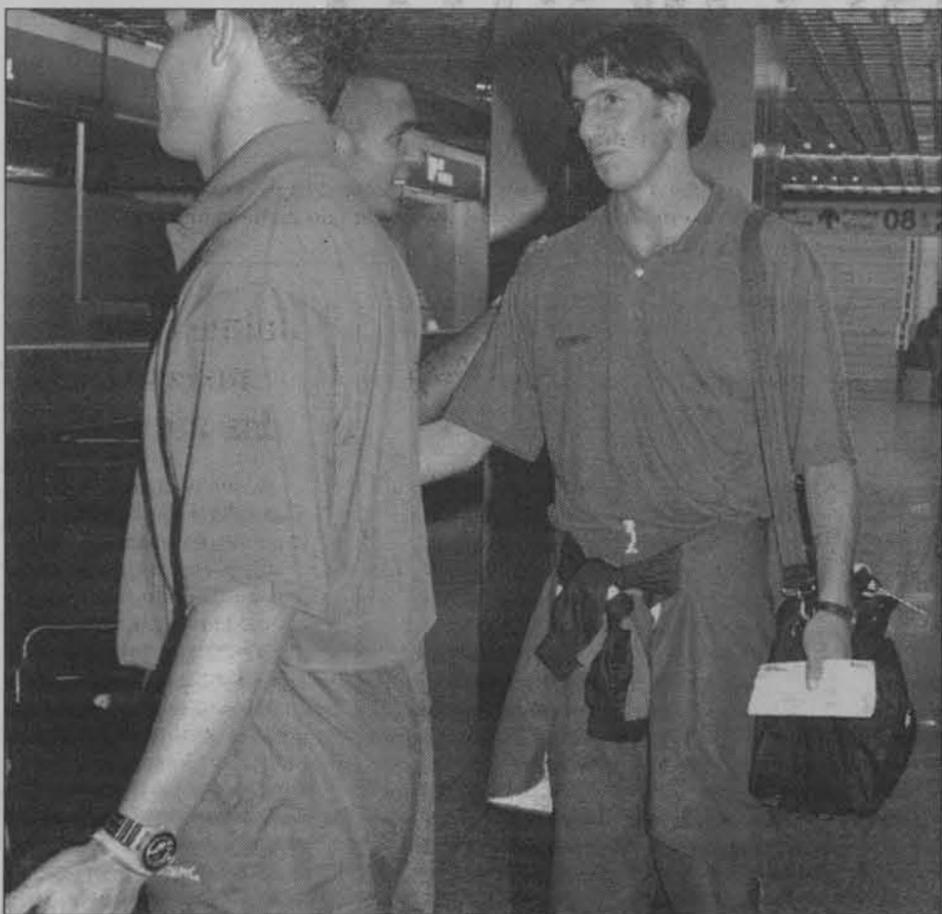
"Com o tempo, os treinadores vão perceber que têm de assumir uma postura que leve espectadores aos campos, sob pena de muitas vezes se assistir a um jogo como se fosse já o funeral do próprio futebol", disse ainda Rui Mâncio, a propósito.

As questões relacionadas com Jaime Cerqueira e Marco, também foram abordadas no contacto mantido com o DIÁRIO. "Só faz falta quem está". Foi assim que Rui

Mâncio se referiu ao "caso" Jaime Cerqueira. Uma posição que não o impediu de sublinhar que o Nacional organizou o seu plantel de forma a contar com o contributo e a experiência desse jogador.

Mas o principal problema criado, considera Rui Mâncio, tem a ver com o facto de, entre os elementos do plantel, não ser possível encontrar alternativas para esta ausência.

Ao contrário do que acontece com o madeirense Marco, tudo indica que o jogador não vá para Guimarães; todavia, neste caso, a construção do plantel teve em linha de conta a sua possível saída, e o seu eventual (re)ingresso nas hostes alvi-negras foi, segundo declarações de Rui Mâncio, colmatada a tempo.



O avançado do Marítimo ontem em Lisboa.

TELEFONEMA DE MADRUGADA

Sporting contactou Paulo Alves

- Apesar de todos desmentirem, dirigentes e jogador, o DIÁRIO apurou que o Sporting contactou Paulo Alves na madrugada anterior à sua deslocação para a Suécia. Nervoso, o jogador esteve agarrado ao telefone todo o dia efectuando dezenas de chamadas.

O DIÁRIO está em condições de garantir que o Sporting contactou Paulo Alves e que estabeleceu um acordo de princípio com o avançado do Marítimo. Tudo com o conhecimento do Marítimo, já que um dos responsáveis "verde-rubros" acompanhou, durante a madrugada que antecedeu a partida do Marítimo para a Suécia, os contactos entre o jogador e o Sporting.

Nervosismo e telefonemas

Paulo Alves foi mesmo o único jogador do Marítimo que, em Lisboa, saiu da sala de embarque tal como a foto da primeira página o demonstra. Visivelmente nervoso, o avançado efectuou dezenas de telefonemas e ter-se-á encontrado com alguém enviado pelo Sporting. Sempre na companhia de um responsável do clube madeirense.

Tudo o processo foi despoletado ao longo da madrugada. O Sporting procurou contactar o jogador, só que este não dormiu no seu apartamento. Daí que os dirigentes sportinguistas tivessem que recorrer a uma terceira pessoa, a nossa fonte, no sentido de se informarem do paradeiro de Pau-

lo Alves. O Marítimo acompanhou todo o processo, e ainda que Rui Fontes negue tudo, a máxima de Pimenta Machado poderá aplicar-se a este caso.

O DIÁRIO procurou o contacto com o jogador durante a curta escala em Lisboa e pôde confirmar o seu grande nervosismo. Sucessivos telefonemas indicavam que algo se passava. O avançado confidenciou mesmo que "não tinha outro remédio senão o de embarcar". Um desabafo revelador do seu estado de espírito. Já na Suécia, Paulo Alves desmentiu ao DIÁRIO o interesse dos "leões" mas continuou agarrado ao telefone, mostrando-se muito nervoso.

Substituir Iordanov

Ainda que Santana Lopes e Rui Fontes neguem tudo, o DIÁRIO mantém a sua versão dos factos. O Sporting contactou o jogador e acertou quase tudo com Paulo Alves. Agora falta o negócio entre o Marítimo e o Sporting, razão por que ambos os presidentes neguem os factos por nós apurados. Depois, a forma segura e autoritária como Fontes "cortou" com o Benfica deixa a entender que tinha um

"trunfo" na manga: o interesse do Sporting, que com o acidente de Iordanov, conta apenas com dois pontas-de-lança no seu plantel.

Negócio mais fácil para o Marítimo

Com toda a gente virada para o interesse do Benfica em reatar as negociações com o Marítimo, com Paulo Alves conformado mas não convencido, Rui Fontes não colocou obstáculos a um contacto do Sporting, já que o estado de espírito do jogador não deveria ser o melhor para continuar a vestir de "verde-e-vermelho".

A confirmar-se o acordo, o presidente madeirense pode assegurar o defesa desejado, um guarda-redes para substituir Bizarro - Neno pode assinar nas próximas horas e o Sporting fica, então, com 4 guarda-redes... - ou uns milhares de contos. Seria tudo mais fácil. Paulo Alves não seria contrariado, Rui Fontes garantia jogadores ou dinheiro, Santana Lopes "vingava-se" de Manuel Damásio e Carlos Queiroz via entrar no seu plantel um português avançado para substituir Iordanov.

A ver vamos...

ROBERTO FERREIRA em Lisboa
C.M.T.C.

MARÍTIMO JÁ NA SUÉCIA

Tiaguito e Vítor Vieira perderam o avião

PEDRO ARAÚJO
NA SUÉCIA



O Marítimo já se encontra na Suécia, após uma viagem longa e cansativa. Uma viagem com alguns incidentes à partida e pelo meio, mas que não roubou a tranquilidade e a boa disposição entre todos os elementos da caravana.

A saída pela madrugada - a partida do Funchal aconteceu pelas 6 horas - provocou que dois jogadores, certamente com o sono pesado, não acordassem a tempo e horas. Tiaguito e Vítor Vieira, dois dos novos reforços "verde-rubros", não resistiram à doce sensação de ficar mais uns momentos entre os lençóis. Resultado: ambos perderam o avião que fazia a ligação para Lisboa. Os dois jogadores, que foram despertados e ainda arrancaram para o aeroporto, mas já fora de tempo, apanharam o avião seguinte e ficaram em Lisboa a aguardar a ligação para Estocolmo.

Três atrasados

Curiosamente, Tiaguito e Vítor Vieira foram encontrar na capital o novo massagista do Marítimo, Arnaldo Gonçalves, que ficou retido no Aeroporto de Lisboa por, imagine-se, se ter esquecido do passaporte e do bilhete de identidade.

Felizmente que estes três retardatários - Arnaldo Gonçalves lá obteve os documentos necessários - conseguiram a ligação para Estocolmo, chegando ao hotel pelas 21 horas locais.

Ainda em Lisboa, Gustavo e o ex-bracarense Fernando Pires juntaram-se aos seus companheiros, registando ainda a presença do jovem Herivelto, que o Marítimo cedeu ao Tirsense, na sequência da transferência de Cabral para os "verde-rubros". Herivelto esteve a confraternizar por alguns momentos com os

seus antigos companheiros, não disfarçando alguma tristeza por já não fazer parte "dum grupo de trabalho maravilhoso", mas denotando toda a vontade de "realizar uma boa época no Tirsense e poder voltar ao Marítimo", sublinhou.

A partida para Estocolmo sofreu um atraso de cerca de 30 minutos, por motivos de ordem técnica, com a viagem para Copenhaga, onde o avião dos TAP fez escala, a decorrer de forma tranquila. Após uma hora na capital da Dinamarca, foi a viagem para Estocolmo, com a chegada ao Aeroporto de Arlanda a acontecer por volta das 17 horas.

Após mais meia-hora de viagem, agora feita de autocarro, por entre o verde que cobre, nesta altura do ano, a Suécia, aconteceu finalmente a chegada ao Balsta Gastgivar, o hotel já sobejamente conhecido da maioria dos elementos que constituem o plantel do Marítimo para a presente temporada, e cujos funcionários nos receberam com uma hospitalidade assinalável.

Raul Águas

Entre a azáfama natural da chegada e o alojamento nos quartos, para um merecido descanso, Raul Águas, acompanhado pelo secretário permanente do clube, João Cama-

cho, foi conhecer os campos onde, a partir desta manhã, será encetado o duro trabalho de pré-temporada.

Pelas 19,30 horas, toda a caravana jantou e, antes do recolher, Raul Águas, com toda a equipa técnica, reuniu-se com os jogadores para uma primeira preleção, à qual os jornalistas aqui presentes (cinco, em representação da Bola, Recorde, O Jogo, Jornal da Madeira e, naturalmente, o DIÁRIO) não tiveram acesso.

O caso Bizarro

Bizarro ficou em Lisboa e não acompanhou os seus colegas na viagem para a Suécia. Tudo em virtude da reviravolta que o caso Paulo Alves conheceu e que apanhou o jogador por tabela.

O jovem guarda-redes já manifestou toda a sua insatisfação pela situação que lhe foi criada e está a tentar sensibilizar os responsáveis "encarnados" para reverem a sua posição, numa altura em que apostava para se impor, jogando na baliza do Marítimo.

De acordo com o que apurámos, os responsáveis "verde-rubros" vêem com bons olhos o "regresso" de Bizarro, desde que este consiga a desvinculação do Benfica.

Início dos trabalhos

O trabalho iniciar-se-á hoje pela manhã, com o primeiro treino, de ordem física, a acontecer pelas 10 horas. À tarde (17 horas) acontecerá a segunda sessão de trabalho (treino de ordem físico-técnica). O programa indica o jantar para as 19,30 horas e a ceia para as 23 horas, ao que se seguirá o recolher dos jogadores.

STINGA FALTOU

Marítimo fará "forcing"

O romeno Stinga, de acordo com a notícia avançada, não apareceu em Lisboa, e os responsáveis do Marítimo ali presentes nada sabem relativamente ao seu paradeiro.

O jogador era para ter chegado ontem à noite a Lisboa, na companhia de Panduru (o novo reforço do Benfica), mas de acordo com notícias provenientes da Roménia, o jogador terá rumado para a Espanha, já que o Racing de Santander líne oferece 350 mil dólares anuais, mais cem mil (14 mil contos) que o

Marítimo.

A notícia naturalmente que deixou os dirigentes "verde-rubros" preocupados e, de acordo com o que apurámos, Rui Fontes irá fazer (ou já terá feito) um "forcing" no sentido de ainda trazer o internacional romeno para o Marítimo.

Caso estas tentativas se tornem infrutíferas, sabemos que o Marítimo tem já na agenda um outro jogador estrangeiro, que actua no mesmo lugar e igualmente de nomeada, mas o nome deste futebolista não nos foi revelado.

CIRCUITO

Ciclismo em São Vicente a pensar no Porto Santo



O ciclismo volta ao Norte.

O desporto velocipedico vai, este fim-de-semana, percorrer as estradas do norte da Madeira, mais precisamente no concelho de São Vicente, naquela que é a prova que antecede a Volta ao Porto Santo, e que ocorrerá no final do mês em curso.

Para o Circuito Câmara Municipal de São Vicente, a realizar no domingo, a prova terá o seu início na sede do concelho, pelas 12 horas, com os corredores a seguirem para Ponta Delgada, voltando a São Vicente, para depois passarem pelos Lameiros. A meta está instalada no cruzamento da ER 104, logo a seguir ao Rosário.

Depois da vitória de Albino José na última prova realizada, aguarda-se com particular expectativa o que possa suceder nesta competição, com um percurso de constante alterações, quer do plano para a subida, na

parte final da prova, como ainda na passagem por Ponta Delgada, um troço rápido, dificultado pelo empedrado.

Uma vez que a competição decorre no concelho de São Vicente, é de esperar a presença da Associação Recreativa e Desportiva de Ponta Delgada, que fez a sua estreia no circuito da freguesia, no final do mês passado, como também a participação dos outros clubes regionais, casos do Sporting do Porto Santo/Irmãos Castro, "Madeira Leão/São Roque" e "Azinhaga/Machados Desporto".

Em termos competitivos adivinha-se uma luta interessante entre Miguel Nóbrega, Luís Abreu, Roberto Ornelas, Albino José e Paulo Margarido, o quinteto capaz de conseguir discutir o primeiro lugar, não esquecendo a subida de rendimento por parte de Eduardo Faustino que, tal como acontece

todos os anos, aposta tudo na Volta ao Porto Santo.

Vejam o percurso desta prova: partida de São Vicente (junto à Câmara Municipal), ER 104, ponte de São Vicente, vira à direita, ER 101, Fajã da Areia, Tanque, vira à esquerda, Ponta Delgada, Igreja, Rua Dr. Horácio Bento de Gouveia, ER 101, vira à direita, Tanque, Fajã da Areia, ponte à esquerda, ER 104, São Vicente, Lameiros, com meta no cruzamento ER 104, acima do Rosário.

No final da prova terá lugar a entrega dos troféus em disputa, oferta da autarquia local, com a presença do presidente do município, Gabriel Drumond.

Volta ao Porto Santo apresentada 3ª feira

A XII Volta ao Porto Santo, que se realizará nos dias 29 e 30 de Julho, será apresentada na próxima terça-feira às 17.30 horas, na Sala VIP do Estádio dos Barreiros.

Nesta competição prevê-se uma participação de mais de quatro dezenas de corredores de quatro equipas locais e de igual número de equipas vindas do Continente, na categoria de Juniores.

A competição faz parte do quadro de eventos desportivos de 95, tendo o apoio do Governo Regional, através do IDRAM e da Câmara Municipal de Porto Santo, para além de outros apoios oficiais é privados, em particular do comércio de Porto Santo.

A. H.



Prepare-se para pedalar...

"LUDI GYM" LANÇA DESAFIO

Pedalar forte

- Tal como tem vindo a ser noticiado, o Ginásio Ludi Gym organiza no próximo sábado mais uma prova de BTT (bicicleta todo-o-terreno). Desta feita com a curiosidade de associar a prática do ciclismo de montanha à orientação por carta e bússola.

No âmbito das actividades promovidas pelo Ginásio Ludi Gym, que conta com o apoio do DIÁRIO, tem lugar no próximo sábado uma corrida de BTT. Desta feita com recurso à orientação. Ou seja, os concorrentes terão que identificar os diferentes controlos através de uma leitura atenta da carta topográfica, recorrendo-se mesmo da bússola.

Iniciativa inédita entre nós, o desafio lançado pelo "Ludi Gym" afigura-se empolgante. É porque não basta pedalar ao longo de uma vereda, de um trilho ou levada. Dadas as instruções, entregue o material de apoio - carta, bússola, road-book, etc. - os concorrentes têm que, pelos seus meios, encontrar a melhor forma de encontrar no terreno os pontos de passagem obrigatórios.

Pela diversidade de situações a encontrar pelos concorrentes, entre pisos mais ou menos acessíveis, o desafio feito pelo Ginásio Ludi Gym faz apelo não só ao esforço físico, à prática de uma modalidade cujo principal atractivo é o contacto privilegiado com a natureza, como estimula a capacidade de orientação, os conhecimentos necessários à interpretação de uma car-

ta topográfica e à utilização da bússola.

Necessariamente importante, a boa condição física não será contudo imprescindível já que é bem provável que os concorrentes escolham caminhos diversos para encontrar os mesmos pontos. Haverá, com certeza, os que vão fazer corta-mato, subindo e descendo vales e montanhas, atravessando ribeiras e vencendo os obstáculos naturais à custa de uma condição física invulgar, mas com certeza que outros "ciclistas" vão optar por uma percurso mais lógico, ainda que mais comprido, olhando para as veredas, linhas de água e todos os percursos planos onde não existam subidas ou descidas acentuadas. Uma opção inteligente a fazer, em fun-

ção do que as curvas de nível indiciam...

Com as inscrições a decorrerem em bom ritmo, tudo indica que teremos no próximo sábado mais uma demonstração da pujança desta nova modalidade. De fácil prática, com acesso privilegiado à natureza, fazendo apelo à coragem e mesmo à superação, as corridas de BTT estão a cativar milhares de adeptos por todo o mundo. A Madeira não foge à regra e pela mão do Ginásio Ludi Gym tem vindo a registar um inusitado entusiasmo em redor desta nova forma de fazer desporto. Uma prática virada para a satisfação do praticante, mesclada de competição mas que proporciona, acima de tudo, a oportunidade de novos e velhos "pedalarem" lado-a-lado.

NO PORTO SANTO

Associação distingue clubes e desportistas

A Associação de Desportos do Porto Santo procedeu, no último fim-de-semana, à distribuição dos prémios referentes à época que agora termina, relativos ao conjunto de actividades levadas a cabo, com destaque para o futebol de 5.

Dinamizando a activação dos clubes locais, a ADPS logrou reunir oito colectividades, que disputaram o Campeonato do Porto Santo e a Taça ADPS em seniores. No escalão de infantis participaram sete equipas, com destaque para a Associação Desportiva e Recreativa do Porto Santo, que inscreveu três equipas. Pena foi que outros clubes, nomeadamente aqueles que têm maiores responsabilidades na dinamização do fe-

nómeno desportivo, especialmente a nível nacional, não se fizessem representar. Referência para a participação de duas equipas de minis, um número que não traduz o interesse dos miúdos, que não encontraram nos responsáveis dos diferentes clubes o mesmo interesse.

Mesmo assim, a competitividade e entusiasmo foram muito grandes, e nos seniores registou-se um facto significativo: nos quatro torneios realizados registaram-se 4 vencedores diferentes. Ao todo, mais de duas centenas e meia de jogos animaram as noites de Inverno na Vila Baleira, criando uma alternativa aos que gostam do desporto de lazer, salpicado com um

pouco de competição. Trezentos atletas, dos 8 aos 88 anos, participaram nas competições organizadas pela ADPS.

A par do futebol de 5, a associação porto-santense apostou no regresso do futebol de 11, com a realização de um torneio para veteranos, em que participaram o Sporting, Juventude, Estrela Vermelha e Marítimo.

No que respeita aos vencedores, destaque para o Estrela Vermelha (Torneio de Preparação), Juventude (Torneio de Abertura), Associação Desportiva e Recreativa (Campeonato) e Sporting (Taça ADPS). Referência ainda para alguns dos desportistas participantes que foram alvo de distinção.

INSCRIÇÕES

Limitadas e até 6.ª feira

Tudo indica que o número limite imposto pela organização, face à logística disponível, será uma vez mais superado. O entusiasmo em redor da prova é muito grande e as inscrições decorrem em "forte pedalada".

Assim, não se esqueça: se pretende participar, então inscreva-se até sexta-feira no Ginásio Ludi Gym, Bar Amazônia ou loja Aventura Desporto. Apesar de paga, a inscrição habilita o concorrente ao transporte de e para o local da prova (concorrentes e BTT's).

DIÁRIO de Notícias

MEXX

TRANVEX TRANSITÁRIOS

LIDOSOL

BRISA

COMPANHIA DE SEGUROS bonança

LUDI GYM

AMAZÔNIA BAR

CONTROLÁGUA

TUN

UNIÃO NÃO AUTORIZOU ...

Jokanovic será alvo de processo disciplinar

- O C. F. União vai instaurar um processo disciplinar ao seu jogador Jokanovic. É porque apesar das conversas que existiram entre Rui Fontes e Jaime Ramos ainda não havia acordo entre os dois clubes pelo que o jugoslavo não podia rubricar novo contrato. Mais: o União não autorizou, segundo apurámos, a deslocação do atleta à Suécia.

EDUARDO GONÇALVES

Contrariamente ao que foi noticiado, não houve acordo entre o União e o Marítimo para a transferência de Jokanovic. O presidente do Marítimo esteve efectivamente reunido com o seu homólogo do União, bem como o empresário do jogador, na véspera da partida da comitiva "verde-rubra" para a Suécia.

A reunião entre Rui Fontes, Jaime Ramos e Bukovac foi, contudo, inconclusiva, já que o dirigente "azul-amarelo" não concordou, segundo o DIÁRIO conseguiu apurar, com a forma como o dirigente maritimista e o empresário do atleta estavam a tentar negociar, partindo do pressuposto de que



Jokanovic está na Suécia mas o seu clube não autorizou a sua deslocação. Esta a versão dos dirigentes do União.

a transferência era um facto já consumado, ou seja, perante a assinatura de um contrato de Jokanovic que o ligará ao Marítimo.

Assim, não foi dado consentimento para que Joka-

novic participasse no estágio do Marítimo, que ontem se iniciou em Balsta, na Suécia.

Neste contexto, o assunto passou a estar afecto ao foro jurídico do clube da

Rua da Carreira. Apurámos que vão ser accionados os meios legais convenientes, com o atleta a ser objecto de um processo disciplinar, pelo facto de se ter ausentado da Madeira sem autorização da sua entidade patronal, não tendo comparecido na sede do União, tal como obrigava o acordo decorrente do contrato vigente, que liga Jokanovic à colectividade da Rua da Carreira até 31 do corrente.

Trata-se de uma situação com algum melindre e que poderá criar algumas dificuldades na utilização do excelente médio jugoslavo por parte de Raul Águas, a menos que, a breve trecho, as duas colectividades cheguem a acordo.

ESTÁGIO NA HOLANDA

Sporting apresentou-se com seis novas vedetas

O primeiro treino do Sporting, versão 1995/96, teve ontem lugar, ao fim da tarde, no Estádio José Alvalade, com a quase totalidade do plantel "verde-branco" a dar os primeiros toques na bola, antes da partida para o estágio na Holanda. Estágio para o qual poderá vir a seguir viagem um novo reforço: o ex-benfiquista Neno.

Santana Lopes, instado a pronunciar-se sobre a provável aquisição do guarda-redes, foi parco em palavras, mas sempre adiantou que Neno "é uma hipótese". O presidente do Sporting referiu que, até à partida da comitiva para a Holanda, espera ter este e outros assuntos definitivamente resolvidos. Santana Lopes aproveitou para desmentir quaisquer contactos com vista à aquisição do maritimista Paulo Alves.

Ausências ontem notadas em Alvalade foram as do marroquino Naybet e do nigeriano Amunike, que Carlos Queirós explicaria com dificuldades nas viagens de regresso a Portugal. Quem também não esteve presente foram os avançados Chiquinho Conde e Pacheco, por diferentes motivos.

Os olhares das cerca de três centenas de associados presentes em Alvalade para assistir ao "pontapé de saída" do Sporting centravam-se nas caras novas.

Os reforços, já equipados a rigor, desfilaram, em conjunto com o restante plantel, junto à linha lateral para cumprimentar os adeptos ali presentes, posaram para as fotografias e ensaiaram os primeiros passes e remates, de "leão" ao peito.

A defesa é o único sector da equipa que não sofreu modificações, com a manutenção do quarteto habitualmente titular, o lateral direito Nelson Alves, os centrais Marco Aurélio e Nourredine Naybet e o lateral esquerdo Budimir Vujacic. Ao contrário do sector mais recuado, as alterações foram muitas no meio-campo, de onde saíram nada mais nada menos do que Luís Figo, para o Barcelona, Krassimir Balakov, para o Estugarda, e Emílio Peixe, rumo ao Sevilla.

Para colmatar a saída destas três "estrelas", Carlos Queirós escolheu uma "mão-cheia" de jogadores, entre eles o brasileiro Assis, ex-Sion, Pedro Barbosa e Pedro Martins, ambos ex-Guimarães, Afonso Martins, ex-Nancy, e Dominguez, ex-Birmingham.

No ataque, as alterações não são muitas, mas significativas, com a entrada do posante jogador da Costa do Marfim, Ouattara, ex-Sion, e o regresso de Jorge Cadete, depois de uma curta passagem pelo futebol italiano.

SEM TER SIDO DERROTADO

G. D. Estreito «perde» título para o Mirandela

Se nunca ter perdido no campo de jogo sempre que defrontou este adversário, o G. D. Estreito perdeu o título de campeão nacional feminino para o Mirandela.

Esta é a consequência da decisão tomada pela Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Tênis de Mesa, no passado fim-de-semana. Na última instância de recurso, o clube madeirense voltou a ver o seu protesto indeferido, e a não comparência no jogo com o Mirandela foi mesmo punida com a derrota.

O avião...

Tudo começou quando o G. D. Estreito, à data de disputa do jogo na casa do Mirandela, não obteve, em tempo por si considerado útil, confirmação para a deslocação aérea.

A viagem devia ter acontecido por volta das 17 horas de uma 5ª feira e nesse dia, por volta das 10 horas, o clube madeirense não obteve a devida confirmação. No dia seguinte, por volta das 17 horas, o clube madeirense informou a Federação da impossibilidade de comparecer ao jogo.

O adversário do Estreito — o Mirandela — protestou o



Um dos troféus ganhos não fica na sala de troféus do G.D. Estreito...

encontro. Esse protesto viria a ser confirmado pela direcção da Federação. Seguiu-se o recurso para o Conselho Jurisdicional. Nova derrota dos madeirenses. Restava a Assembleia Geral. Com os resultados que se conhece.

...e o DIÁRIO

As duas instâncias de recurso consideraram justos os argumentos do órgão que tomou a primeira decisão de atribuição de derrota ao G. D. Estreito.

A Federação garante que às 11 horas do dia da viagem — uma hora depois do último

contacto por parte do clube —, as passagens estavam garantidas.

E acusa o clube madeirense de negligência, pois só veio a contactar a Federação no dia seguinte, ao fim da tarde.

Por outro lado, embora se saiba que esse argumento não está incluído nos autos, o convencimento de que o G. D. Estreito não quis viajar para o Continente por ter a sua principal atleta indisponível — uma informação encontrada por dirigentes federativos no DIÁRIO — parece ter pesado decididamente nas decisões que invi-

abilizam a renovação do título nacional feminino pelo clube madeirense.

Mas não só. Fonte próxima da Associação madeirense garante que as circunstâncias só ajudaram a legitimar uma decisão que assenta numa postura de fundo.

Ao que parece, as associações continentais não aceitam muito bem que a sua congénere madeirense tenha passado de "uma pobre coitadinha", para uma das maiores e mais importantes do país". E o lema parece ser "cada um por si, todos contra a Madeira".

BASQUETEBOL

Jogar na Avenida três contra três...

A Associação de Basquetebol da Madeira organiza, no próximo domingo, a partir das 9 horas, um torneio de 3x3, em

plena Avenida do Mar.

As inscrições estão abertas na sede da Associação, e os interessados serão distribuídos por diferentes escalões.

NATAÇÃO

Campeonatos Regionais Absolutos e de Infantis

Tem início esta tarde, na piscina da Levada, os Campeonatos Regionais Absolutos e Infantis, competição que deverá contar com nadadores do União, Naval e Nacional. Pese embora se disputem na mesma data, os "regionais" Absolutos e Infantis terão, naturalmente, classificações separadas. O Nacional é apontado como favorito nos "Absolutos", enquanto que Naval e União vão discutir entre si as vitórias nos infantis.

Quanto ao programa, do qual fazem parte todas as distâncias de todas as disciplinas técnicas, prolongar-se-á até a manhã de domingo, com jornadas hoje, amanhã e sábado. Depois de uma época desgastante, estes campeonatos encerram a competição, em termos regionais, e preparam a participação madeirense nos "nacionais", que terão lugar em Coimbra (Absolutos) e no Restelo, no que diz respeito aos infantis.

MADEIRA HANDBALL

Entusiasmo dos jovens compensa organização

Debatendo-se com dificuldades no que respeita à inscrição de equipas estrangeiras, o Madeira Handball regista, contudo, um enorme entusiasmo entre os mais jovens.

Quarenta e nove equipas, treze das quais foras-

teiras, mobilizam mais de meio milhar de praticantes, naquela que é a grande festa do andebol madeirense. Entre 12 e 19 do corrente, mais de 135 jogos vão ter lugar nos pavilhões do Funchal, Salesianos e Levada.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 00005
N.I.P.C.: 973181117
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 08/950427

Sociedade: AGRUPAMENTO COMPLEMENTAR DE EMPRESAS: "NOVAPISTA — AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DO FUNCHAL, A.C.E."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:

Certifico que entre os seguintes membros: Zagope — Empresa Geral de Obras Públicas Terrestres e Marítimas, S.A.; Construtora Andrade Gutierrez, S.A.; OPCA — Obras Públicas e Cimento Armado, S.A.; — e — Spie Batignolles — foi constituído o agrupamento complementar de empresas em epigrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ESTATUTOS

Cláusula Primeira
Denominação

O Agrupamento Complementar de Empresas adopta a denominação de NOVAPISTA — AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DO FUNCHAL, A.C.E.

Cláusula Segunda
Sede

O Agrupamento tem a sua sede na Rua das Mercês, número trinta e quatro, Freguesia de S. Pedro, Concelho do Funchal, Madeira, podendo a mesma ser transferida dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe mediante deliberação do Conselho de Administração.

Cláusula Terceira
Objecto

O objecto do presente Agrupamento consiste na execução de forma integrada dos trabalhos de empreitada de construção das obras de Ampliação do Aeroporto do Funchal, Ilha da Madeira e, acessoriamente, na realização e partilha de lucros resultantes da sua actividade.

Cláusula Quarta
Capital

O Agrupamento não tem capital próprio.

Cláusula Quinta
Duração

UM — O presente Agrupamento tem duração limitada.

DOIS — O Agrupamento durará pelo período de tempo necessário à execução total e aceitação final dos trabalhos da Empreitada referida na Cláusula Terceira supra, liquidação de todas as contas e encargos relativos à mesma e resolução de todos os conflitos, questões, divergências e litígios por referência à mencionada Empreitada, entre as Agrupadas ou relativamente a quaisquer terceiros.

Cláusula Sexta
Participação

As participações das Agrupadas no Agrupamento são as seguintes:
a) ZAGOPE — Empresa Geral de Obras Públicas, Terrestres e Marítimas, S.A. (de ora em diante designada por ZAGOPE) — quinze por cento.

b) CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ, S.A. (de ora em diante designada por ANDRADE GUTIERREZ) — quinze por cento.
c) OPCA — Obras Públicas e Cimento Armado, S.A. (de ora em diante designada por OPCA) — trinta por cento.
d) SPIE BATIGNOLLES (de ora em diante designada por SPIE) — quarenta por cento.

As Consorciadas ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ são reciprocamente solidárias entre si, perante as demais Agrupadas, nos direitos e obrigações inerentes às suas participações, resultante dos presentes Estatutos ou do Contrato de Empreitada.

Cláusula Sétima
Cessão de Participação

Nenhuma das Agrupadas pode transferir ou ceder, no todo ou em parte, a sua participação no Agrupamento ou fazer-se substituir por terceiros no cumprimento das suas obrigações, sem que haja sido prévia e expressamente autorizada para tanto pelas demais Agrupadas.

Cláusula Oitava
Subempreitadas

Para a execução dos trabalhos que constituem o objecto do Agrupamento, poderá este, sempre que o entender por conveniente, recorrer a subempreitadas parcelares de trabalho, ficando, neste caso, as Agrupadas com direito de preferência.

Cláusula Nona
Responsabilidade

UM — A responsabilidade jurídica do Agrupamento, relativa à execução dos trabalhos que constituem o objecto do Contrato de Empreitada é solidariamente assegurada pelas Agrupadas, salvo se outro regime vier a ser acordado com pessoa determinada.

DOIS — Em caso de responsabilização de qualquer das Agrupadas por actos praticados por outra, ou outras, das Agrupadas, terá a Agrupada assim responsabilizada direito de regresso contra cada uma das demais Agrupadas em causa, indicadas na Cláusula Sexta supra, entendendo-se que as Agrupadas ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ são reciprocamente solidárias entre si perante as demais Agrupadas.

TRÊS — Não obstante, entre as Agrupadas, tal responsabilidade será repartida na proporção das respectivas participações conforme definida na Cláusula Sexta, excepto no caso de tal responsabilidade resultar do não cumprimento por parte de uma ou mais Agrupadas das suas obrigações, caso em que será apenas suportada pela(s) Agrupada(s) faltosa(s).

Cláusula Décima
Assembleia Geral

UM — A Assembleia Geral é constituída pelas Agrupadas, devendo cada uma delas nomear um representante, com excepção das Agrupadas ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ, que nomearão um representante comum.

DOIS — Na Assembleia Geral cada Agrupada será titular de um voto, com excepção das Agrupadas ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ, as quais disporão de um único voto.

TRÊS — Será da competência exclusiva da Assembleia Geral deliberar sobre as seguintes matérias:

- a) Aprovação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício;
- b) Alteração dos Estatutos;
- c) Aplicação dos resultados;
- d) Exclusão de qualquer membro do Agrupamento, consentimento na respectiva exoneração;
- e) Consentimento à cessão da participação de qualquer Agrupada no Agrupamento;
- f) Dissolução e aprovação dos prazos e resultados da liquidação do Agrupamento;

g) Formalizar a nomeação ou substituição de membros do Conselho de Administração, efectuada nos termos dos números um e dois da Cláusula Décima Quarta infra;

h) Quaisquer actos que não sejam da competência exclusiva do Conselho de Administração, ou que lhe sejam submetidas por este, ou que as Agrupadas decidam unanimemente incluir na sua esfera de competência ou submeter, caso a caso, a deliberação da Assembleia.

QUATRO — As deliberações da Assembleia Geral vinculam as Agrupadas e os órgãos do Agrupamento nos seus respectivos termos, sendo o Conselho de Administração responsável pela sua implementação.

Cláusula Décima Primeira
Reuniões da Assembleia Geral

UM — A Assembleia Geral reunirá ordinária e obrigatoriamente no primeiro trimestre de cada ano civil e, extraordinariamente, sempre que tal reunião seja solicitada por qualquer das Agrupadas.

DOIS — As reuniões serão convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer das

Agrupadas, e serão presididas pelo representante nomeado conjuntamente pela ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ.

TRÊS — A convocação de Assembleia Geral será efectuada através de carta registada, com pelo menos dez dias de antecedência da data de realização, e indicando a respectiva ordem do dia.

QUATRO — Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, podem as Agrupadas reunir-se em Assembleia Universal e deliberar sobre quaisquer matérias da sua competência, com dispensa da formalidade de prévia convocação.

CINCO — As Agrupadas serão representadas por pessoas singulares, mediante carta mandato ou telefax dirigido ao Presidente da Assembleia Geral.

SEIS — Das reuniões serão lavradas actas em livro aberto para o efeito, as quais serão assinadas pelos representantes das Agrupadas presentes na reunião.

SETE — Os membros do Conselho de Administração deverão, em princípio, assistir às reuniões da Assembleia Geral, sem direito de voto, salvo no caso de intervirem na qualidade de representante de alguma das Agrupadas.

Cláusula Décima Segunda
Quorum da Assembleia Geral

UM — A Assembleia Geral poderá reunir e deliberar validamente em primeira convocação se estiverem presentes ou devidamente representadas todas as Agrupadas.

DOIS — Em caso de falta de quorum, reunirá a Assembleia, em segunda convocação, no terceiro dia útil subsequente, no mesmo local e na mesma hora, sendo as Agrupadas informadas de tal facto por telefax.

TRÊS — No caso previsto no número anterior, as deliberações tomadas são inteiramente vinculativas para as Agrupadas ausentes.

Cláusula Décima Terceira
Votação

UM — As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por unanimidade das Agrupadas presentes.

DOIS — As Agrupadas não poderão votar nas deliberações que tenham por objecto a sua própria exclusão.

Cláusula Décima Quarta
Conselho de Administração

UM — A Administração do Agrupamento será exercida por um Conselho de Administração composto por um membro efectivo e um suplente nomeado por cada uma das Agrupadas, pelo período de um ano podendo ser reconduzidos.

DOIS — A ZAGOPE e a ANDRADE GUTIERREZ designarão conjuntamente um representante efectivo e um suplente, sendo que o representante efectivo presidirá ao Conselho de Administração.

TRÊS — Perdem automaticamente a qualidade de Administrador os que tiverem sido designados por Agrupadas excluídas nos termos dos presentes Estatutos.

QUATRO — Sem prejuízo dos poderes conferidos à Assembleia Geral, o Conselho de Administração terá plenos poderes para dirigir, administrar e representar o Agrupamento com as limitações impostas por lei e pelos presentes Estatutos, competindo-lhe, designadamente:

- a) Analisar e aprovar a celebração de contratos, incluindo os de fornecedores e subempreitadas, quer com Agrupadas quer com terceiros, designadamente na sequência de propostas formuladas pelo Director de Projecto;
- b) Estabelecer as orientações gerais no que respeita à gestão do Agrupamento;
- c) Assegurar que seja executada a contabilidade e a manutenção em boa ordem de toda a documentação relativa à actividade do Agrupamento;
- d) Aprovar o plano de operações, orçamento de investimentos, custos de execução da obra e as contas do Agrupamento;
- e) Deliberar sobre o montante das despesas comuns e aprovar o reembolso dos gastos correspondentes a tais despesas, realizadas por qualquer Agrupada;
- f) Aprovar a contratação dos seguros que se mostrem necessários e adequados à realização da empreitada;
- g) Nomear mandatários;
- h) Deliberar sobre acções conciliatórias, arbitrais ou contenciosas com terceiros;
- i) Propor à Assembleia Geral a forma, montante e prazos das contribuições financeiras a efectuar pelas Agrupadas.

CINCO — O Conselho de Administração poderá delegar ao Presidente do Conselho de Administração os poderes previstos no número anterior, no todo ou em parte.

SEIS — Poderão igualmente ser delegados em qualquer Administrador poderes para a prática de determinados actos ou categorias de actos ou constituídos procuradores para o efeito.

Cláusula Décima Quinta
Reuniões do Conselho de Administração e Respectivo Quorum

UM — O Conselho reunir-se-á, com a presença dos membros efectivos e/ou suplentes, em princípio, uma vez por mês ou com a periodicidade que a si mesmo se impuser sob a presidência do Presidente do Conselho de Administração e sempre que qualquer dos Administradores o requeira por escrito ao Presidente do Conselho de Administração com indicação das razões.

DOIS — Cada reunião será precedida de uma convocatória escrita, acompanhada da respectiva ordem do dia, a enviar até oito dias antes pelo Presidente do Conselho de Administração, salvo acordo entre os Administradores no sentido da sua antecipação.

TRÊS — As decisões do Conselho serão tomadas por unanimidade dos seus três membros efectivos. Os membros suplentes apenas terão direito de voto na ausência dos respectivos membros efectivos.

QUATRO — No caso de se verificar a ausência do membro efectivo e do suplente de qualquer das Agrupadas, na data, hora e local notificados para a reunião do Conselho, tal reunião ficará adiada para o terceiro dia útil seguinte, na mesma hora e local, o que será notificado por telefax ou telegrama a Agrupada não representada. No caso de se verificar de novo a ausência do representante efectivo e do suplente da mesma Agrupada, a reunião realizar-se-á com os membros efectivos e/ou suplentes presentes das demais Agrupadas, sendo válidas as deliberações tomadas por unanimidade dos presentes, incluindo para a Agrupada não representada.

CINCO — Das reuniões do Conselho de Administração serão lavradas actas em livro aberto para o efeito, as quais serão assinadas pelos membros do Conselho presentes na reunião.

SEIS — É admitido o voto por correspondência, que poderá ser transmitida por carta ou telefax, desde que não haja oposição de qualquer dos Administradores.

Cláusula Décima Sexta
Vinculação do Agrupamento

O Agrupamento considera-se obrigado da seguinte forma:

a) Pela assinatura de dois dos Administradores, efectivos ou suplentes, designados por Agrupadas diferentes, após prévia deliberação favorável do Conselho de Administração;

b) Pela assinatura do Presidente do Conselho de Administração ou de um Administrador, no âmbito das respectivas delegações de poderes ou pela assinatura de um ou mais procuradores nos termos da respectiva procuração e mediante prévia deliberação favorável do Conselho de Administração.

Cláusula Décima Sétima
Fiscalização

A Assembleia Geral poderá proceder à designação de um Revisor Oficial de Contas ou de uma sociedade de auditoria para fiscalizar e/ou certificar as contas do Agrupamento, sem prejuízo das Auditorias que qualquer das Agrupadas, a suas expensas, entenda promover.

Cláusula Décima Oitava
Exoneração

Uma Agrupada só pode exonerar-se do Agrupamento nos casos previstos na Lei ou mediante consentimento das demais Agrupadas.

Cláusula Décima Nona
Exclusão e Outras Medidas

UM — Uma Agrupada só pode ser excluída do Agrupamento:

a) Quando for dissolvida ou deixar de exercer a actividade económica

para a qual o Agrupamento serve de complemento;

b) Quando for declarada falida ou insolvente ou, ainda, em caso de acordo de credores homologado ou liquidação judicial;

c) Quando deixar de cumprir as obrigações que lhe caibam para as despesas do Agrupamento ou as obrigações relativas à prestação das garantias exigidas ao Agrupamento ao abrigo do Contrato de Empreitada.

DOIS — Considerar-se-á que a Agrupada está em incumprimento para os efeitos previstos no número anterior quando, tendo entrado em mora, tiver decorrido um prazo não inferior a trinta dias, após notificação feita pelos Administradores do Agrupamento, nomeados pelas demais Agrupadas, sem que tenha procedido à sanção do incumprimento.

TRÊS — A Agrupada excluída deverá suportar as indemnizações a que houver lugar pelos prejuízos ou danos causados, verificados os restantes pressupostos da responsabilidade civil.

QUATRO — Sem prejuízo do disposto na Cláusula Décima, em caso de grave incumprimento dos compromissos de qualquer Agrupada designadamente de natureza financeira, incluindo a prestação de garantias, poderá a Assembleia Geral deliberar a adopção das seguintes medidas:

- a) A suspensão temporária dos direitos de qualquer Agrupada;
- b) A afectação de receitas e resultados do Agrupamento, a que determinada Agrupada tenha direito, directamente ou na sequência de serviços prestados ao Agrupamento;
- c) A cessão de direitos de que determinada Agrupada seja titular sobre o Agrupamento;
- d) A alteração temporária ou definitiva das participações indicadas na Cláusula Sexta;
- e) Qualquer outra medida que venha a ser acordada entre as Agrupadas.

Disposições Diversas

UM — As notificações a efectuar entre as Agrupadas serão efectuadas por escrito para os endereços constantes dos presentes Estatutos, ou outros que entretanto tenham sido notificados por qualquer das Agrupadas, à atenção do representante efectivo de cada Agrupada no Conselho de Administração.

O Presidente do Conselho de Administração e qualquer outro Administrador deverão retransmitir às demais Agrupadas todas as informações ou documentos importantes que lhes tenham sido transmitidas ou remetidas pelo Dono da Obra ou quaisquer terceiros.

DOIS — Os presentes Estatutos regem-se pela Lei Portuguesa.

TRÊS — Todas as plantas, documentos, metodologia e outras informações fornecidas ou comunicadas por qualquer das Agrupadas no âmbito dos presentes Estatutos permanecerão de sua exclusiva propriedade e não poderão ser divulgadas sem o seu prévio consentimento, salvo quando tal se revelar necessário para o cumprimento das obrigações contratuais do Agrupamento.

Cláusula Vigésima Primeira
Exclusividade

As Agrupadas obrigam-se a não apresentar, directa ou indirectamente, individualmente ou em conjunto com terceiros, propostas separadas relativamente a trabalhos que estejam abrangidos pelo Projecto de Ampliação do Aeroporto do Funchal e a não participar na execução de tais trabalhos, excepto se em associação com as actuais Agrupadas. A presente obrigação de exclusividade abrange igualmente sociedades dominadas ou controladas pelas Agrupadas.

Cláusula Vigésima Segunda
Litígios

Em caso de desacordo quanto à interpretação e aplicação dos presentes Estatutos, o litígio será presente aos representantes máximos indicados pelas Agrupadas, os quais diligenciarão no sentido de alcançar um acordo, sendo que no caso de tal acordo não ser possível se recorrerá à arbitragem nos termos seguintes:

a) Caso não seja possível encontrar uma solução amigável no prazo de trinta dias a contar da data em que uma Agrupada tenha solicitado, todos os litígios emergentes dos presentes Estatutos serão resolvidos segundo as regras de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional. O Tribunal terá sede em Lausanne, na Suíça;

b) A Arbitragem correrá perante um Árbitro único, caso as Agrupadas hajam acordado na sua designação num prazo de quinze dias após a data em que a arbitragem tenha sido solicitada; no caso de não haver acordo quanto à designação do Árbitro único, o Tribunal Arbitral será composto por três árbitros, designados segundo as regras da Câmara de Comércio Internacional, a solicitação de qualquer das Agrupadas;

c) O Tribunal Arbitral apreciará os factos e julgará em equidade no prazo máximo de noventa dias após a sua constituição e das decisões proferidas não caberá recurso;

d) O objecto do litígio será aquele que for definido na petição apresentada pelo(s) demandante(s) e pela contestação apresentada pelo(s) demandado(s) ou documentos equivalentes, pelo que a constituição do Tribunal Arbitral e seu funcionamento não ficarão dependentes de qualquer acordo a estabelecer entre as partes processuais relativamente ao objecto do litígio;

e) O cumprimento dos presentes Estatutos e a execução da Empreitada não serão suspensos enquanto decorrer o processo arbitral.

Cláusula Vigésima Terceira
Disposições Transitórias

Ficam desde já nomeados os seguintes membros do Conselho de Administração:

Designados pela ZAGOPE e pela ANDRADE GUTIERREZ:

Membro Efectivo — Engenheiro Leandro de Aguiar, casado, residente na Urbanização Quinta do Rosário, lote setenta e quatro, apartamento cinco-B, em Cascais; e

Membro Suplente — Engenheiro Ricardo António Mello Castanheira, casado, residente na Rua Eduardo Augusto Pedrosa, número onze, apartamento primeiro direito, Algés, em Lisboa;

Designados pela OPCA:

Membro Efectivo — Engenheiro Carlos Alberto Pires Cachorroiro, casado, residente na Rua Professor Francisco Gentil, número vinte e quatro, quarto andar, em Lisboa; e

Membro Suplente — Doutora Catarina Mira Machado Gorjão Formigo, casada, residente na Estrada de Benfica, número seiscentos e setenta e seis, terceiro andar esquerdo, em Lisboa.

Designados pela SPIE BATIGNOLLES:

— Membro Efectivo — Alain Pierre François Goga, casado, residente em onze rue Dajot, Melun, França; e

Membro Suplente — Bernard Paul Lucien Sohier, casado, residente em cento e vinte Boulevard de Latre de Tassigny, Suresnes, França.

(Assinaturas ilegíveis)

Documento complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado contendo o Regulamento de Funcionamento do Agrupamento Complementar de Empresas denominado NOVAPISTA — AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DO FUNCHAL, A.C.E., constituído por escritura de vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO A.C.E.

ZAGOPE — EMPRESA GERAL DE OBRAS PÚBLICAS TERRESTRES E MARÍTIMAS, S.A., com sede na Avenida Frei Miguel Contreiras, número cinquenta e quatro, sétimo andar, em Lisboa. Titular do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva número cinco zero zero três zero dois zero zero, com o capital social de dois mil quinhentos e cinquenta milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número trinta e sete mil setecentos e oitenta e seis, adiante designada por ZAGOPE;

CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ, S.A., sociedade de direito brasileiro com sede na Rua das Pampas, número quatrocentos e oitenta e quatro, Belo Horizonte, República Federativa do Brasil, registada na JUCERJ sob o número quatrocentos e quarenta e nove mil setecentos e setenta e oito em vinte e um de Março de mil novecentos e setenta e oito, adiante designada por ANDRADE GUTIERREZ;

OPCA — OBRAS PÚBLICAS E CIMENTO ARMADO, S.A., com sede na Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote oito, em Lisboa, titular do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva número cinco zero zero dois zero sete

cinco sete sete, com o capital social de dois mil e quinhentos milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob a ficha número trinta e seis mil duzentos e setenta e dois, adiante designada por OPICA;

SPIE BATIGNOLLES, sociedade de direito francês, com sede em Parc St. Christophe, dez, Avenue de l'entreprise, Cergy Pontoise, França, inscrita no Registo Comercial e das Sociedades de Pontoise sob o número B cinco quatro dois zero quatro oito cinco sete quatro, adiante designada por SPIE.

de ora em diante também conjuntamente designados por Agrupadas.

CONSIDERANDO QUE:

A) As Agrupadas concorreram conjuntamente ao concurso público dos trabalhos de Empreitada de construção das obras de Ampliação do Aeroporto do Funchal, Primeira Fase (Pista de dois mil trezentos e trinta e seis metros), de ora em diante designada por Empreitada;

B) A ANAM — Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S.A., de ora em diante designada por Dono da Obra, que promoveu o concurso público referido em A) supra, adjudicou a realização da Empreitada a uma das propostas apresentadas pelas ora Agrupadas;

C) As Agrupadas decidiram constituir um Agrupamento Complementar de Empresas ("ACE"), para execução da obra na qualidade de Empreiteiro;

D) Se torna necessário prever e regular o relacionamento entre as Agrupadas quer entre si, quer em relação ao Dono da Obra ou quaisquer terceiros e, bem assim, a operacionalidade técnica e financeira do Contrato de Empreitada.

É celebrado o presente Regulamento de Funcionamento do A.C.E. de que o Preâmbulo supra faz parte integrante e que se regerá pelo disposto nos Artigos seguintes:

Artigo Primeiro Constituição

As partes constituíram entre si um Agrupamento Complementar de Empresas ("ACE") no termos da Lei Portuguesa cujo Estatutos figuram em anexo ao presente Regulamento dele fazendo parte integrante para todos os efeitos legais.

Artigo Segundo

Orientador Administrativo, Comercial e Financeiro

UM — A Agrupada ZAGOPE orientará e assegurará a defesa do ACE em assuntos de natureza administrativa, comercial e financeira, tal como definidos pelo Conselho de Administração e no interesse do mesmo.

DOIS — Para os efeitos do número anterior, a Agrupada ZAGOPE, empregando a diligência de gestor criterioso e ordenado, orientará a cooperação entre as Agrupadas, nomeadamente na definição das estratégias a adoptar por referência ao Dono da Obra e eventuais terceiros, com os quais venham a ser estabelecidas relações no âmbito do presente Agrupamento e da execução do Contrato de Empreitada, por forma a:

a) Realizar todas as prestações necessárias à defesa dos interesses do ACE;

b) Exercer as funções de orientador do ACE pondo à disposição deste todo o seu "know-how";

c) Propor medidas administrativas, financeiras e comerciais que sejam necessárias ou convenientes para o regular funcionamento e eficaz desempenho do ACE;

d) Verificar a execução das directrizes implementadas pelo ACE e o regular funcionamento dos serviços no âmbito administrativo, comercial e financeiro;

e) Propor as alterações e ajustamentos no âmbito administrativo, comercial e financeiro que em cada momento se revelar mais convenientes para a gestão integrada da Empreitada, optimização dos recursos e de resultados;

f) Alertar o ACE para as questões de que tenha conhecimento e que sejam susceptíveis de causar risco ou responsabilidade para o ACE;

g) O exercício das funções de Orientador Administrativo, Comercial e Financeiro será feito em termos juridicamente esclarecidos, utilizando eventualmente e quando necessário assessoria de um Gabinete Jurídico a seleccionar e contratar pelo ACE.

TRÊS — A Gestão e supervisão da Empreitada serão asseguradas por um Director de Projecto a designar pela ZAGOPE, o qual deverá ser previamente aprovado pelo Conselho de Administração, não podendo tal aprovação ser injustificadamente negada. No exercício das suas funções o Director de Projecto agirá em conformidade com as instruções do Conselho de Administração e o Contrato de Empreitada.

QUATRO — Em contrapartida da coordenação e defesa dos interesses do ACE e da orientação administrativa, comercial e financeira prevista no presente Artigo, será devida a percentagem de zero vírgula cinco por cento dos valores, líquidos de IVA, recebidos do Dono da Obra pela realização da Empreitada, cujo pagamento será efectuado pro-rata de cada pagamento recebido.

Artigo Terceiro

Comissão Técnica e Orientador Técnico

UM — A Agrupada SPIE exercerá as funções de Orientador Técnico do ACE, no interesse do mesmo, devendo, nessa qualidade, exercer as seguintes funções:

a) Presidir à Comissão Técnica, à qual submeterá todas as questões técnicas importantes ou que possam acarretar consequências prejudiciais ao ACE;

b) Assegurar a coordenação das diferentes tarefas por forma a (i) alcançar a compatibilidade e harmonia técnica e comercial entre as propostas dos subempreiteiros e as especificações técnicas do Contrato de Execução da Empreitada, (ii) preparar as variantes técnicas; (iii) assegurar a planificação global, bem como a coordenação e o bom andamento dos estudos, fabricos, trabalhos e ensaios; (iv) verificar a qualidade do trabalho prestado e (v) assegurar a justeza dos preços e a coerência das interfaces técnicas; (vi) prestar o apoio à ZAGOPE, para os efeitos do disposto no Artigo Segundo supra e (viii) decidir as medidas de urgência eventualmente necessárias para garantir a segurança dos trabalhos de execução da Empreitada;

c) Nomear o Director Técnico da obra para representar o ACE, em coordenação com o Director de Projecto, em quaisquer questões técnicas e assegurar a direcção, coordenação e gestão dos vários ramos de actividade especializada. O Director Técnico designado pela SPIE deverá ser previamente aprovado pelo Conselho de Administração, não podendo tal aprovação ser injustificadamente negada.

DOIS — Em contrapartida da execução das funções de Orientador Técnico será devida a percentagem de zero vírgula cinco por cento dos valores, líquidos de IVA, recebidos do Dono da Obra, pela realização da Empreitada, cujo pagamento será efectuado pro-rata de cada pagamento recebido.

TRÊS — A fim de satisfazer as exigências técnicas dos trabalhos de Empreitada para as áreas de engenharia civil e electrotécnica, é criada uma Comissão Técnica para desempenhar as funções de orientação do Conselho de Administração no campo dos estudos, coordenação e gestão dos projectos.

TRÊS.UM — A Comissão Técnica será composta por três elementos, sendo um designado pela OPICA, outro designado conjuntamente pela ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ e o terceiro designado pela SPIE, o Orientador Técnico, o qual presidirá aos trabalhos.

TRÊS.DOIS — A Comissão Técnica reunirá sempre que necessário, com a presença do Director de Projecto e/ou Director Técnico, mediante convocação do seu Presidente, sem prejuízo de qualquer dos representantes que a integram poder requerer ao Presidente a sua convocação, indicando a ordem de trabalhos pretendida.

TRÊS.TRÊS — A Comissão Técnica deverá designadamente recomendar as principais directrizes técnicas a observar na execução da Empreitada, propor a delimitação e a repartição das despesas comuns e examinar todas as questões técnicas importantes relacionadas com a execução da Empreitada e, bem assim, com quaisquer contratos conexos com a mesma.

TRÊS.QUATRO — As decisões da Comissão Técnica serão tomadas por unanimidade dos seus três membros, sendo que, na falta de acordo, as

decisões serão submetidas à apreciação do Conselho de Administração que sobre as mesmas deverá com a maior brevidade tomar uma decisão.

TRÊS.CINCO — As decisões da Comissão Técnica aprovadas pelo Conselho de Administração vincularão o Director do Projecto e o Director Técnico, sendo ambos responsáveis pela sua implementação e aplicação.

Artigo Quarto

Deveres das Agrupadas

UM — As Agrupadas obrigam-se perante o ACE a:

a) Dar-lhe assistência e cooperação sempre que seja necessário empreender qualquer acção no âmbito da Empreitada ou de quaisquer negociações ou conversações posteriores com o Dono da Obra;

b) Fornecer-lhe atempadamente todas as informações e comerciais necessárias à prossecução do seu objecto;

c) Sempre que solicitadas, enviar representantes habilitados a tomar parte nas reuniões ou debates sobre questões técnicas, comerciais ou em geral relativos à actividade do ACE;

d) Satisfazer os demais deveres previstos neste Contrato ou que vierem a ser fixados pelo Conselho de Administração.

e) Alertar o ACE para as questões de que tenha conhecimento e que no seu entendimento sejam susceptíveis de causar riscos ou responsabilidades para o ACE.

DOIS — As Agrupadas deverão assegurar a emissão das garantias bancárias ou dos seguros-caução necessários à execução da Empreitada.

Artigo Quinto

Pessoal afecto à Execução da Empreitada

UM — Sem prejuízo do disposto quanto ao Director de Projecto e ao Director Técnico, o pessoal a utilizar na execução da Empreitada fica sujeito ao disposto no presente Artigo.

DOIS — Todo o pessoal contratado expressamente para a execução da Empreitada e que nela preste serviço de forma permanente será remunerado directamente pelo ACE.

TRÊS — O pessoal afecto aos quadros das Agrupadas e que venha a ser utilizado pelo ACE na execução da Empreitada, ainda que de forma permanente, será pago pelas Agrupadas em causa, e os respectivos encargos incluídos na facturação ao ACE.

QUATRO — Os encargos com o pessoal serão facturados pelas Agrupadas pelo seu custo real, de acordo com uma tabela para o efeito aprovada pelo Conselho de Administração. A tabela será revista com periodicidade anual excepto se se revelar justificada a sua revisão antecipada.

CINCO — O Director do Projecto comunicará a sua previsão de utilização de pessoal técnico e de enquadramento na execução da Empreitada, ao Conselho de Administração, o qual deverá decidir sobre a afectação de pessoal das Agrupadas. A decisão sobre a aptidão do pessoal é da competência do Director de Projecto, devendo em princípio ser respeitado na escolha do referido pessoal a percentagem de participação de cada Agrupada no ACE.

SEIS — As despesas dos membros do Conselho de Administração, seja com deslocações, visitas ao local da obra ou ao estaleiro, ou diligências específicas relacionadas com a execução das suas funções, serão suportadas pelas Agrupadas que os tenham designado.

SETE — As eventuais prestações pontuais de pessoal especializado ou de consultoria das Agrupadas deverão ser previamente valorizadas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Artigo Sexto

Subempreitadas

Nos termos e para os efeitos da Cláusula Oitava dos Estatutos, as condições de subempreitada deverão ser previamente comunicadas às Agrupadas na data em que forem efectuadas consultas no mercado, e as que tiverem apresentado propostas regulares e em conformidade com o processo de consulta, independentemente das respectivas condições, serão titulares de um direito de preferência na sua execução, devendo no caso de o desejarem exercer, declarar que pretendem preferir e realizar a subempreitada nas condições da proposta julgada mais vantajosa pelo ACE no prazo de 5 (cinco) dias a contar da recepção da notificação interna de intenção de adjudicação da subempreitada.

Artigo Sétimo

Equipamentos e meios Auxiliares

UM — Os equipamentos e meios auxiliares a utilizar na execução da Empreitada podem ser adquiridos pelo ACE ou alugados a terceiros ou a Agrupadas que os tenham disponíveis, devendo neste caso o ACE procurar repartir os contratos de aluguer pelas Agrupadas na proporção das suas participações.

DOIS — O Conselho de Administração, sob proposta do Director de Projecto, deverá deliberar sobre o regime de utilização dos equipamentos e meios auxiliares, os períodos da sua utilização e as datas em que os mesmos deverão estar disponíveis para utilização.

TRÊS — O aluguer de equipamentos e meios auxiliares pelas Agrupadas será facturado de acordo com uma tabela a aprovar pelo Conselho de Administração constituindo encargo do ACE as despesas com o transporte para a obra e devolução.

QUATRO — No caso de venda de equipamentos adquiridos pelo ACE, as Agrupadas terão direito de preferência na sua aquisição. No caso de mais de uma Agrupada pretender exercer o seu direito de preferência, a venda será efectuada à Agrupada que apresentar a melhor oferta no prazo e termos que forem definidos pelo Conselho de Administração.

Artigo Oitavo

Contabilidade do ACE

UM — O ACE deverá manter uma contabilidade organizada em conformidade com os princípios contabilísticos e regras gerais em vigor.

DOIS — As Agrupadas têm, a todo o tempo, direito de consulta à contabilidade do ACE.

TRÊS — Serão entregues às Agrupadas, com periodicidade mensal, balancetes das contas do ACE que permitam tomar conhecimento da situação económica e financeira deste.

Artigo Nono

Facturação

Até ao dia cinco de cada mês, as Agrupadas facturarão ao ACE as prestações e fornecimentos efectuados àquele durante o mês anterior.

Artigo Décimo

Pagamentos

Os pagamentos pelo ACE das referidas facturas serão em princípio efectuados no prazo de sessenta dias a contar da data de recepção das mesmas, após prévia aprovação pelo Conselho de Administração e sem prejuízo do disposto no número quatro do Artigo Décimo Primeiro infra.

Artigo Décimo Primeiro

Tesouraria, Fundo de Maneio

UM — As Agrupadas obrigam-se, na proporção das respectivas participações, a dotar o ACE dos fundos necessários à prossecução do objecto da Empreitada.

DOIS — Todas as quantias recebidas ou pagas pelo ACE deverão ser movimentadas através de contas bancárias abertas em nome do ACE segundo as modalidades de abertura e movimentação que ficam estipuladas no Anexo UM ao presente Regulamento.

TRÊS — Será elaborada e enviada às Agrupadas, com periodicidade mensal, um orçamento de tesouraria no qual se estimará a situação de tesouraria do ACE para o trimestre seguinte.

QUATRO — Quando o orçamento a que se refere o número anterior revelar um défice na tesouraria do ACE, o Conselho de Administração deverá deliberar sobre a forma de o suprir, nomeadamente:

a) Mediante suprimentos efectuados pelas Agrupadas, na proporção das respectivas participações no ACE;

b) Mediante recurso ao crédito com a prestação das garantias necessárias pelas Agrupadas;

c) Mediante o adiamento do pagamento do valor pro-rata das participações detidas por cada uma das Agrupadas, de facturas aprovadas nos termos do artigo anterior.

CINCO — As Agrupadas reciprocamente solidárias nos termos do Artigo Sexto dos Estatutos do ACE, respondem também solidariamente pela realização dos suprimentos e prestação de garantias a que se refere o número anterior.

SEIS — Quando se verificarem excedentes de tesouraria, e desde que existam disponibilidades para assegurar o pagamento de dívidas do ACE e o financiamento da Empreitada, podem esses excedentes ser utilizados pela seguinte ordem:

a) No reembolso dos respectivos suprimentos, devendo tais reembolsos ser feitos pro-rata da dívida a cada uma das Agrupadas;

b) No pagamento das facturas das Agrupadas, cujo pagamento tenha sido adiado nos termos da alínea c) do número quatro do presente Artigo, devendo tais pagamentos ser feitos pro-rata da dívida a cada uma das Agrupadas;

c) Em entregas às Agrupadas na proporção das suas participações, sendo definidas as eventuais garantias a prestar pelas Agrupadas a favor do ACE, para assegurar a recuperação das garantias entregues.

Artigo Décimo Segundo

Incumprimento da Obrigação de Efectuar Suprimentos ou de Prestar Garantias

UM — Caso algum membro do ACE se atrase mais de quinze dias a contar da data fixada na deliberação do Conselho de Administração, no cumprimento da obrigação de efectuar os suprimentos ou de prestar garantias nos termos previstos no Artigo anterior, sobre a quantia devida ou sobre o montante de garantia em falta vencer-se-ão juros numa taxa anual de cinco pontos percentuais acima da taxa de referência da Associação Portuguesa de Bancos.

DOIS — As demais Agrupadas poderão suprir as quantias em causa, efectuando os suprimentos ao ACE ou prestando as garantias necessárias, tendo nesta situação, direito de regresso, pela quantia suprida, à qual acrescerão juros à taxa referida no número anterior.

Artigo Décimo Terceiro

Caução e Garantias do Contrato

UM — As Agrupadas obrigam-se, na proporção das respectivas participações no ACE, a prestar as garantias ou contra-garantias que forem exigidas pelos Bancos ou outras entidades emitentes das garantias.

DOIS — Quaisquer comissões debitadas por terceiros relacionados com a prestação das citadas garantias ou contra-garantias serão debitadas pelas Agrupadas no ACE pelas taxas reais.

Artigo Décimo Quarto

Participação nos Resultados

UM — As Agrupadas participam nos lucros ou nas perdas do ACE na proporção das respectivas participações.

DOIS — Quando sejam estimadas perdas na execução da Empreitada, e independentemente das contribuições de tesouraria previstas no Artigo Sétimo supra, o Conselho de Administração poderá deliberar que as Agrupadas prestem garantia(s) bancária(s) pelo montante das perdas estimadas, pro-rata das respectivas participações no ACE.

Artigo Décimo Quinto

Caducidade

UM — O presente Regulamento entra em vigor na data da sua assinatura e caduca com a extinção do ACE.

DOIS — Após a extinção do ACE os subscritores mantêm-se responsáveis na proporção das suas participações no ACE, até à completa extinção dos direitos e obrigações por este.

Artigo Décimo Sexto

Resolução de Litígios

Os litígios emergentes da interpretação e aplicação do presente Regulamento serão dirimidos nos termos estipulados nos Estatutos do ACE.

(Assinaturas ilegíveis)

ANEXO 1

ABERTURA E MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS BANCÁRIAS

I. Será aberta uma conta bancária denominada "CONTA DE FINANCIAMENTO", destinada a receber, por transferência ou depósitos de todos os pagamentos do Dono da Obra relativos ao Contrato de Empreitada, os adiantamentos de fundos e, de uma maneira geral, todas as quantias da mesma forma recebidas de terceiros relacionadas com a execução da Empreitada e a actividade do ACE.

A referida conta será movimentada a débito com a assinatura conjunta de três Administradores e/ou de três procuradores, cada um deles pertencendo a uma lista de nomes elaborada separadamente por cada uma das Agrupadas, sendo que as Agrupadas ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ designarão representantes comuns.

II. Será aberta uma outra conta bancária denominada "CONTA DE OBRA", destinada aos pagamentos das despesas correntes necessárias à execução da Empreitada, a qual será creditada por transferência da "CONTA DE FINANCIAMENTO", com base na previsão de tesouraria estabelecida nos termos do presente Regulamento.

A referida conta será movimentada a débito com a assinatura conjunta de três Administradores e/ou de três procuradores, cada um deles pertencendo a uma lista de nomes elaborada separadamente por cada uma das Agrupadas, sendo que as Agrupadas ZAGOPE e ANDRADE GUTIERREZ designarão representantes comuns, devendo constar em cada uma das referidas listas nomes de pessoas permanentemente residentes no local da Obra.

Funchal, 3 de Julho de 1995

O 2.º Ajudante

Idalina Maria Ornelas Raposo André

35353

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DA RIBEIRA BRAVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 28 de Junho de 1995, a fls. 53 do 1.º n.º 210-B de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação notarial, na qual Conceição de Andrade, viúva, residente no sítio do Lombo do Moleiro, freguesia da Serra de Água, concelho de Ribeira Brava, donde é natural, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem dum prédio rústico no sítio do Lombo do Moleiro, freguesia da Serra de Água, com a área de 181 m², confinante a Norte com Manuel Andrade, Sul Maria de Jesus Andrade, Leste Caminho e Oeste João Andrade, inscrito na matriz sob o artigo 4680/1, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol.

Que o dito imóvel veio à sua posse por compra, ajustada e não titulada, há cerca de vinte e dois anos a Glória Andrade então solteira e residente em Pedra, Serra de Água, pelo que o adquiriu por usucapião.

Está conforme.

Ribeira Brava, 7 de Julho de 1995

O Ajudante do Cartório

António Rodrigues do Fôro

35431

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL E PREDIAL DE SANTA CRUZ - MADEIRA

N.º DA MATRÍCULA: 00332 / 920120

N.º DE INSCRIÇÃO: 02

N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: Ap. 01/270695

Sociedade: "LOSOMECAÂNICA CANICENSE S.A."

Dinis do Rosário Correia Basílio, 2.º Ajudante, certifica que foi depositada a fotocópia da acta da Assembleia Geral, de que consta a nomeação de Francisco José de Gouveia, como gerente para o triénio de 1995/1997.

Santa Cruz, 07 de Julho de 1995

O Ajudante

Dinis do Rosário Correia Basílio

35346

ALUGA-SE

SALAS

ALUGAM-SE

Excelente localização. Aceitam-se ofertas baseadas nas garantias e prazo de contrato. Telef.: 222227. 34971

SALAS

Para profissões liberais, etc., na Rua Dr. Fernão Ornelas e na R. das Murças, rendas desde 55 cts. (incluindo água e luz). Mostra Telef.: 228206/11 (AMI914). 35501

APARTAMENTO T1

ALUGA-SE

Telefone 235737. 35455

PROCURA-SE

ALUGAR

Casa ou apartamento, com ou sem mobília, é favor ligar 230759. 35367

ESCRITÓRIO

ALUGA-SE

Edifício Marina Fórum
Área útil: 77 m².
Telef.: 222996. 35382

ALUGAM-SE

APARTS. T2 E T3

Mobilados, desde 80 contos, no Livramento. Telef.: 783480. 35410

ALUGAM-SE

APARTS. T1

No centro, mobilados. Contacte: Telef.: 228435
Caldeira & Stevenson (Licença AMI 389). 35499

PRECISA-SE

Para tomar de aluguer Apartamentos, Casas, Lojas, com ou sem mobília, arredores do Funchal. Telef.: 228495
Caldeira & Stevenson (Licença AMI 389). 35498

ALUGAM-SE

MOBILADOS

• T2 Apartamentos do Mar
• T3 Ed. Nossa Casa
Telef.: 238945 das 14h30 às 18h00. 35492

ALUGA-SE

ESCRITÓRIO 26 m²

60 cts. mês
Telef.: 761441 / 228897. 35516

ALUGA-SE

T-1 MOBILADO

C/ garagem e piscina. Bom preço. Telef.: 761441 / 228897. 35514

APARTAMENTOS

ALUGAM-SE

T0, T1, T2 E T3

Todos mobilados e equipados. Tratar pessoalmente nossos escritórios. 34923

UNICON, LDA.

Rua João Tavira, 12-A
Licença AMI 662

ALUGA-SE

Sala com 22 m², para escritório ou comércio. R. 31 de Janeiro, 37 - 2.º andar. Preço: 100.000\$00/mês. Informações contactar telef.: 231363. 35406

AUTOMÓVEIS

MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Pestana Jor.
Telefs.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
Ford	Fiesta 101 C
Citroën	Visa II Super
Volvo	440 GLE
Honda	Civic 1300
Opel	Kadett Sedan
Lancia	Delta
Rover	213/SE
Jeep	Suzuki Vitara
Rover	214/SE
Alfa Romeo	164 2.0 Turbo
Merc. Benz	300 D
Peugeot	504 GL
Talbot	Samba
Renault	Clio
Peugeot	405 GRD
Merc. Benz	250 D (124)

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS...

AUTO LIVRAMENTO
AUTOMÓVEIS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

• Mercedes 190 E	88
• Suzuki Vitara	91
• Renault Twingo 1.3 c.c.	94
• Seat Marbella	90
• Citroën AX GT 1.4 cc	91
• Citroën AX 1.2 5 p.	90
• Peugeot 205 GTI 1.6	86
• Fiat Panda CLX	92
• Opel Corsa GSI 1.6	90
• VW Golf 1.3-5 P.	89

ACEITA-SE TROCAS

Telefs. 742627 ou 62833.
Rua da Torrinhã, 162.
(próximo Rest. A Seta)

31508

TEMOS PARA
ENTREGA IMEDIATA

NOVOS

- Ibiza 1.4 - 3 e 5 portas
- Cordoba 1.4 - 5 portas c/ diferencial de montanha
- Ibiza Comercial
- Kia Spheia de 95

USADOS

• Ford Fiesta 1.1 e 1.3	94
• Fiat Punto Cabriolet	95
• Peugeot 106 Kid	94
• Seat Terra	92
• Fiat Punto	94
• Renault Clio 1.2	94
• Seat Ibiza 1.2	92/94
• Renault 19	92
• Renault 5	
• Opel Van	94
• Opel Corsa 1.2	94
• Seat Marbella	
• Renault 4	
• Opel Kadett 1-3	
• Renault 11	

Com facilidades de pagamento e garantia.

VER E TRATAR

SEAT CIAM
Rua dos Ferreiros, N.º 154 - Telef.: 222837
Quinta Deão, 33 - Telef.: 743533
Cancela - Telef.: 934033/34

Aberto aos sábados até às 13 horas

CITROËN

VIATURAS USADAS

- CITROËN AX GT - 3 pts.
- CITROËN AX 11 RE
- CITROËN AX 1.4D ENTREPRISE
- CITROËN C 15 DIESEL
- CITROËN VISA PLATINE
- CITROËN AX 14 TZS
- CITROËN AX 14 TRS
- CITROËN BX 14 RE
- CITROËN BX 16 TRS
- FORD FIESTA 1.4 S
- FIAT PANDA DANCE - 90
- FIAT UNO 45 S
- FIAT PUNTO GT c/novo
- LANCIA PRISMA 1.6 IE
- NISSAN SUNNY 1.3
- RENAULT 9 GTL
- RENAULT 5 TL
- RENAULT LAUREAT GTL

Vasconcelos & Couto, Lda

Rua Cidade do Cabo, 8
Telefs.: 233846 ou 225046

VENDO

CARRINHA

Mitsubishi de luxo com 15.000 km. em estado nova. Recebe-se carro em parte de pagamento. Telefs. 234018 - 951369
0931911088 - António. 35464

MIL MILHAS automóveis

VENDE-SE

- Mercedes 250 D e 190 D
- BMW 316 i de 90 e 93
- Nissan Micra
- Passat CL de 91
- HONDA CRX
- Volvo 460 Turbo
- Golf cabrio
- Pajero cabrio
- Vitara cabrio
- Wrangler

Facilita-se o pagamento até 36 meses.

Aberto todos os dias e aos domingos até às 13 horas
Caminho do Passeio, 5B
S. Martinho - Telef. 765452 35507

DIVERSOS

SURFGARDEN

SURFWEAR

E SPORTSWEAR

R. Ivens, 19 (Hotel Madeira) 35505

ORAÇÃO INFALÍVEL

Ao Divino Espírito Santo
Ao Menino Jesus
e Sua Santíssima Mãe
e Santo António

Oh! Jesus que disseste: Pede e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima, eu bato, procuro e vos rogo que a minha prece seja atendida. (Menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: Tudo o que pedires ao Pai, em meu nome Ele atenderá. Com Maria Vossa Santa Mãe, humildemente rogo ao Pai, em Vosso nome, que a minha prece seja ouvida. (Menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: O Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Com Maria Vossa Mãe Bendita, eu confio que a minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido). Rezar três Ave-Marias e uma Salve-Rainha. Em casos urgentes, esta novena deverá ser feita em 9 horas seguidas. (Publicar a oração assim que receber a graça). Agradeço as graças recebidas. A.R.F. 35486

DR. JOÃO F. ALMADA

CARDOSO

MÉDICO-DENTISTA

R. das Mercês, n.º 15

Novo n.º de telefone 235348 para marcações e urgências 35187

DR. ALÍPIO

ARAÚJO

AUSENTE

DECLARAÇÃO

Maria Ângela de Sousa Gonçalves Branco, natural da Camacha, declara para todos os efeitos que não se responsabiliza por actos ou dívidas que seu marido José Luis de Freitas Branco, natural de Água de Pena (residente em Londres) contraia ou venha a contrair, em virtude de estarem a viver separados desde de 15 de Dezembro de 1994. 35453

Funchal, 12 de Julho de 1995.

XARAMBINHA

EXPRESSO

Pizzas-Spaghetti
Cannelloni-Lasagne Verdi
Entrega ao domicílio.

Das 12h-23h - 234777. 28517

SEM ÁLCOOL

MAS...
...CHEIRA
A CERVEJA
... SABE A CERVEJA
É 100% CERVEJA
ÚNICA NO MUNDO



A mais vendida nos países árabes.

Importada da Inglaterra por
M. S. PEIXOTO & C.ª LDA.
Rua da Alfândega, 64
Tel. 221055
(Chegou nova remessa) 35466

RITA

ASTRÓLOGA-CARTOMANTE
Especializada em magia seja qual for o seu problema, resolve com garantia de resultados. Com efeitos rápidos e satisfatórios. Rua de Ornelas, n.º 40. Telef.: 233669. 34914

EMPREGO

PRECISA-SE

ANGARIADORA
PARA PUBLICIDADE

Contactar pelo telef.: 231363. 35407

EMPREGADA

PRECISA-SE

São Roque. 2 dias por semana. Telef. 43289. 35473

RECEPCIONISTA/

PORTEIRO

NOCTURNO

Precisa-se a partir do dia 01/08/95. Alguns conhecimentos de informática necessários. Contactar: Hotel Duas Torres. Telef.: 762061. 35380

PRECISAM-SE

PEDREIROS, CARPINTEIROS DE COUFRAGEM, SERVENTES DE PEDREIRO E APRENDIZES DE CARPINTEIRO.

Telef.: 941450 das 9 às 12h ou 782668 das 7 às 10h. 35493

EMPRESA DE

CONSTRUÇÃO CIVIL

PRECISA

Eng.º Civil ou Eng.º Técnico Civil - Desenhador e Medidor - Resposta ao Apartado 4218 9053 - Funchal Codex 35517

PRECISA-SE

INSTRUTOR/AS

DE CONDUÇÃO

Com ou sem experiência. Telef. 238583. 35465

IMÓVEIS

VENDE-SE

Apt.º T2 grande, mobilado, c/ garagem, no centro. Preço: 23 mil cts. Telef.: 225034. 35200

VENDE-SE

PERFUMARIA

No centro do Funchal, com tudo, sem encargos. Motivo: embarque. Tratar telef.: 227042. 35311

Madeira Predial 2000, Lda

Mediador Oficial de propriedades REAL ESTATE

VENDE-SE

• CASAS geminadas, town houses, no Caniço c/ 3 quartos de dormir, 2 casas de banho, garagem e quintal grande. Zona muito saudável. Preço 25.900 cts.

VENDE-SE

• TERRENO no Livramento c/ 2.700 m², dá para 5 lotes. Preço 24.000 cts.

VENDE-SE

• NA BOA NOVA lote de terreno c/ excelente vista para o mar, 455 m². Preço 12.500 cts.

TRATAR: MADEIRA PREDIAL 2000 LDA. R. da Alfândega, 46, cave, sala 4 9000 FUNCHAL Licença AMI n.º 615 3555

VENDE-SE

T1 EM ZONA TURÍSTICA

Preço: 11.750 contos TERRENOS 1 c/ 10.000 m² - 9.000 contos 1 c/ 1.500 m² - 3.000 contos Telef.: 0931911090 35523

CENTRO COMERCIAL

INFANTE

Vendo apartamentos com dois dormitórios grandes, w.c., cozinha, sala no 6.º andar, com vista para o porto e marina. Bom preço. Telef.: 63230 das 8 às 9 da noite. 34721

DESDE

14.500 CTS.

APART.ºS

T1, T2, T3

NOVOS

• Em lugar privilegiado, c/ bons acabamentos e espaçosos.
• Cada apart.º c/ varanda, garagem, cozinha, sala comum, lavandaria, arrecadação e respectivos quartos.
Tratar: Rua Carreira, 174 - 1.º E - Telef.: 233834. 35258

ENCOSTA DO SOL

Perto centro Caniço, T1 e T2, novos, para entrega em Fevereiro 96, c/ garagem, 2 w.c., varanda, acabamentos luxo. Sinal desde 1.500 cts. e 2.000 cts., restante prestações bancárias desde 80 cts. e 95 cts. Trata PrediFunchal (AMI 914) Telef.: 228206/11. 35502

VENDE-SE

2 CASAS

NO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Telefs.: 48365 ou 226103. 35448

IMOBILIÁRIA REGIONAL

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

VENDE-SE

2 VIVENDAS em fase de construção, uma c/ 3 q. d. em S. Roque, outra c/ 4 q. d. no Pilar, ótima oportunidade.

Para mais informações contactar

RUA DAS MERCÊS, 103
TEL.: 47904/742767

13.900 CTS.

T2 VENDE-SE

No centro Funchal. Telef.: 741578. 35511

T3

21.500 CTS.

C/ garagem e arrecadação. St.º António. Telef.: 741578. 35512

VENDE-SE

BAR

Preço barato. Telef.: 231669. 35513

VENDE-SE

LOTE

P/ construção na Ajuda/Pior-nais. Telef.: 761441 / 228897. 35515

VENDE-SE

Rest. bar c/ facilidades de pagamento. Preço em conta. Trata-se c/ o próprio. Rua da Carreira nº 54. 35251

VENDE-SE
EM SÃO GONÇALO

Lote terreno, área 870 m², com frente para duas estradas, com linda vista vista. Preço: 16 mil cts.

Ver e tratar:

Rua St.ª Maria, 52
Licença AMI 1658
Telef.: 224277

35409 Fax: 231656.

VENDE-SE

Salas profissões liberais, áreas 28 m² e 47 m², c/ garagem ou s/ garagem, no coração da cidade; e loja e cave para qualquer ramo comércio. Telef.: 225034. 35199

VENDE-SE

• Casa na Penteada, 17.000 cts.
• Apart. T2, Caniço, 15.500 cts.
• Apart. T3 c/ 400 m², Garajau.
• Terreno linda vista, 1680 m².
Tratar Predial Confiança
Telef. 233688
Licença 1722 AMI. 35469

BOA NOVA

Casas novas, tipo T2 e T3, c/ quintal e jardim, para entrega em Julho 96, vista Funchal. Sinal desde 1.500 cts. + 3.000 cts. restante empréstimo bancário c/ prestações desde 80 cts. Bons preços. Trata Predifunchal. Telef.: 228206/11 (AMI 914). 35503

TRESPASSA-SE
CABELEIREIRO

Moderno no centro.
Telef.: 224031. 35491

VENDE-SE
VIVENDA DE LUXO

Zona do Vale Formoso. Boa oportunidade, muito espaço, vista espectacular.
Caldeira & Stevenson
Tel. 228435/228495
Licença AMI 389 35426

VENDE-SE
2 LOTES DE TERRENO

Em São Roque. Cada com mais de 800 m². Contacto M. Costa 793839 ou 946620. 35480

ESCRITÓRIO
TRESPASSA-SE

Com 40 m², preço 800 contos, no centro e boas condições de pagamento.
Tratar telef.: 225890. 35483

VENDE-SE
EQUIPAMENTO DE
CABELEIREIRO COMPLETO

Como novo. Bom preço.
Contacto 793839 M. Costa.
35478

Madeira Predial 2000, Lda
Mediador Oficial de propriedades
REAL ESTATE

VENDE-SE

• CASA próxima da Escola Salesiana c/ 3 quartos de dormir, grande quintal, entrada para carro. Bom estado de conservação.
Preço 30.000 cts.

TRATAR:
MADEIRA PREDIAL 2000 LDA.
R. da Alfândega, 46, cave, sala 4
Telef. 230354
9000 FUNCHAL
Licença AMI n.º 615
35056

AJUDA

Vendem-se lotes de terreno para construção de moradias, com áreas de 500 a 2.000 metros quadrados. Inform. 22 36 49. R. dos Murças, 42, 4.º, sala 412. 34039

T4 DUPLEX
VENDO

Grande, como novo, bom preço. Facilito. Tratar telef.: 63430. 35243

VENDO
DUAS CASAS

Com 2 negócios diferentes, no Funchal. Preço 75 mil cts.
Terreno
700 m² no Funchal, 6.500 cts.
Local novo
Preparado para qualquer ramo, área 135 m², preço 25 mil cts. Informações Telef.: 765447, 45877. 35474

VENDE-SE T2

No Garajau, com 100 m², bons acabamentos e boas áreas.
Caldeira & Stevenson
Tel. 228435/228495
Licença AMI 389 35424

VENDE-SE
SNACK BAR

Como novo, no Estreito. Contacto M. Costa, 793839 ou 946620. 35479

APARTAMENTOS
T0, T1 e T2

VENDE-SE (JUNTO AO LICEU)
Telef.: 226396. 34781

PARA VENDA

S. Roque - 1.015 m² - 10.000 cts.
Virtudes - 707 m² - 18.900 cts.
Gaula - 400 m² - 6.000 cts.
Machico - T0, T1, e T3
Piornais - T2 e T3 desde 15.000 e 19.000 cts.

Livramento - Casa grande, bonita vista - 65.000 cts.

Garajau - Casa nova - 65.000 cts.
PARA ALUGAR

T0 no centro e zona turística
T1 - Magnólia, Crisandra e América
T2 - D. João, S. João, P. Barcelos e Machico
T3 - Pilar e Alto Lido
T0 - S/ mobília - Camº Stº António
T2 - S/ mobília - Barreirinha
Escritório no centro - 28 m²
Tratar telef.: 234967 35477

APART.
VENDE-SE
PORTO SANTO

Telef.: 766323.

PASTELARIA
VENDO

No Funchal, 8.500 cts.
Telef.: 230759. 35475

VENDE-SE

* RESTAURANTE, perto do Hospital, equipado de novo. Preço 18.000 contos.
* SNACK-BAR, perto da Elias Garcia, como novo. Preço 10.000 contos.
* INSTITUTO DE BELEZA C/ CABELEIREIRO, perto da Sé. Preço 11.000 contos.
* APARTAMENTO NO NÚCLEO DOS ILHÉUS, tipo T3. Preço 42.000 contos.
* CASA tipo T3, c/ entrada para 2 carros, em St.º ANTÓNIO. Preço 15.000 contos.
* CASA no Til, tipo T2. Preço 16.500 contos.
TRATAR: SOCIALMUNDO
Rua Anadia n.º 16 3.º andar, sala-4. Telefone - 227343.35416

ED. ROCHINHA
BELO T3 NOVO

Bom preço.
Tratar: 44257 ou 0936510522.
35471

Madeira Predial 2000, Lda
Mediador Oficial de propriedades
REAL ESTATE

TRESPASSA-SE

• **ESCRITÓRIO** no coração da cidade, na Rua Câmara Pestana.
Renda 50 cts. por mês.

TRESPASSA-SE

• **ESCRITÓRIO** no centro do Funchal na Rua da Alfândega, n.º 46.
Renda 50 cts. p/ mês

TRATAR:
MADEIRA PREDIAL 2000 LDA.
R. da Alfândega, 46, cave, sala 4
9000 FUNCHAL
Licença AMI n.º 615
35497

CASA VENDE-SE

Santo Amaro. Boa vista, 4 quartos dormir, 2 wc, cozinha, sala comum, dispensa, 2 garagens, 1 arrecadação e arredores. Telef.: 742578.

VENDE-SE

* APARTº T2 - 14.500 cts.
* APARTº T4 - 16.000 cts.
Faria & Sousa
Licença AMI 597
Telefs.: 41777 ou 743960 35487

VENDE-SE

Equipamento e mobiliário de escritório como novo. Tel. 231922. 35467

QUOTORITAS
MOBILIÁRIA

VENDE-SE
CASAS

— No Caniço, nova, com 3 quartos, 2 casas de banho, sala comum, lavandaria e cozinha. Área total: 850 m². Preço 41 mil cts.
— Na Boa Nova, com 4 quartos, 4 casas de banho, salão de festas, cozinha, sala comum, lavandaria, despensa, churrasqueira e zona verde. Vista espectacular. Preço: 52 mil cts.
— No Transval, com 2 quartos, 2 casas de banho, sala comum, cozinha e garagem. Área total: 260 m². Preço: 21 mil cts.
— A estrear, com 3 quartos, 3 casas de banho, sala e quarto de jantar, cozinha, despensa, garagem para 4 carros e zona verde. Preço: 39 mil cts.
— Outra com 4 q. d., 2 c. banho, 2 cozinhas, forno e bar. Impecável. Preço: 36 mil cts.
APARTAMENTOS:
— No Pilar, T3: 23 mil cts.
— Elias Garcia, T3: 25 mil cts.
— Novo, T2 c/ 94 m²: 15 mil cts.
TRESPASSA-SE LOJA no centro, impecável. Preço 10 mil cts.
Vende-se espaço no centro com 120 m². Preço em conta.
Para mais informações contactar:
Rua da Queimada de Cima N.º 64, 2.º andar, porta F
☎ 233813 35484

CASA

CONDE CARVALHAL
VENDE-SE
4 qts., + anexo, quintal, entrada para carro, precisando algum restauro. 16.500 cts.
Telef.: 741578. 35510

CALHETA

Compre agora a pensar no futuro, vários lotes e casas para recuperar, apts., etc.
Caldeira & Stevenson
Tel. 228435/228495
Licença AMI 389 35425

Com a Verdade M'enganas

CONCURSO RTP

Nome _____

Morada _____ Telefones _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Emprego _____

Idade _____ Profissão _____ Casa _____

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traçado, colar num postal dos Correios e enviar para Concurso «COM A VERDADE M'ENGANAS» - Apartado 4316 - 1507 Lisboa Codex



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DOS ASSUNTOS SOCIAIS
CENTRO REGIONAL DE SAÚDE

ANÚNCIO

Colocação de um Aparelho no Laboratório de Saúde Pública, para a área de imunologia, contra o consumo dos respectivos reagentes.

1 - A entidade que preside ao Concurso é o Centro Regional de Saúde, com sede à Rua das Pretas, nº 1 - 9000 Funchal.

2 - O presente Concurso adopta a modalidade de Concurso Público, nos termos do artigo 48º do Decreto-Lei nº 405/93, de 10 de Dezembro.

3 - O processo de concurso encontra-se patente no Centro Regional de Saúde, Repartição de Aprovisionamento e Património à Rua das Pretas nº 1 - 9000 Funchal, onde pode ser examinado, durante as horas de expediente.

4 - Os concorrentes poderão solicitar cópias das peças que instruem o processo do concurso a partir do dia da publicação do presente anúncio na 2ª Série do Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, no prazo máximo de 15 dias, subsequentes àquela data, importando a reprodução de cada folha em 10\$00.

5 - a) As propostas deverão dar entrada no Centro Regional de Saúde, à Rua das Pretas, nº1 - 9000 Funchal até às 17 horas do 30º dia útil, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio na 2ª Série do Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira.

b) As propostas serão enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues pelos concorrentes ou seus representantes no organismo referenciado na alínea anterior.

c) As propostas e os documentos que as acompanham deverão ser redigidas em língua Portuguesa.

6 - O prazo de validade das propostas é de 66 dias úteis, contados da data do acto público do Concurso.

7 - a) O acto público do concurso terá lugar pelas 15 horas do dia 31º dia contado da publicação deste anúncio na 2ª Série do Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira ou no 1º dia útil seguinte ao termo do prazo para apresentação das propostas, no Centro Regional de Saúde, sito à Rua das Pretas, nº 1 - 9000 Funchal.

b) Só poderão intervir no acto público do concurso os concorrentes ou seus representantes, desde que se apresentem devidamente credenciados.

8 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente de importância:

- Qualidade;
- Custo de utilização;
- Prazo de validade do produto;
- Prazo de entrega e garantia de cumprimento;
- Preço;

9) O concorrente a quem for adjudicado o presente fornecimento, deverá prestar no prazo de seis dias contados da notificação de adjudicação, caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação, sob pena desta caducar.

Centro Regional de Saúde, 15 de Maio de 1995

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Mária Ermelinda Alves 35482



EMPRESA DE
ELECTRICIDADE DA MADEIRA, S.A.

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos de conservação na rede de distribuição, o fornecimento de energia será interrompido, nos locais, dia e horas abaixo indicados:

Dia 13/7/95, das 13.30 às 16.30 horas

CAMACHA: • Sítios do Rochão de Cima e de Baixo e Lombo Barreto

GAULA: • Sítios da Fazenda e Lombadinha.

Como, eventualmente, poderá ser reestabelecida a corrente durante o período indicado, deverão considerar-se, PARA EFEITOS DE SEGURANÇA, como estando os condutores permanentemente em tensão.

Empresa de Electricidade da Madeira, 12 de Julho de 1995.

O Presidente do Conselho de Administração
Rui Relvas 35508

ANGOLA

Ghali autorizado a falar com Savimbi

O Governo angolano não se opõe à ida do secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, ao Bailundo, para se encontrar com o líder da UNITA, Jonas Savimbi, disse ontem à agência Lusa o porta-voz da presidência angolana.

Aldemiro Vaz da Conceição disse à Lusa que não existem neste momento "condições políticas para a vinda de Jonas Savimbi a Luanda".

O porta-voz disse que "o Governo angolano está preocupado com incidentes militares que se têm registado em várias partes do país, o que nos leva a pensar que as várias questões atinentes ao protocolo de Lusaca se devem resolver o mais brevemente possível para que se proceda à desmilitarização das forças da UNITA (...) para que possa atingir o tão falado ponto de não retorno de irreversibilidade do processo". De outra forma, acrescentou, "podemos deitar tudo a perder de um momento para o outro".

A delegação governamental da CC que vai quinta-feira ao Bailundo levará uma "mensagem verbal" do presidente José Eduardo dos Santos para Savimbi, cujo conteúdo o porta-voz se escusou a divulgar, sublinhando apenas que "a situação é de facto preocupante".

Oficiais criam associação

A Associação de Oficiais da Reserva Naval (AORN) vai ser criada, sexta-feira, com pompa e circunstância, na Sala do Risco/Casa da Balança, no Ministério da Marinha, em Lisboa.

Um naipe de metais da Banda da Armada vai interpretar a "Maria da Fonte", ao mesmo tempo que os associados presentes, como fundadores, assinam a acta respectiva no livro de honra da associação.

MP pede pena agravada para raptos

O Ministério Público pediu ontem no Tribunal de Mafra penas de oito a 16 anos de prisão para cinco indivíduos acusados de tentativa de rapto de uma criança e violação efectiva de uma mulher na Venda do Pinheiro.

Os factos ocorreram a 21 de Agosto de 1994, quando cinco indivíduos (três de origem africana, um brasileiro e outro português) tentaram raptar uma criança, para posterior pedido de resgate, alegadamente no valor de 50 mil contos.

A leitura de sentença está marcada para as 11:00 do próximo dia 20.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30º DIA



Maria Isilda Caminata Silva

A família da extinta agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Pede desculpa por alguma omissão havida nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegitimidade de assinaturas. Participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 19 horas na capela da Paróquia de Fátima, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Funchal, 13 de Julho de 1995

PARTICIPAÇÃO



Isabel Gonçalves

FALECEU

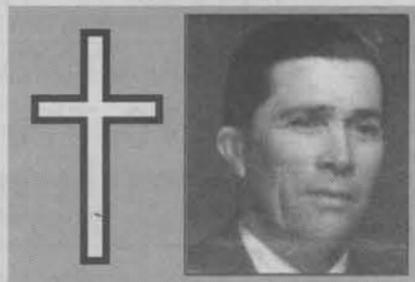
Seus filhos Isabel Marina Gonçalves Nóbrega, marido e filhas, António Paulo Gonçalves Nóbrega, Maria Dina Gonçalves Nóbrega Jorge, marido e filhos, Cristóvão Gonçalves Nóbrega, esposa e filhos, Ivo Gonçalves de Nóbrega, José Dinis Gonçalves Nóbrega e esposa, Carlos Alberto Gonçalves Nóbrega e demais família, cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, quinta-feira, pelas 16.45 horas, saindo da casa que foi sua residência ao sítio do Vale Paraíso, freguesia da Camacha, para a Igreja Paroquial da Camacha, onde haverá missa de corpo presente, pelas 17 horas, prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Santa Cruz, 13 de Julho de 1995

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA FREITAS

DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

PARTICIPAÇÃO



José de Freitas

FALECEU
R.I.P.

Maria da Paixão de Freitas, seus filhos, genros, nora, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, residente que foi ao Caminho Velho da Igreja nº 52, São Gonçalo, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 13 de Julho de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

FUNCHALENSE

DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO MAIS COMPATÍVEL COM O SEU.
CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

MARQUE **0641** TODO O PAÍS

CARNEIRO	100 633
TOURO	100 634
GÊMEOS	100 635
CARANGUEJO	100 636
LEAO	100 637
VIRGEM	100 638

BALANÇA	100 639
ESCORPIÃO	100 640
SAGITÁRIO	100 641
CAPRICÓRNIO	100 642
AQUÁRIO	100 643
PEIXES	100 644

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1058 LISBOA CODEX

O preço deste serviço em todo o país custa 186\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.

S.O.S.S.O. *Direitos da Criança* S. S.O.S.
S.O.S.S.O. **S.O.S.** S.O.S. S.O.S.



Atendimento
24 Horas por dia
TELEFONE JÁ!

TAROT

0641 TODO O PAÍS

100 663

O preço é igual em todo o País, custa 186\$50 por minuto e será incluído na sua factura telefónica.

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX

PARTICIPAÇÃO



José Ferreira

FALECEU
R.I.P.

Maria Lídia Ferreira Fernandes, seu marido e filhos, Maria Lígia Ferreira, João Avelino Ferreira, sua esposa e filhos, Maria Zita Ferreira, seu marido e filho, José Manuel Ferreira e demais família, cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avó e parente, que foi residente ao sítio do Curral dos Romeiros, freguesia do Monte, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 13.30 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Conceição (Babosas) para o cemitério da freguesia do Monte.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 13 horas, na referida capela.

Funchal, 13 de Julho de 1995

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

ANDRADE (ALMA GRANDE)

RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

IRLÂNDIA

Belfast sob fogo

- Cerca de 100 mil protestantes do Ulster desfilaram ontem em Belfast, fazendo testemunho da sua fé e do seu apoio ao Reino Unido, apesar dos vários tumultos em bairros católicos e protestantes, aumentando a tensão na região.

As últimas 72 horas foram marcadas por cenas de violência entre a polícia e grupos de jovens radicais, e várias viaturas foram incendiadas na zona oeste de Belfast, uma área de adeptos da unificação irlandesa.

Mais de 15 pessoas, 13 delas policiais, ficaram ligeiramente feridas nas últimas 24 horas, tendo a polícia feito 10 detenções.

As forças da ordem isolaram várias ruas com carros de combate, proibiram a circulação de peões e restringiram o acesso das câmaras de televisão.

Várias zonas de Belfast

têm sido palco de distúrbios, nomeadamente Larne e Belleek, onde a polícia antiterror teve de intervir contra grupos de jovens que repeliram o ataque policial com "cocktails Molotov", tendo obrigado as forças da ordem a usar balas de plástico para dispersar os manifestantes.

Sinal do nervosismo das forças britânicas foi a realização, pela primeira vez desde há um mês, de uma "explosão controlada" sobre um veículo dado como "suspeito", depois de evacuado o quarteirão.

Em Portdown (sul de Belfast) a polícia foi colocada em "estado de alerta máxi-

mo" desde a última segunda-feira, depois de ter estado mais de um mês sem intervir no terreno.

Pelo menos 80 mil membros da prôtestante Ordem de Orange marcharam por várias cidades do Ulster ao som das flautas e dos tambores, numa celebração ritual das suas tradições religiosas e política (prô-Ulster britânico) e comemorando a vitória militar protestante sobre os católicos em 1690.

Estas marchas desenrolaram-se sem incidentes, depois de terça-feira católicos e protestantes terem assinado um acordo de tréguas para as celebrações do 12 de Julho.

DECLARAÇÃO PÚBLICA, NUNCA!

Ministra não aceita conselho dos reitores

A ministra da Educação afastou ontem a hipótese de fazer uma declaração pública sobre a degradação do ensino superior, alegando que não tomará qualquer posição que desprestigie a instituição universitária.

Manuela Ferreira Leite, que falava em entrevista à "SIC", referia-se ao comunicado emitido terça-feira pelo Conselho de Reitores, no qual este órgão considerava que uma declaração pública da ministra reconhecendo a degradação do ensino e das escolas teria efeitos positivos sobre o processo negocial com os docentes.

"Como ministra da Educação nunca farei nenhuma declaração pública a despres-

tigiar a instituição universitária e como cidadã também não o faria, porque não é verdade", justificou.

Segundo a ministra, também "não existe desvalorização da situação salarial dos professores", além de que equiparar os docentes a magistrados "está fora de contexto", porque em 1989, ao abrigo de uma lei que considera os tribunais órgãos de soberania, os magistrados foram colocados ao nível de titulares de cargos políticos.

Manuela Ferreira Leite considerou ainda que os professores do ensino superior estão "no topo da administração pública, à frente dos militares, diplomatas e médicos".

Sobre a sua recusa em

discutir questões salariais, a ministra da Educação reafirmou que "se aumentasse os docentes do ensino superior em 26 por cento teria de aumentar também os do não superior".

"Isso significa 100 milhões de contos, que não existem. Não me peçam o que não tenho para dar", referiu.

Em relação a todo o processo que conduziu à greve dos docentes, a titular da pasta da Educação afirmou: "A única coisa que deve ficar bem firme é que se cometi algum erro com os sindicatos, e admito que o tenha feito, foi por ter sido extremamente honesta com eles. Nunca enganei ninguém, nem nenhum sindicato".

O MAIOR DO EXÉRCITO

Três mil soldados no "Orion-95"

Três mil militares participam no maior exercício anual do Exército, o "Orion-95", que decorre nas áreas militares de Santa Margarida e Tancos, de 18 a 22 de Julho.

Uma segunda fase do exercício, só para comandos, decorre, durante o mesmo período, nas cidades de Vendas Novas, Estremoz e Évora.

Planear e executar uma operação aerotransportada com a participação de meios da Força Aérea Portuguesa, exercitar, no quadro legal existente, acções de mobilização militar e executar, se necessário, acções de convocação limi-

tada de pessoal são alguns dos objectivos deste exercício de âmbito nacional.

No âmbito do programa de treino operacional do Exército, o exercício Orion conta com a participação de unidades do sistema de forças de médio prazo, num cenário e com objectivos adequados ao quadro actual das relações internacionais e às suas implicações na satisfação dos compromissos com as organizações internacionais de que Portugal é membro.

Assim, o exercício tem também por finalidade exercitar comandos e unidades do

Exército Português em operações de apoio à paz e ajuda humanitária sob a égide das Nações Unidas.

O "Orion-95" incluirá dois exercícios, um com tropas da Brigada Mecânica Independente (BMI), da Brigada Aerotransportada Independente (BAI) e da Companhia de Elementos de Operações Especiais (CEO Esp).

A primeira fase do exercício consta da realização de operações de manutenção de paz e ajuda humanitária, enquanto a segunda integra operações defensivas de carácter convencional.

A partir de

484\$00/dia*

já pode ter um Corsa.

Opel Crédito
Tão fiável como
o Opel Corsa

Um financiamento deve ser tão seguro quanto o automóvel que você pretenda comprar. Agora, até 30 de Julho, o novo Opel Crédito oferece-lhe condições especiais para adquirir o seu Opel Corsa a partir de apenas 484\$00* por dia. O Opel Crédito proporciona-lhe ainda a possibilidade de efectuar contratos a partir de 30% de entrada, e nesses, se o pagamento não exceder os 12 meses, o Opel Crédito suportará todos os juros da operação.

Visite um Concessionário Opel e aproveite as excelentes condições de financiamento que temos para si. Agora, pelo custo diário de um simples brinquedo, você pode ter um Corsa. A sério.

*Exemplos para contratos a 48 meses com 70% de entrada, para a versão Corsa City 1.2 (3 portas). Financiamento especial limitado às gamas Corsa e Astra apenas nas versões de passageiros e ao stock existente, de 1 de Junho a 30 de Julho de 1995. Corsa Eco excluído. TAEG 13%



GMAC - General Motors Acceptance Corporation



Welsh, Gomes & Aguiar, Lda.

Rua: 5 de Outubro, 92 - Funchal - 9000 Madeira
Tel. (091) 22 54 27 - 22 05 84 - Fax (091) 22 13 90

“Arquivos do Fado” chegaram a Macau

O quinto volume da colecção “Arquivos do Fado”, composto por fados de António Paulo Menano, foi ontem lançado em Macau pela editora discográfica “Tradisom”.

Editado conjuntamente com a editora inglesa “Interstate Music”, o CD ontem lançado na Livraria Portuguesa apresenta fados gravados por António Menano entre 1927 e 1928, em Paris, Lisboa e Berlim.

José Mocas, da “Tradisom”, disse à agência Lusa que a “edição pretende divulgar os arquivos do fado português e homenagear, no ano do centenário do seu nascimento, um dos grandes nomes do fado de Coimbra”.

O plano de edições que a “Tradisom” pretende lançar até ao final do século, em conjunto com a editora inglesa, “inclui nomes como Filipe Pinto, Berta Cardoso, Ercília Costa e Adelina Fernandes”.

Da colecção “Arquivos do Fado” foram já lançados volumes dedicados ao fado de Lisboa, Coimbra, mulheres fadistas de Lisboa e ainda uma edição exclusivamente dedicada a Armandinho.

Segundo José Mocas, “até ao final do ano será editado um novo disco integralmente preenchido com a voz de Ercília Costa, uma das principais fadistas da época de ouro do fado de Lisboa, entre os anos 20 e 30”.

Festival “Gente do Mar” é já amanhã

É já amanhã que se realiza o Festival “Gente do Mar”, organizado pela Planetary Coral Reef Foundation, pelas 19.30, na Fortaleza de S. Tiago, na Zona Velha.

Como referimos anteriormente, este espectáculo integra-se na expedição do “Heraclitus”, um navio pertencente a esta organização ligada à protecção do meio ambiente, que tem a sua sede nos Estados Unidos.

santes em Portugal), da Tuna Académica, do Recreio Musical União da Mocidade e do grupo de expressão corporal Vultus.

Para além destes projectos madeirenses, há a curiosidade natural de observar o “slide show” da própria Planetary Coral Reef Foundation, com imagens e sons gravados em pleno Atlântico, bem como na Madeira.

Como mais-valia para



A tripulação do Heraclitus, que vai participar no Festival Gente do Mar.

O evento conta com a participação dos Xarabanda (esperemos que, desta vez, a banda mais importante da música tradicional madeirense inclua no seu concerto a “A Canção do Borracheiro”, um dos temas “a cappella” mais interes-

todos os que forem ao concerto de amanhã à noite, a organização, em conjunto com o Bar Amazônia, programou uma festa-convívio pelas 23.30 naquele bar, valendo cada bilhete do festival (750\$00), uma bebida grátis na festa.

Concerto da solidariedade aconteceu há dez anos



Tina Turner e Mike Jagger durante o concerto Live Aid.

O maior festival de rock e solidariedade jamais realizado no Mundo, Live Aid, comemora hoje o seu 10.º aniversário, sem que até agora tenha sido suplantado na sua grandeza e objectivos, e que dificilmente será.

O Festival realizou-se em simultâneo, durante 17 horas, no Estádio Wembley, em Londres, e no Estádio John F. Kennedy, em Filadélfia, nos Estados Unidos, para uma assistência estimada em 15 mil milhões de pessoas, pela televisão, incluindo a portuguesa.

Os dois concertos simultâneos reuniram 48 dos maiores artistas rock, entre os quais Paul McCartney, Bob Dylan, Neil Young, Tina Turner, Queen, Dire Straits, U2, Led Zeppelin, Madonna, Elton John, Beach Boys, George Michael, David Bowie e Who. A iniciativa, da responsabilidade de Bob Geldof, então líder do grupo “punk” Boomtown Rats, teve objectivos de solidariedade, reunindo mais de 20 milhões de contos para projectos em África, nomeadamente Moçambique.

Tudo começou em Novembro de 1984, quando Bob Geldof, então com 30 anos, viu um programa na BBC e ficou impressionado com a fome na Etiópia e com a reportagem do jornalista Michael Buerk. “Não foi a habitual objectividade desapaixonada da BBC. Era a voz de um homem que relatava o desespero, o sofrimento e a repugnância do que estava a acontecer. Vieram-me as lágrimas aos olhos e fui ver se a minha filha estava a dormir bem na cama”, conta Bob Geldof.

A capa do disco foi também oferecida pelo artista plástico Peter Blake, autor da famosa capa de “Sergeant Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, dos Beatles.

O disco foi gravado no dia 25 de Novembro de 1984, quatro semanas depois do programa da BBC, um tempo

recorde. “Eu queria uma canção que soasse como um cântico de futebol ou uma espécie de “Give Peace a Chance”. Tinha de ser simples e directa”. A gravação terminou às 07:00 do dia seguinte. Bono, líder dos U2, classificou a canção como um “hino”, Boy George considerou-a como o “próprio Natal” e Bob Geldof definiu Band Aid como uma “questão moral”. “Ser de direita ou de esquerda era irrelevante”.

“Do They Know It’s Christmas?” foi directo a número um na Grã-Bretanha, destróndo Jim Diamond, que nunca tinha tido um êxito. “Estou feliz por ser número um, mas para a semana não quero que as pessoas comprem o meu disco. Quero que comprem o ‘Band Aid’”, disse Jim Diamond na televisão.

O disco saiu a uma média de

320 mil cópias por dia, mas não foi suficiente para satisfazer a procura. Um talho em Plymouth retirou a carne da montra e encheu-a com discos do Band Aid para venda ao público. “Quando vi o êxito, jurei que todo o centavo amealhado ia para África”, garantiu Bob Geldof, cuja iniciativa rapidamente se espalhou pelo Mundo.



Paul Young.



O artista Bob Geldof carregado aos ombros por Paul McCartney e Pete Townshend.

No dia 28 de Janeiro de 1985, outra pléiade de artistas, entre os quais Michael Jackson, Bob Dylan, Ray Charles, Stevie Wonder, Lionel Richie, Paul Simon, Bruce Springsteen, Diana Ross e Quincy Jones, gravaram, em duas horas, em Hollywood, "We Are The World" e no Canadá, Bryan Adams chefiou outra equipa, com Neil Young e Joni Mitchell, entre outros, para gravar "Tears Are Not Enough".

Não se considerando ainda satisfeito, apesar do sucesso — "todo o dinheiro é pouco" —, Bob Geldof começou a pensar, a partir de 4 de Março de 1985, em organizar um concerto simultâneo em dois continentes que pudesse angariar ainda mais fundos para o seu projecto de ajuda a África.

E assim nasceu o Live Aid. O primeiro a aderir foi Paul Young.

Depois veio uma longa lista de mais 47 nomes: Status Quo, Paul Weller, Adam Ant, INXS, Ultravox, Spandau Ballet, Elvis Costello, Nik Kershaw, BB King, Sade, Sting, Howard Jones, Bryan Ferry, Paul Young, Alison Moyet, Bryan Adams, U2, Beach Boys, Dire Straits, Queen, Simple Minds, David Bowie, Pretenders, Who, Santana, Pat Metheny, Elton John, George Michael, Madonna, Thompson Twins, Paul McCartney, Tom Petty, Neil Young, Power Station, Led Zeppelin, Duran Duran, Daryl Hall and John Oates, Cliff Richard, Tina Turner, Bob Dylan, Mick Jagger, Keith Richard, Ronnie Wood, Lionel Ritchie, Harry Belafonte, Patti Labelle e Phil Collins.

Bob Geldof escolheu o dia 6 de Julho para a realização dos concertos, aproveitando o fim-de-semana alargado do Dia da Independência nos Estados Unidos. Aditaria no entanto a data para 13 de Julho, por causa de Bruce Springsteen ("a sua participação era importante"), mas "The Boss" acabaria por estar ausente, casado de fresco.

Também conhecido como "The Global Juke-Box", o concerto de 17 horas em dois continentes iniciou-se às 12:01, apenas com um minuto de atraso, com "Rocking All Over The World", pelos Status Quo.

O concerto começou com um minuto de atraso e terminou rigorosamente um minuto depois da hora marcada, não tendo havido um dispêndio de um segundo.

"Foi um começo brilhante", diz Bob Geldof. No

camarote real, o príncipe Carlos comentava para Diana que conhecia a música. "Mas acompanhava-a com uma manifesta falta de ritmo", nota Geldof.

As más condições atmosféricas impediram que as bandas fossem anunciadas do espaço pelo comandante do "Space Shuttle", mas o Concorde voou, levando a bordo Phil Collins, que fez questão de cantar nos dois concertos. Antes de rumar a Filadélfia, o Concorde alterou a rota e sobrevoou o Estádio de Wembley, para receber a saudação das 80 mil pessoas presentes.

As televisões de todo o Mundo faziam apelos para a doação de fundos. Só o xeque do Dubai, Mani Al-Makhtoum, fez um donativo de um milhão de libras.

Apesar da "missão impossível", que foi organizar um concerto com esta envergadura, apenas três contratemplos aconteceram: o falhanço do microfone de Paul McCartney por causa da chuva, o atraso de um minuto no início da maratona de 17 horas e a falta de uma guitarra acústica no final do espectáculo com todos os artistas em cena a cantar "Do They Know It's Christmas?". Acabou por ser utilizada uma guitarra eléctrica "unplugged" de Gary Kemp, dos Spandau Ballet.



Bryan Adams.

projectos de desenvolvimento em África.

Há um ano, entrevistado em Madrid pela agência Lusa, Bob Geldof, que ficou conhecido como "Saint Bob" e chegou a ser apontado como candidato ao Prémio Nobel da Paz, disse recusar a edição de Live Aid em disco. "Prefiro que permaneça apenas a memória".

LUÍS PINHEIRO DÍE ALMEIDA, LUSA

Adiado concerto dos REM em Lisboa

O grupo norte-americano REM cancelou o concerto que deveria dar em 20 de Julho em Lisboa, após um dos seus membros ter adoecido na Alemanha, revelou ontem um jornal de Atlanta.

O diário "Atlanta Journal-Constitution" informa que os próximos concertos dos REM na Europa, entre os quais os de Lisboa e Madrid, foram cancelados após o baixista Mike Mills ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica na terça-feira à noite na Alemanha.

"Ele está bem e deverá recuperar rapidamente", indicou ao periódico um representante do grupo, Bertis Downs, adiantando que a recuperação deverá durar cerca de dez dias.

A banda prevê reatar a sua actual digressão pela Europa em 22 de Julho em Dublin, indicou a mesma fonte.

Os REM deveriam actuar em 20 de Julho no Estádio de Alvalade, em Lisboa, num concerto com a participação dos grupos Cranberries e Oasis.

Entretanto, foi ontem anunciado que o grupo norte-americano, virá à capital portuguesa "mais tarde".

Uma fonte da Warner, editora da banda, disse ontem à agência Lusa que os promotores portugueses e espanhóis "estão a tentar encontrar da-

tas possíveis" para concertos nos respectivos países.

O adiamento do concerto de Lisboa, bem como os de Espanha, deve-se à doença do baixista Mike Mills, que foi operado terça-feira à noite na Alemanha.

Os REM tiveram assim de adiar os concertos previstos para Utrecht, Holanda (dias 13 e 14), Kitzingen, Alemanha (dia 15), Saragoça (dia 17), Madrid (dia 18) e Lisboa (dia 20).

A recuperação de Mike Mills deverá permitir que a digressão recomece dia 22 de Julho em Dublin.

Até ao momento, os REM têm concertos marcados até ao dia 9 de Agosto.

"Agora é uma questão de os promotores portugueses e espanhóis conseguirem chegar a uma conclusão para datas mais tarde, talvez em Setembro", disse a mesma fonte.

É a segunda vez, nesta digressão, que os REM são obrigados a adiamentos ou a cancelamentos. Há quatro meses, também uma doença, mas do baterista Bill Berry, obrigou ao cancelamento de concertos "indoor" na Europa.

O concerto de Lisboa teria ainda a participação de um grupo português, ainda não negociado, e ainda dos Belly, Oasis e Cranberries.

Bar Amazónia e PCRF

Planetary Coral Reef Foundation

apresenta

FESTIVAL DE GENTE DO MAR

The R/V Heraclitus
PCRF

14 DE JULHO ÀS 19.30
FORTALEZA DE S. TIAGO
(ZONA VELHA)

COM

XARABANDA

RECREIO MUSICAL UNIÃO DA MOCIDADE

TUNA ACADÉMICA

VULTUS - EXPRESSÃO CULTURAL

RV HERACLITUS - SHOW DE SLIDES

ENTRADA: 750\$00

(Preço inclui uma bebida grátis no Bar Amazónia numa grande festa a realizar pelas 23.30 após este grande evento)



The R/V Heraclitus
PCRF

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05612
N.I.P.C.: 972660178
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 07/950428

Sociedade: «JOÃO BENTO E CONSULTORES ASSOCIADOS, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:
Certifico que entre João António da Corte Bento — e — António Carlos Pereira César de Faria — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — FIRMA E SEDE — UM — A sociedade adopta a firma «JOÃO BENTO E CONSULTORES ASSOCIADOS, LDA.», e terá a sua sede na Rua dos Murças n.º 84, freguesia da Sé, concelho do Funchal e durará por tempo indeterminado.

DOIS — A gerência da sociedade poderá deliberar a deslocação da sede dentro do próprio concelho ou para concelhos limítrofes.

SEGUNDO — OBJECTO: Planeamento, controle de gestão, estudos de viabilidade técnica, económico, financeiro, acessória jurídica, serviços administrativos e contabilísticos, compra e venda de imóveis e participação noutras sociedades.

TERCEIRO — PARTICIPAÇÕES — A sociedade poderá adquirir participações em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis específicas, agrupamentos complementares de empresas, consórcios e associações em participação, por simples deliberação da gerência.

QUARTO — CAPITAL — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é do montante de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, representado em duas quotas, que pertencem:

— Uma do valor nominal de dois milhões e duzentos e cinquenta mil escudos, ao sócio João António da Corte Bento; e

— Outra do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos, ao sócio António Carlos Pereira César de Faria.

QUINTO — GERÊNCIA — UM — A gerência da sociedade é confiada a um ou mais gerentes que forem nomeados em Assembleia Geral.

DOIS — O exercício do cargo de gerente é dispensado de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

TRÊS — Em caso de gerência plural e sempre que o sócio João António da Corte Bento fizer parte da gerência será necessária a sua assinatura em todos os contratos e actos ainda que de mero expediente para obrigar validamente a sociedade.

SEXTO — CESSÃO DE QUOTAS — UM — Não é permitida a cessão de quotas a terceiros que não sejam os próprios sócios da sociedade.

DOIS — A cessão de quotas a favor de terceiros, bem como a divisão para esse fim, carecem do prévio consentimento da sociedade.

TRÊS — A deliberação da sociedade sobre o pedido de consentimento deverá ser tomada nos sessenta dias seguintes à sua recepção.

SÉTIMO — AMORTIZAÇÃO DA QUOTA — A sociedade poderá amortizar qualquer quota de sócios que se encontre penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo sujeita a arrematação ou adjudicação e o valor da amortização será o que resultar para a quota na proporção do balanço especialmente elaborado para o efeito.

OITAVO — PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES — A sociedade poderá deliberar sobre a exigência de prestações suplementares aos sócios até ao montante de cinco milhões de escudos.

NONO — ASSEMBLEIAS GERAIS — A convocatória para as reuniões da Assembleia Geral será feita por carta registada com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não imponha outro prazo ou outras formalidades.

DÉCIMO — DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS — Após a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, os lucros apurados em cada exercício terão a aplicação que for decidida em Assembleia Geral anual dos sócios, a qual deliberará por maioria dos votos e sem sujeição a qualquer limite mínimo de distribuição obrigatória.

DÉCIMO PRIMEIRO — DISSOLUÇÃO — Dissolvida a sociedade por deliberação dos sócios ou por motivo que implicitamente a determine, os haveres sociais, tanto no que respeita ao activo como a obrigações do passivo, serão adjudicadas aos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO SEGUNDO — UM — Fica desde já nomeado gerente João António da Corte Bento.

DOIS — No prazo de cento e oitenta dias a contar da data do registo da sociedade a Assembleia Geral deliberará sobre a atribuição da gerência.

DÉCIMO TERCEIRO — A sociedade iniciará imediatamente a actividade, ficando o gerente nomeado autorizado a levantar, para despesas de constituição, instalação e giro social, o saldo da conta existente no Banco Pinto & Sotto Mayor, S.A., no Funchal, referente ao depósito efectuado naquela Instituição.

DÉCIMO QUARTO — Em caso de litígio entre os sócios, e quando não houver acordo será nomeado, por ambos, um árbitro imparcial e caso contrário recorrer-se-á ao disposto pela lei.

Funchal, 3 de Julho de 1995

A 2.ª Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

35352

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05615
N.I.P.C.: 973074884
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 12/950428

Sociedade: «VELOSA & TRINDADE, LDA.»

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:
Certifico que entre Maria Trindade Rodrigues Fernandes Velosa — e — Raul Sérgio Velosa — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO
(Denominação)

A sociedade adopta o tipo de sociedade por quotas e a firma de «VELOSA & TRINDADE, LDA.»

ARTIGO SEGUNDO
(Objecto)

1. Comércio a retalho de roupas de criança.

ARTIGO TERCEIRO
(Participações)

A sociedade poderá adquirir participações em sociedade com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais, agrupamentos complementares de empresas, consórcios e associações em participação, por simples deliberação da gerência.

ARTIGO QUARTO
(Sede Social)

A sociedade tem a sede social no Caminho do Lombo, número quarenta e sete, freguesia do Monte, concelho do Funchal.

ARTIGO QUINTO
(Duração)

A sociedade durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEXTO
(Capital Social)

O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas iguais do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencentes uma à sócia Maria Trindade Rodrigues Fernandes Velosa e outra ao sócio Raul Sérgio Velosa.

ARTIGO SÉTIMO
(Cessão de Quotas)

1. A cessão de quotas entre sócios, bem como a sua divisão para esse fim, são livres e não necessitam do consentimento da sociedade.

2. A cessão de quotas a favor de estranhos, bem como a divisão para esse fim, carecem do consentimento da sociedade.

ARTIGO OITAVO
(Amortização da Quota)

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que se encontre penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo sujeito a manutenção ou adjudicação judicial e o valor da amortização será o que resultar para a quota na proporção do balanço especialmente elaborado para o efeito.

ARTIGO NONO
(Assembleias Gerais)

1. A convocatória para as reuniões da Assembleia Geral será feita por carta registada com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que a lei não imponha outro prazo ou diversas formalidades.

2. Os sócios poderão fazer-se representar, mesmo por estranhos, na Assembleia Geral seja ordinária, extraordinária ou universal, ou em deliberações unânimes por escrito, mantendo-se válido o mandato conferido para o efeito enquanto não for revogado.

ARTIGO DÉCIMO
(Distribuição dos Lucros)

Após a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, os lucros apurados em cada exercício terão a aplicação que for decidida em Assembleia Geral anual dos sócios, a qual deliberará por maioria simples dos votos e sem sujeição a qualquer limite mínimo de distribuição obrigatória.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO
(Gerência)

1. A gerência da sociedade é confiada a um ou mais gerentes que forem nomeados em Assembleia Geral.

2. O exercício do cargo de gerente é dispensado de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

3. A gerência dispõe dos mais amplos poderes de gestão social e representará a sociedade em Juízo e fora dele, activa e passivamente.

4. A sociedade fica vinculada nos seus actos e contratos:

a) — Pela assinatura de um gerente;

b) — Pela assinatura de procurador(es) no âmbito dos poderes que lhe(s) forem atribuídos.

5. Aos gerentes fica expressamente vedado obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO
(Dissolução)

Dissolvida a sociedade por deliberação dos sócios ou por motivo que implicitamente a determine, os haveres sociais, tanto no que respeita ao activo como a obrigações do passivo, serão adjudicados aos sócios na proporção das suas quotas.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Ficam desde já nomeados gerentes os Senhores Raul Sérgio Velosa, casado, natural das Antilhas, Curaçau, Holanda, e Maria Trindade Rodrigues Fernandes Velosa, casada, natural da freguesia do Monte, concelho do Funchal, ambos residentes no Caminho do Lombo, número quarenta e sete, freguesia do Monte, concelho do Funchal.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A sociedade iniciará imediatamente a actividade, ficando os gerentes nomeados, autorizados a levantar, para despesas de constituição, instalação e giro social o saldo da conta existente no Banco Português do Atlântico, referente ao depósito, naquela Instituição, do capital social constituído nos termos do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Funchal, 3 de Julho de 1995

O 2.ª Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

35351

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL E COMERCIAL DE SANTA CRUZ - MADEIRA

N.º DA MATRÍCULA: 00204 / 821229
N.º DE INSCRIÇÃO: 01, 03 e 04
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 07, 08 e 09/190695

Sociedade: "CRISTINO & NUNES, LIMITADA"

Dinis do Rosário Correia Basílio, 2.ª Ajudante, certifica que, em relação à sociedade em epígrafe, foi depositado o documento onde consta que:

— Foi exonerado o gerente José Cristino dos Reis Gonçalves, por renúncia, em 28 de Janeiro de 1994;

— Foi dada autorização em 28 de Janeiro de 1994, para que o seu nome "Cristino", continue a fazer parte da firma;

— Foram alteradas as cláusulas — Primeira, Terceira e Quinta do pacto social, que ficaram com a seguinte redacção:

1.ª

SEDE

A sociedade continua a adoptar a firma "CRISTINO & NUNES, LDA.", e passará a ter sede no sítio da Morena, freguesia e concelho de Santa Cruz.

3.ª

CAPITAL

CORPO: O capital social, integralmente realizado, é do montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e está dividido em duas quotas, que pertencem:

Uma do valor nominal de trezentos mil escudos, à sócia: FERNANDA CORREIA DE FREITAS GONÇALVES, e

Uma do valor nominal de Cem Mil Escudos, ao sócio: JOAQUIM NUNES DE FREITAS.

5.ª

GERÊNCIA

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo obrigatória a sua intervenção conjunta, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada, fica depositado na pasta respectiva.

Santa Cruz, 04 de Julho de 1995.

O Ajudante
Dinis do Rosário Correia Basílio

35328

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05608
N.I.P.C.: 973064986
N.º DE INSCRIÇÃO: 01
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 02/950421

Sociedade: "FISCOPLANO — GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante:
Certifico que entre Gil José Nunes Jorge — e — Ana Rita Vieira de Freitas Nunes foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma "FISCOPLANO — GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE, LDA.", Sociedade Comercial por Quotas, com sede na cidade e concelho do Funchal, à Avenida Arriaga, n.º 50-1.º Andar, Sala 5, freguesia da Sé, com o cartão provisório n.º 973 064 986 de Pessoa Colectiva. SEGUNDO — O objecto é o da prestação de serviços de contabilidade e fiscalidade. TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, representado por duas

quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, uma de cada sócio. QUARTO — A cessão de quotas para estranhos depende sempre do consentimento prévio da sociedade. QUINTO — A amortização de quotas é permitida nos casos de morte ou insolvência dos sócios, de arresto, arrolamento ou penhora da quota. PARÁGRAFO PRIMEIRO — A amortização far-se-á pelo valor da quota de harmonia com o último balanço aprovado, a pagar em três prestações iguais e sucessivas, de três em três meses, após fixação definitiva da contrapartida. SEXTO — A gerência fica a pertencer a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, os quais, só em conjunto, podem validamente obrigar a sociedade. SÉTIMO — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de vinte dias.

Funchal, 26 de Junho de 1995

O 2.ª Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

35320

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DA MATRÍCULA: 03828
N.I.P.C.: 511031823
N.º DE INSCRIÇÃO: 09
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: Ap. 06/950421

Sociedade: "NECTAR — SOCIEDADE COMERCIAL DE BEBIDAS, LDA."

Idalina Maria Ornelas Raposo André, 2.ª Ajudante,
Certifico que foi alterado o artigo 1.º — e — 4.º do contrato — que em consequência ficaram com a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Nectar — Sociedade Comercial de Bebidas, Lda.» e tem sede no Caminho do Terço, Travessa do Transval, freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal.

QUARTO — O capital social, integralmente realizado, no montante de vinte milhões de escudos, está dividido em duas quotas, uma do valor nominal de quinze milhões de escudos que pertence ao sócio José Almerino Soares Felgueiras e uma do valor nominal de cinco milhões de escudos que pertence ao sócio Joaquim da Silva Campos António.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 26 de Junho de 1995

A 2.ª Ajudante
Idalina Maria Ornelas Raposo André

35229

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DA RIBEIRA BRAVA

Certifico para efeitos de publicação no dia 3 de Julho de 1995, a fls. 75v do L.º nº 230-C de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação notarial, na qual

José Gonçalves e consorte Clara Pereira Gonçalves Fiqueli, casados na comunhão geral de bens, naturais, ele de São Roque do Faial, Santana e ela de Campanário, Ribeira Brava e residentes em Igreja, dito Campanário, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio rústico no sítio da Adega, lado Oeste, freguesia de Campanário, com a área de 1.178 m2, confinante a Norte com João Gomes Henriques, Sul e Leste ribeiro e Oeste Lombo, inscrito na matriz sob o artigo 10.536, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol.

Que o dito imóvel veio à sua posse por ajuste de sua compra, que acordaram com Joaquim Gonçalves e mulher Augusta de Jesus Gonçalves, que foram residentes em Lapa e Massapez, Campanário, há cerca de vinte e três anos, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme. Ribeira Brava, 7 de Julho de 1995

O Ajudante do Cartório
António Rodrigues do Fôro

35433

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DA RIBEIRA BRAVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 5 de Julho de 1995, a fls. 60v do L.º nº 210-B de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação notarial, na qual Melim Honorato Lino Pereira, casado, residente na Rua de São Bento nº 9, Vila da Ribeira Brava, na qualidade de representante como sócio e gerente da Sociedade Comercial por quotas "Empresa Automobilista da Ribeira Brava, Lda" com sede na Vila da Ribeira Brava, declarou que a sua representada é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do prédio urbano sito à Rua Arcebispo D. Aires com os números 9 e 11 de polícia, freguesia do Imaculado Coração de Maria, Funchal, constituído por um edifício em parte com três pisos e em parte com um piso, com a área coberta de 856 m2 e seu logradouro com a área de 165 m2, confinante a Norte com Manuel de Sousa, Sul Jamir Ernesto de Oliveira, Leste Rua Arcebispo D. Aires e Oeste Estrada Dr. João Abel de Freitas, inscrito na matriz sob o artigo 715 (antes sob os artigos 191 e 192), não descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal.

Que o identificado imóvel veio à posse da sua representada por compra, não titulada, a que a mesma procedeu no ano de mil novecentos sessenta e cinco, a José da Silva ou José Rodrigues da Silva e mulher Virgínia Pereira Ribeiro e Silva, que foram residentes no sítio da Estrela, Calheta, pelo que adquiriu o referido prédio por usucapião.

Está conforme.

Ribeira Brava, 7 de Julho de 1995

O Ajudante do Cartório
António Rodrigues do Fôro

35432

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO VICENTE

JUSTIFICAÇÃO

Lucinda Maria Pires Barbeiro, Notário, certifico para efeitos de publicação, que no dia 6 de Julho de 1995, a folhas 69v do livro de notas para escrituras diversas, n.º 164-A, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual SIMÃO FERNANDES MARTINS e mulher MARIA ALEXANDRINA DE JESUS, naturais da freguesia de Ponta Delgada, concelho de São Vicente, onde residem no sítio da Primeira Lombada, se declaram donos com exclusão de outrem dum prédio rústico, destinado à construção urbana, no sítio da Primeira Lombada, freguesia de Ponta Delgada, concelho de São Vicente, 440 m2 a confrontar de Norte com Manuel Fernandes Cristóvão, de Sul com Maria Encarnação Góis de Leste com o caminho de outeiro e de Oeste com Eduardo Manuel Fernandes Bacalhau, inscrito na matriz sob o artigo 930, não descrito na Conservatória do Registo Predial de São Vicente.

Que possuem o referido prédio, em nome próprio, tirando dele todas as utilidades e pago as contribuições há mais de 20 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original.

São Vicente, 11 de Julho de 1995

O Notário
Lucinda Maria Pires Barbeiro

35470

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco (inferior a 15 Km/h).
(Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco ou moderado de Nordeste (10 a 25 Km/h).
(Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

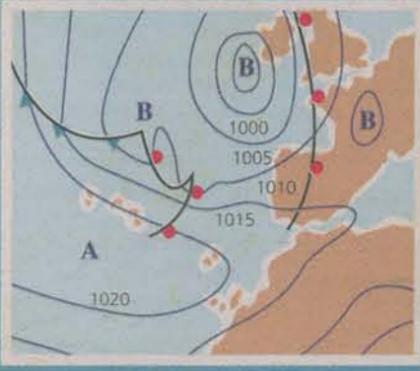
Períodos de céu muito nublado.
Vento moderado de Nordeste (20 a 35 Km/h).
(Previsão)

PRECIPITAÇÃO

Estação	Ontem
Santana Areeiro	0,0
Santo da Serra	0,0
Lugar de Baixo	0,0
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	26	19	Muito nublado
Madrid	30	15	Limpo
Londres	28	15	Muito nublado
Paris	29	18	Muito nublado
Bruxelas	31	19	Encoberto
Amsterdão	29	16	Neblina
Luxemburgo	30	17	Neblina
Genebra	28	16	Neblina
Roma	29	19	Neblina
Oslo	24	12	Pouco nublado
Copenhaga	21	12	Limpo
Estocolmo	25	12	Pouco nublado
Helsínquia	22	8	Muito nublado
Berlim	28	19	Limpo
Viena	31	16	Muito nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TELETEMPO
Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0601 123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 11\$50 por impulso de 3,7 segundos.

Sabia que pode pagar a assinatura do **DIÁRIO** sem sair de casa?

E ainda ter um **DESCONTO** de **10%?**

Agora, através de transferência bancária, nós tratamos de tudo por si e sem qualquer encargo adicional.

Para mais informações: ☎ 22 00 31 ext. 304

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

CABANAS S. JORGE
- VILLAGE -

UM PULMÃO ABERTO À SUA SAÚDE

Passé UM FIM-DE-SEMANA Por 15.000\$00 por casal
Incluindo 4 refeições de Sexta a Domingo. Sopa de Trigo, Bife de Atum c/ milho frito, ou carne assada, pudim de maracujá.

Contacte ☎ 576291 - 576100

Um caminho... para melhor servir a saúde!...

ALERGIAS, CANCRO, DIABETES, DIFICULDADE DE GRAVIDEZ / GESTAÇÃO, DISFUNÇÕES SEXUAIS HM, DISTONIAS, DOENÇAS DE COLUNA / CIRCULAÇÃO / CORAÇÃO / ESTÓMAGO / IMUNOLOGIA / NERVOS / ANSIEDADE / DEPRESSÃO / INSÓNIAS / PELE, OBESIDADE, REUMATISMOS, STRESS, TRANSTORNOS MENTAIS / PSÍQUICOS / ONTOLÓGICOS / (ANDRO)MENOPAUSA, TOXICODEPENDÊNCIA, ETC..

EXAME DE VITALIDADE • DETERMINAÇÃO DO FACTOR ÓXIDO-REDUTOR • ESTUDO DE COMPATIBILIDADES:

Dr. CARLOS GARCIA, (ND)
HIGIENISTA - HEILPRAKTIKER - OSTEOPATA - ACUPUNCTOR - BIOSÓFICO

☎ 235617

ACOMPANHAMENTO FÍSICO, MENTAL, ESPIRITUAL

ANÚNCIO

3º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

1ª publicação no Diário de Notícias em 13/7/95

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos Executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto da venda de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

EXECUÇÃO ORDINÁRIA
Nº 62/94, 3º Juízo Cível
EXEQUENTE: BANIF — Banco Internacional do Funchal, S. A.
EXECUTADO(S): J. FERNÃO G. & FREITAS, LDA, com sede no Lombo dos Aguiares, freguesia de S.º António, FUNCHAL, e JOSÉ FERNÃO GOUVEIA E FREITAS, Contribuinte Fiscal nº 104518456 e mulher MARIA NOÉMI NUNES DE SOUSA ROCHA, Contribuinte Fiscal nº 157085007, PAULO FERNÃO NUNES FREITAS e JOSÉ ALEXANDRE NUNES DE FREITAS, todos residentes à Rua da Piedade nº 17 — Monte, Funchal.

Funchal, 11 de Julho de 1995

O Juiz de Direito: Paulo Duarte Barreto Ferreira
O Escrivão: José Manuel Paiva

ANÚNCIO

2º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

1ª publicação no Diário de Notícias em 13/7/95
Exec. Ordinária nº 42/94
2º Juízo Cível

FAZ SABER que no dia 18 do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas, no Tribunal do Funchal, 2º Juízo Cível, nos autos de Execução Ordinária nº 42/94, em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos e executado LUÍS CONCEIÇÃO SILVA SOUSA, DIVORCIADO, RESIDENTE NO SÍTIO DO POÇO BARRAL, SÃO MARTINHO, DESTA COMARCA, há-de ser posto em praça pela 1ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte:

Prédio urbano e seu logradouro com a área total de 144 m2 — sendo 69 m2 de área coberta a 75 m2 de logradouro — situado à Rua Nova da Carne Azeda nº 3 de polícia, descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o nº 0013/250185 e inscrito na matriz predial sob o artº 804.

É fiel depositário do mesmo José Francisco Neto da Silva, funcionário do exequente.

O PRÉDIO ACIMA INDICADO VAI À PRAÇA PELO VALOR DE ESC. 311.688\$00.

Funchal, 3 de Julho de 1995

A Juíza de Direito: Maria Luísa C. Duarte Ramos
A escrevã-adjunta: Maria Fátima G. de Jesus Moura Correia

Comandantes exonerados

Os comandantes das patrulhas "Geba" e "Argus" que, sexta-feira, colidiram ao largo de S. Martinho do Porto, foram exonerados dos cargos pelo chefe do Estado-Maior da Armada, disse ontem à agência Lusa fonte do EMA.

Os navios-patrulhas "Geba" e "Argus" colidiram ao fim da tarde de sexta-feira, no decurso de manobras integradas nas comemorações do Dia da Marinha, que tiveram lugar, sábado, na Nazaré.

Na ocasião, o CEMA admitiu que a colisão se devia a "falha humana".

Os dois navios transportavam crianças das escolas secundárias e de outras instituições da Nazaré, que não sofreram qualquer ferimento.

Viegas candidato

O actor Mário Viegas candidatou-se finalmente ao poder político, figurando nas listas da UDP para as eleições legislativas de 1 de Outubro, foi ontem anunciado.

"Candidato presidencial", Mário Viegas, que gosta do lema "Europa Não, Portugal Nunca", é o terceiro nome da UDP pelo círculo de Lisboa.

Mário Viegas, que se candidata como independente, explica publicamente sexta-feira as razões por que se empenha neste acto eleitoral.

Na altura assinará um "protocolo de incidência parlamentar" com a UDP.

PROVAS ESPECÍFICAS

Fim das tréguas recomeço da greve

- Os professores iniciam hoje o primeiro dia do segundo período de greve. Acabaram-se as tréguas.

No último dia do chamado "período de tréguas" na greve dos professores do ensino superior, durante o qual se realizaram algumas provas específicas intercalares, várias associações académicas sugeriram aos docentes novas formas de luta.

Num documento conjunto, as Associações Académicas de Lisboa, Porto, Coimbra, Beira Interior, Minho, Évora, Vila Real e Algarve afirmaram estar dispostas a colaborar em diversas iniciativas dos professores, entre as quais a elaboração de um caderno reivindicativo comum a apresentar a um futuro governo.

O início do segundo período de greve dos docentes do ensino superior está marcado para hoje, quinta-feira, prolongando-se até ao próximo dia 31.



Manuela Ferreira Leite é acusada de "não dialogar".

As provas específicas intercalares de ontem, para os alunos que não as puderam fazer durante a época normal devido à greve dos docentes, decorreram normalmente em todo o país.

Estavam marcadas para ontem sete provas intercalares, nomeadamente Biologia, Francês, Inglês, Desenho, Geografia, Por-

tuguês e Direito.

Para hoje, quinta-feira, primeiro dia do segundo período de greve dos docentes, está previsto um encontro da Plataforma Reivindicativa Comum, na qual os docentes deverão tomar decisões sobre as formas de luta adoptadas.

Por outro lado, no comunicado ontem lido, em

Lisboa, em conferência de imprensa pelo presidente da Associação Académica de Lisboa, Abílio Martins, é referido que o Ministério da Educação "persiste em não dialogar de uma forma abrangente e eficaz", mostrando-se "inteiramente amorfo e incapaz de resolver os problemas do ensino superior".

NO FECHO

PSD exige explicações a Guterres

O PSD vai levantar hoje, no parlamento, a questão da recusa do líder do PS em esclarecer os deputados sobre as alegadas escutas do SIS a políticos, atitude que considera "um desrespeito" pela Assembleia da República.

Bolseiros angolanos "rendem-se"

Quase 150 finalistas angolanos que invadiram terça-feira os escritórios da sua Embaixada em Moscovo, terminaram ontem o protesto e libertaram quatro diplomatas mantidos como reféns, depois de receberem parte das bolsas que lhes eram devidas.

Sampaio em retrato presidencial

A cerimónia nacional de apoio a Jorge Sampaio na corrida a Belém, hoje, em Lisboa, pretende "completar um retrato do candidato (presidencial) antes das férias", disse ontem à agência Lusa fonte ligada à sua candidatura. António Manuel, da comissão executiva de candidatura, adiantou à Lusa que, simultaneamente, a iniciativa "é importante para tornar claro (aos portugueses) que a candidatura existe, independentemente dos resultados das próximas eleições legislativas".

NEGOCIAÇÕES DECISIVAS

SNPVAC suspende greve até ver

O Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) manteve ontem a suspensão da greve aos voos com tripulação reduzida, que pretende apenas desconvocar se o processo negocial com a TAP terminar em acordo.

José Braz, dirigente do SNPVAC, disse à agência Lusa, no final de uma reunião da direcção do sindicato, que vão aguardar o desfecho da

negociação, que deverá ser concluída amanhã, para retirar o pré-aviso de greve.

O sindicalista acredita que a negociação vá ter um desfecho positivo, mas disse que ainda faltam resolver algumas questões técnicas.

O SNPVAC tinha convocado uma greve por tempo indeterminado, que deveria ter começado terça-feira, contra a sobrecarga de trabalho das tripulações.

ACUSAÇÕES AO PCP

Comunicado anónimo revolta vidreiros

O dia de ontem ficou marcado na firma Manuel Pereira Roldão (MPR), na Marinha Grande, pelo aparecimento de um comunicado anónimo com acusações aos trabalhadores que lideraram o processo de autogestão daquela empresa.

O documento, que apareceu espalhado em diversas ruas da cidade, denunciava que "os trabalhadores da MPR estão fartos de sofrer"

e que a situação que se vive na empresa "é insustentável", colocando os operários "à beira da loucura".

Escrito por trabalhadores que "não pactuam com política no trabalho", o comunicado denuncia, ainda, acções de colaboração entre o PCP e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, acrescentando que "o clima é de terror na empresa".

AMANHÃ

Ramos Horta recebe "Prémio de Activista"

O representante especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM), José Ramos-Horta, é galardoado amanhã, em Lisboa, com o "Prémio de Activista Internacional", já atribuído pela Fundação Gleitsman a Nelson Mandela.

Este galardão, atribuído pela Fundação Gleitsman, com sede em Washington, Estados Unidos,

destina-se a distinguir os esforços de Ramos-Horta na defesa dos Direitos do Homem em Timor-Leste.

Na cerimónia, na Biblioteca "Por Timor", em Lisboa, está prevista a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, do presidente da Fundação Gleitsman, Allan Gleitsman, e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio.



A 23 DE JULHO É: TÃO FÁCIL IR DA CIDADE À SERRA

No dia 23 de Julho, entre as 8.00 e as 10.00 horas, saídas permanentes de autocarros da Horários do Funchal junto à E.E.M. até ao Chão da Lagoa.

Regressos ao Funchal, das 18.00 às 20.00 horas.

Por apenas 400 escudos (ida e volta). Tudo para que seja fácil o acesso à

GRANDE FESTA POPULAR

BILHETES À VENDA NA SEDE DO PSD/PSD DA MADEIRA, À RUA DOS NETOS Nº 66, NAS ROLETES DO PARTIDO DISTRIBUÍDAS PELA CIDADE OU NO PRÓPRIO DIA, NO LOCAL DE PARTIDA

ARQUIVO REGIONAL E

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



Mendo contra números da ONU sobre mortalidade infantil



Durão Barroso considera positiva aplicação do Schengen

InterNACIONAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 13 DE JULHO DE 1995

As autoridades vietnamitas congratularam-se ontem com a normalização das relações diplomáticas com os Estados Unidos, admitindo que a situação configura o início de uma "nova era de cooperação" com o antigo inimigo.

O reatamento de laços com Washington é a coroa de glória da diplomacia vietnamita, já que Hanói vai também assinar, na próxima semana, o primeiro acordo-quadro de cooperação com a União Europeia (UE) e, mais importante ainda, aderirá no final do mês à Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

"É uma decisão importante que contribui activamente para a obra da paz, estabilidade e desenvolvimento no sudeste da Ásia e no Mundo", disse o primeiro-ministro vietnamita, Vo Van Kiet, num discurso transmitido pela televisão.

Seguro deste êxito diplomático, simbolizado pela próxima visita do secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, o Vietname apresentou garantias aos Estados Unidos.

Kiet prometeu que o seu país "continuará a fazer todos os possíveis" para ajudar a solucionar o problema "humanitário" dos 1.618 soldados norte-americanos (MIA) desaparecidos no Vietname em consequência da guerra.

O presidente norte-americano, Bill Clinton, ao anunciar terça-feira a normalização diplomática, explicou não se tratar do fim, mas da continuação dos esforços norte-americanos para obter a explicação mais completa possível sobre o que aconteceu aos últimos MIA.

O Vietname confirmou ontem, através do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Le Mai, que não reclamará aos Estados Unidos reparações de guerra.

Esta exigência vietnamita, inserida nos acordos de paz de Paris de 1973, foi em parte responsável pelo fracasso da primeira tentativa de normalização em Outubro de 1978.

"As famílias vietnamitas sofreram demais na guerra para que qualquer reparação material possa alguma vez recompensá-

O Presidente Clinton obteve ontem uma importante vitória diplomática ao conseguir reatar as relações com um dos países que mais odiou: o Vietname. Ao êxito de Clinton poderá, no entanto, juntar-se um fracasso. É que o senador responsável pela poderosa Comissão dos Negócios Estrangeiros ameaça não aceitar a nomeação do novo embaixador dos EUA em Hanói.



Um casal norte-americano presta homenagem a um familiar desaparecido durante a temível guerra.

DIPLOMACIA VENCE ÓDIOS DA GUERRA

EUA abrem-se ao Vietname

las", disse Le Mai em conferência de imprensa.

Hanói apelou de novo a "todos os vietnamitas que vivem nos Estados Unidos para contribuírem para o desenvolvimento de novas relações entre o Vietname e os Estados Unidos".

A comunidade vietnamita dos Estados Unidos é de cerca de um milhão de pessoas, que na sua maioria fugiram ao regime comunista no momento da queda de Saigão. Kiet lembrou que as relações bilaterais devem basear-se na "igualdade, respeito da independência e da soberania mútua e os interesses recíprocos, em conformidade com os princípios das leis internacionais".

O Vietname continua a considerar a questão da

- Os norte-americanos e os vietnamitas enterraram ontem parte de um passado que ainda hoje marca profundamente a sociedade dos EUA, diplomáticas



Clinton com o senador McCain Ariz, um dos impulsionadores do estabelecimento das relações Hanói/Washington.

defesa dos direitos humanos e da democracia uma ingerência ocidental nos assuntos internos do país.

"Creio que cada nação tem o direito de escolher o seu próprio sistema político", disse Le Mai.

O presidente norte-americano, Bill Clinton, assinou terça-feira o decreto restabelecendo relações diplomáticas plenas com o Vietname, encerrando assim um dos capítulos mais negros da História dos Estados Unidos.

Clinton pôs termo a um "afastamento" entre os dois países que durava desde a vitória militar do Norte vietnamita sobre o Sul em 1975.

As empresas norte-americanas vinham pressionando a Administração

para resolver a questão, por considerarem que o mercado vietnamita pode oferecer grandes oportunidades à economia norte-americana.

O Vietname esperava há muito que os Estados Unidos ganhassem maior protagonismo económico na região, contrabalançando o poderio da China, o seu inimigo histórico, e do gigante económico que é o Japão. Os contactos entre os dois países incrementaram-se espectacularmente depois do fim do embargo comercial, havendo já contactos comerciais significativos.

Os Estados Unidos lutaram na guerra do Vietname entre 1965 e 1975, tendo saído derrotados pelas forças comunistas do Vietname do Norte, uma humilhação que não foi ainda esquecida por muitos. Mais de 50.000 soldados norte-americanos perderam a vida na guerra.

Esta "reaproximação" tem sido criticada pelos membros da nova maioria republicana e bem assim pelas famílias dos desaparecidos e prisioneiros de guerra norte-americanos.

Senador ameaça vetar nomeação

Horas depois do anúncio da normalização das relações entre Washington e Hanói, o senador Jesse Helms, presidente da poderosa Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, ameaçou ontem bloquear a nomeação de um embaixador norte-americano.

"Posso apenas dizer, enquanto presidente da comissão que confirma as designações de embaixadores: a via da confirmação será dura para qualquer embaixador designado, enquanto os vietnamitas não tiverem resolvido todos os casos de americanos prisioneiros de guerra ou desaparecidos", avisou este senador republicano pela Carolina do Norte.

Entretanto, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, foi saudado pela sua acção pela Coligação para o Comércio Estados Unidos/Vietname, formada em Janeiro último por 112 grandes empresas, por pressionar com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas com Hanói.



MEIAS E CINTAS MEDICINAIS
JUZO - SCUDOTEX - WOLFORD
- TRIUMPH

Casa PARIS

RUA DA SÉ, 24

32437

T.E.F.

APRESENTA

HOJE e até Sábado

às 21.45 H

Domingo às 20.00 H

(últimos espectáculos)



UM TEXTO DE BERNARDO SANTARENO
NUMA
ENCENAÇÃO DE EDUARDO LUIZ



FUNCHAL
MUITO MELHOR!

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEBATES - P.D.M.

SALA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
PAÇOS DO CONCELHO

AMBIENTE E ZONAS VERDES

Quinta-feira, 13 de Julho — 18.00 horas

— Dr. Raimundo Quintal — Vereador do Pelouro
do Ambiente da C.M.F..

— Arq^o Jorge Cancela — Responsável pelos
Estudos Biofísicos do P.D.M..

Moderador — Arq^o Ricardo Silva — Vereador da
Câmara do Pelouro do Urbanismo

35420

HOTEL

ADMITE

Barmans

Resposta às iniciais FJ

35397

ANÚNCIO

1.º JUÍZO CRIMINAL DO FUNCHAL

PROC.º N.º 1477/94

(1.º publicação no Diário de Notícias em 13/7/95)

FAZ-SE SABER que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código
Processo Penal foi declarada a arguida PATRÍCIA JOSÉ JESUS
RODRIGUES, solteira, nascida em 12/7/76, natural de São Pedro —
concelho do Funchal, filha de José Alberto da Silva Rodrigues e de
Maria Evangelista de Jesus Rodrigues, com última residência no
Beco dos Álamos - entrada 22 - porta 14 — Santo António — Funchal
— BI - 10839606, actualmente ausente em parte incerta.

CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

a) suspensão dos termos ulteriores do processo até à
apresentação ou à detenção da arguida, sem prejuízo da realização
de actos urgentes (art.º 336.º n.º 1);

b) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial
celebrados pela arguida após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);

c) proibição de obter quaisquer documentos, passaportes,
certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3).

A arguida está acusada de um crime p.p. art.º 11.º n.º 1.º al, a) do
DL-454/91 de 28/12.

Funchal, 7 de Julho de 1995

35456

O Juiz de Direito
Rogério Paulo Costa Martins

A Escrivã-Adjunta
Maria da Paz Fernandes

ANÚNCIO

1.º JUÍZO CRIMINAL DO FUNCHAL

PROCESSO N.º 1675/94

(1.º publicação no Diário de Notícias em 13/7/95)

FAZ-SE SABER que ao abrigo do art.º 336.º do novo Código
Processo Penal foi declarado o arguido ANTONIO PEREIRA DOS
SANTOS, nascido em 23/5/71, natural do Estreito de Câmara de
Lobos, filho de Martinho dos Santos e de Conceição Pereira dos
Santos com última residência conhecida no sítio do Garachico —
Estreito de Câmara de Lobos, actualmente ausente em parte incerta.

CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

a) suspensão dos termos ulteriores do processo até à
apresentação ou à detenção do arguido, sem prejuízo da realização
de actos urgentes (art.º 336.º n.º 1);

b) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial
celebrados pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º, n.º 1);

c) proibição de obter quaisquer documentos, passaportes,
certidões ou registos junto de autoridades públicas (art.º 337.º, n.º 3).

O arguido está acusado de um crime p.p. nos artigos 144.º n.º 2
385.º n.º 1 e 142.º todos do Código Penal.

Funchal, 10 de Julho de 1995

35459

O Juiz de Direito
Rogério Paulo Costa Martins

A Escrivã-Adjunta
Maria da Paz Fernandes

WASIPAS

AO LUAR

SANTANA

SÁBADO 15/7

FESTA DO BALÃO EM TENDA GIGANTE!

Apoios:

DIÁRIO
Notícias

THE
FAMOUS
GROUSE
FINEST SCOTCH WHISKY

Ballantines
GOLD SEAL

CORAL



Coca-Cola

RENAULT

CONCESSIONÁRIO

Condições de Financiamento
Excepcionais!

Clio BeBop,
Twingo,
ou Renault 19.

Exemplo:
Clio BeBop

Pague em 36 meses

apenas 16.600\$00 por mês.

Visite hoje mesmo um Concessionário Renault.

Venha escolher a sua oferta!

Até 31 de Julho tudo é possível

AUTO ZARCO
Est. Monumental, 394 - A
Tel.: 762660 - 762828

ABM

RENAULT

BALANÇO GOVERNAMENTAL

Schengen positivo

BREVES

Gulbenkian apoia Diocese de Díli

Um encontro entre D. Ximenes Belo e o administrador da Gulbenkian, Sá Machado, assinalou, ontem, o início de uma nova fase na cooperação entre a Fundação e a Diocese de Díli. Falando aos jornalistas no final do encontro, D. Ximenes disse que o objectivo que se pretende atingir é o de "preservar a identidade cultural" do povo timorense.

Cavaco critica ignorância da oposição

O primeiro-ministro disse ontem, em Aveiras de Cima, que "o que a Comissão Europeia sugeriu a Portugal relativamente ao défice foi precisamente aquilo que o governo português propôs há vários anos, e que é correcto".

Questionado sobre as declarações dos partidos da oposição, Cavaco Silva considerou que "revelam alguma ignorância das questões comunitárias, desde logo porque parecem não conhecer o Tratado de Maastricht, que Portugal apoiou, e foi votado por 80 por cento dos deputados da Assembleia da República".

Detido por roubar dois contos

Um homem de 20 anos foi detido na Rua Elias Garcia, em Almada, depois de roubar dois contos a um distribuidor de pizzas, sob a ameaça de uma arma branca, informou ontem a PSP. O roubo ocorreu terça-feira à noite, nas proximidades do Comando da PSP de Almada, quando o suspeito, que confessou o crime às autoridades, retirou a chave da motorizada em que a vítima fazia a distribuição das pizzas e a ameaçou, encostando-lhe uma faca à barriga. Quando o suspeito fugiu, a vítima comunicou o roubo a um agente da PSP que se encontrava a cerca de 200 metros, e que deteve o assaltante ainda nas proximidades.

• O Governo está satisfeito com os resultados da aplicação prática dos acordos de Schengen. Um balanço "cor-de-rosa".

O Governo considerou ontem "indiscutivelmente positivo" o balanço dos três meses de aplicação dos Acordos de Schengen em Portugal, que provocou a detenção de 31 pessoas cuja permanência no país foi classificada de "inadmissível".

A aplicação directa das obrigações Schengen permitiu ainda a apreensão de nove veículos furtados, salientou o secretário de Estado da Administração Interna, em conferência de imprensa, em Lisboa, em que participaram também os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça e o secretário de Estado para os Assuntos Europeus, responsáveis governamentais pela aplicação dos Acordos em Portugal.



Barroso explicou o caso do cidadão indonésio que entrou em Portugal sem problemas.

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, justificou com "uma fase de estágio" do sistema a entrada em Portugal, sem qualquer controlo pelas autoridades portuguesas, de um cidadão indonésio, divulgada pelo semanário "O Independente". Neste caso, houve ainda infracção desse cidadão, disse.

Portugal foi o único país do espaço Schengen a invocar o artigo quinto da Convenção, exigindo que, no caso de cidadãos indonésios, a emissão de um visto uniforme seja precedida de consulta ao Governo português.

"Não temos nada, em princípio, contra os cidadãos indonésios. São tão respeitáveis como os de outra parte do Mundo", frisou Durão

Barroso, salientando, a propósito, que o bispo de Díli, Ximenes Belo, entrou em Portugal com passaporte indonésio.

A exigência portuguesa de consulta prévia para a emissão de vistos destina-se apenas a impedir a entrada de "agentes provocadores e de agentes dos Serviços de Informação" da Indonésia, alegou.

BREVES

Colisão no IP-3 faz um morto

Uma colisão frontal entre um veículo ligeiro e um pesado, no Itinerário Principal 3, causou uma vítima mortal, disse ontem à agência LUSA fonte da GNR de Coimbra. Do acidente — ocorrido terça-feira à noite na zona de Souselas — resultou a morte da condutora e única ocupante do ligeiro, Maria Celestina Lalandá Ribeiro, 74 anos, que residia em Coimbra.

Funcionária acusada de burla

Uma funcionária de uma estação dos Correios do concelho de Águeda (Aveiro) suspeita da simulação de dois casos participados como assaltos à mão armada ao estabelecimento, anunciou ontem a Polícia Judiciária (PJ). De acordo com uma nota divulgada ontem pela Inspeção de Aveiro da PJ, a suposta simulação terá servido à funcionária como modo de encobrimento da apropriação ilícita de cerca de dois mil contos. Apresentada a tribunal, a arguida aguarda em liberdade os trâmites processuais ulteriores, com a condição do cumprimento de determinadas obrigações.

Serviços judiciais em greve

Os funcionários judiciais voltam a paralisar no próximo dia 15 de Setembro, quando abrir oficialmente o ano judicial, disse ontem à agência Lusa o dirigente sindical João Candeias. "Vamos para férias bastante satisfeitos. A greve de quatro dias que terminou na quinta-feira superou as expectativas, registando uma adesão de cerca de 80 por cento", sublinhou João Candeias, da direcção do Sindicato dos Funcionários Judiciais.

Fórum sindical avança

O "Fórum dos Sindicatos Independentes" foi ontem formalmente constituído, com o objectivo de fomentar a colaboração entre os seus associados. Afonso Diz, presidente do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários, um dos doze integrantes da comissão instaladora do Fórum, disse que esta nova organização visa representar sindicatos de base, não se tornando apenas em mais um órgão de cúpula.

MORTALIDADE INFANTIL

Ministro não gostou da estatística da ONU

O Ministro da Saúde contestou ontem os números avançados no "Relatório sobre a situação mundial — 1995" relativos à taxa de mortalidade infantil e materna em Portugal, referindo que estes se referem à situação de há três anos.

Em comunicado, o Ministério da Saúde acusa o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) — autor do relatório —

de dar um tratamento "pouco rigoroso" aos dados fornecidos pelos países, cometendo "erros grosseiros" relativamente a Portugal no estudo que publicou este ano.

O estudo do FNUAP indica que em Portugal se regista uma taxa de mortalidade infantil de nove em cada mil nascidos, colocando o país na "cauda" da Europa nesta matéria, ao lado da Grécia.

O ministério afirma que, em 1994, a mortalidade infantil no país era de 7,9 em cada mil, enquanto a mortalidade materna se situava em 1993 em 6,1 por cada 100 mil nados-vivos.

O relatório aponta para uma mortalidade materna em 1995 de 15 em 100 mil nados-vivos.

Na nota do ministério, admite-se, no entanto, estar correcta a afirmação do FNUAP relativamente

à causa de morte materna, ao referir que "podiam ser evitadas por exames pré-natais de qualidade, enviados para centros de tratamento especializados e primeiros tratamentos obstétricos de urgência".

O ministério garante estar a seguir aqueles procedimentos e acrescenta que a mortalidade infantil no país diminuiu para menos de metade nos últimos 10 anos.

PORTUGAL FAZ PRESSÃO

EUA na EXPO/98

O embaixador de Portugal em Washington, Fernando Andresen Guimarães, manifestou ontem a sua certeza de que os Estados Unidos da América vão participar na EXPO-98.

Andresen Guimarães, que falava numa reunião do PALCUS (Portuguese American Leadership Council of the U.S.) deu a conhecer os passos que Portugal está a dar com vista a persuadir os Estados Unidos a marcarem a sua presença na EXPO-98.

Andresen Guimarães disse que esse esforço passa pela Casa Branca, Congresso e agências que se

envolvem neste tipo de exposições.

O encontro com o PALCUS realizou-se sob a presidência de John Tomé, e registou a presença, como moderador, do antigo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Edward Rowell.

O embaixador de Portugal, que foi apresentado aos membros do PALCUS, explanou a evolução de Portugal nos últimos anos, e destacou o seu relacionamento com os países africanos de língua portuguesa e com os Estados Unidos.

Andresen Guimarães falou da recente assinatura

do acordo de cooperação e defesa entre os dois países, que — frisou — abre novos horizontes de cooperação em vários domínios.

Assinalou, no entanto, que continua por resolver o problema da dispensa de vistos para visitas de curta duração (visa waiver program), programa do qual Portugal continua excluído.

Na reunião estiveram presentes membros dos gabinetes de alguns congressistas e senadores norte-americanos mais ligados às comunidades portuguesas nos Estados Unidos.

As questões ligadas às

comunidades portuguesas e a Portugal têm sido mais organizadas e enquadradas no Congresso, depois da formação do chamado "Portuguese American Caucus", liderado pelos congressistas Patrick Kennedy e Richard Pombo, que junta, presentemente, mais de 20 congressistas.

Na mesma reunião, foi revelado que o senador Frank Lautenberg (Nova Jérquia) está a considerar a possibilidade de tomar idêntica iniciativa no Senado, isto é, a constituição de um grupo semelhante para apoio às causas da comunidade luso-americana.



Ieltsin recupera saúde

O presidente da Rússia, Boris Ieltsin, encontra-se em estado satisfatório, tendo, inclusivamente, assinado já alguns documentos importantes, revelou ontem o porta-voz do Kremlin, Serguei Medvedev.

Segundo a mesma fonte, Ieltsin teve uma noite tranquila, apresenta uma tensão arterial normal e já não tem dores no peito.

O presidente Boris Ieltsin foi hospitalizado terça-feira em consequência de "problemas cardíacos graves".

Ieltsin, 64 anos, regista problemas de saúde há anos, mas os médicos do Kremlin vinham repetindo que o presidente estava bem.

Sismo mexe fronteira da China

Um forte sismo, com magnitude de 7,3 na escala de Richter, abalou ontem de madrugada a região fronteira entre a China e a União de Mianmar (ex-Birmânia), anunciaram fontes oficiais em Pequim.

O movimento telúrico, ocorrido às 05:46 horas locais de ontem (22:46 de terça-feira na Madeira), destruiu casas na localidade chinesa de Menglian, na província de Yunnan, e provocou ferimentos em várias pessoas.

No entanto, desconhecem-se para já números exactos dos danos causados, indicaram as fontes.

Queda de avião causa 18 mortes

Um avião comercial despenhou-se ontem numa praia do sudeste da Papuásia-Nova Guiné, causando a morte das 18 pessoas que seguiam a bordo, na sua maioria crianças.

Um porta-voz do hospital público local indicou que 18 corpos tinham sido recuperados dos destroços do aparelho e que aquele era o número total de pessoas que seguiam a bordo.

As crianças que seguiam a bordo do aparelho regressavam à escola depois das férias.

O avião, um bimotor "Oter", despenhou-se numa praia em Milne Bay, a cerca de sete quilómetros da capital provincial de Alatau, pouco depois de ter levantado voo.

O departamento de segurança aérea mandou instaurar um inquérito para apurar as causas do acidente.

AUSTRALIANO APELA AO DIÁLOGO

Timorenses devem fazer o que querem

- Um destacado intelectual indonésio garante que há gente a querer "limpar a face" dentro do regime de Suharto.

O antigo cônsul australiano em Dili, James Dunn, defendeu ontem em Camberra que a solução para a questão de Timor-Leste passa necessariamente por um entendimento entre os timorenses e pela democratização da Indonésia.

"Qualquer solução que ponha fim ao problema tem de ser aceite por todos os timorenses", sublinhou James Dunn, ao intervir no terceiro e último dia da conferência internacional "Iniciativas de Paz para Timor-Leste", que decorreu em Camberra.

Organizada pela Faculdade de Ciências Políticas da Universidade Nacional da Austrália, a conferência contou com a participação de cerca de meia centena de delegados de Timor-Leste, Indonésia, Portugal, Austrália, Inglaterra, Japão, Filipinas e Estados Unidos da América.

De entre as personalidades convidadas, destacase Barbedo de Magalhães, da Universidade do Porto, Pedro Pinto Leite, da Plataforma Internacional de Juristas, Armindo Maia, da Universidade de Timor-Leste, e João Mariano Saldanha, do Centro de Es-



Aos poucos, a Indonésia vai cedendo terreno em relação a Timor. A Austrália segue-lhe as pegadas.

tudos Estratégicos e Internacionais de Jacarta.

James Dunn, que era o cônsul da Austrália em Dili na altura da invasão indonésia, em Dezembro de 1975, salientou que a realidade timorense tem vindo a alterar-se nos últimos anos e que, em consequência, as facções timorenses que recusam a integração e que a apoiam "devem tentar alcançar uma plataforma de entendimento".

"Chegou a altura de fazer com que os timorenses entendam a realidade da sua situação, pondo fim à oposição à integração ou parando de sonhar com a independência", disse James Dunn, ao intervir sobre o tema "Elementos da Reconciliação".

O ex-cônsul considerou que a solução para a questão de Timor-Leste tem sido prejudicada "pelo sofrimento ca-

tastrófico dos timorenses, que precisa de ser reconhecido, e pelo papel das Forças Armadas indonésias".

"Não me sinto optimista que os poderes mais influentes em Jacarta estejam preparados para aplicar a pressão necessária para conseguir uma mudança, mas uma maior pressão internacional e uma caminhada para um formato democrático na Indonésia podem vir a criar as condições necessárias para a libertação de Timor-Leste", acrescentou James Dunn.

O papel da Igreja Católica em Timor-Leste foi o tema de intervenção da académica australiana Louise Crowe, que defendeu os esforços do bispo D. Ximenes Belo em "manter viva, local e internacionalmente, a questão timorense", apesar das divisões internas dos católicos timorenses e das in-

timidações do Estado indonésio. Louise Crowe criticou a falta de apoio da comunidade católica internacional aos esforços dos timorenses, apesar de a Igreja em Timor-Leste ter registado um crescimento de 85 por cento do número de fiéis desde a invasão do território pela Indonésia.

Salientando que o bispo D. Ximenes Belo "tem um apoio generalizado no território", Louise Crowe referiu ainda que "todas as partes no conflito reconhecem o papel da Igreja como representante das aspirações da população, sendo, por isso, um importante centro aglutinador numa sociedade que sofreu um enorme trauma e violência".

No último dia da conferência, os delegados participaram numa série de mini-debates subordinados aos temas "Iniciativas Sociais", "Iniciati-

vas da Universidade e Instituições", "Iniciativas Regionais e Internacionais" e "Iniciativas Timorenses e Indonésias".

O encontro encerrou ontem à tarde com a divulgação de um documento com propostas sobre a questão timorense, que será posteriormente enviado a várias organizações australianas e internacionais relacionadas com Timor-Leste.

Indonésio ao lado de Timor

Algumas facções dentro do regime indonésio procuram uma forma de sair de Timor-Leste salvando a face, afirmou ontem um destacado intelectual indonésio.

Quem o diz é George Aditjondro, antigo professor universitário em Java. Aditjondro, conhecido pela frontalidade das suas posições, recordou que apesar de Jacarta afirmar que a anexação de Timor-Leste é irreversível, a História mostra que o Governo indonésio é capaz de recuar depois de ter mantido teimosamente uma determinada posição.

"O mundo da diplomacia internacional ensina-nos que aquilo que por vezes vemos à superfície nem sempre corresponde exactamente ao que se está a passar nos bastidores", sublinhou.

"O Governo indonésio e até mesmo facções dentro das Forças Armadas continuam à procura de um mecanismo que lhes permita retirar de Timor-Leste e ao mesmo tempo salvar a face".

FRANÇA

Condutor acusado de homicídio

O condutor do autocarro espanhol que sofreu um acidente na madrugada de segunda-feira no sul de França e os dois gerentes da empresa proprietária do veículo foram formalmente acusados na terça-feira de "homicídios e ferimentos involuntários".

Os três homens foram também acusados de "emprego irregular de um dispositivo de controlo", por terem desligado um aparelho de medição do autocarro, e encontram-se detidos na prisão de Nîmes.

O condutor, Salvador Recher Sanchez (de 39 anos), foi detido pouco depois do acidente, enquanto os gerentes da empresa proprietária do autocarro (a sociedade "Monllor Hermanos", com sede em Alicante), Juan Manu-



Sanchez, conduzido pela polícia, tapa a cara.

el Monllor Lillo (59) e Vicente Pico Garcia (55), estavam a sob detenção desde que na terça-feira de manhã se apresentaram voluntariamente na esquadra policial de Orange.

O acidente, ocorrido na auto-estrada francesa "A-9" quando o autocarro efectuava

o trajecto entre Amesterdão (Holanda) e Barcelona (Espanha), causou a morte de 23 pessoas e ferimentos em outras 31.

O sinistro, segundo o promotor público, foi provocado por uma "mistura" de fadiga e excesso de velocidade.

A PARTIR DE HOJE

Discovery com novo motor

O vaivém norte-americano "Discovery" parte hoje, quinta-feira, para uma missão que devia ter sido, em Junho, o centésimo voo tripulado norte-americano, honra que a "Atlantis" lhe "roubou" devido a problemas provocados por pássaros gulosos.

O lançamento está previsto para as 09:41 (15:41 em Lisboa) de Cabo Canaveral, Florida. Na terça-feira as previsões meteorológicas davam 60 por cento de probabilidades de o lançamento poder ocorrer durante as 02:30 da janela de lançamento. O "Discovery" e os seus cinco tripulantes, dois dos quais mulheres, devem colocar em órbita um satélite de comunicações da NASA, no decurso de uma missão de oito dias.

Uma das particularidades deste voo do "Discovery" consiste no facto de um dos três motores ter sido completamente modificado. Por questões de segurança, a tripulação recu-

sou que o vaivém fosse equipado de uma só vez com três destes novos motores.

Se este teste for conclusivo, o vaivém "Columbia" será equipado com estes novos motores em Setembro. Estes são constituídos por 40 mil peças cada e pesam três toneladas.

Seis horas depois do início da missão, cuja duração será precisamente de sete dias, 22 horas e dez minutos, a tripulação deve pôr em órbita um satélite para garantir as comunicações entre os centros de controlo da NASA e as naves espaciais. O comandante da missão, Terence Henricks, 42 anos, cumpre o seu terceiro voo espacial, enquanto o piloto, Kevin Kregel, 38, e a especialista da missão, Mary Ellen Weber, 32, efectuam o seu baptismo espacial.

Os dois outros especialistas, Donald Thomas, 40 anos, e Nancy Currie, 36 anos, cumprem a sua segunda missão.

POLÍCIA DETEVE 38 MANIFESTANTES

Colonos à beira da guerra civil

- Os colonos judeus prometeram uma guerra civil. Já começaram a bloquear estradas, mas dizem que se trata apenas de um aviso.

Forças policiais israelitas e centenas de colonos que bloqueavam a estrada principal que liga a Cisjordânia a Jerusalém entraram ontem em confronto, tendo a polícia detido 38 colonos.

Os incidentes registaram-se quando os colonos de Efrat pretendiam estabelecer as vias de acesso a um novo colono, que estão a construir na colina de Olive, a cerca de 10 quilómetros a sul de Jerusalém.

As autoridades proibiram novas construções na Cisjordânia, mas os colonos judeus anunciaram a semana passada que iriam estabelecer mais colonatos, como forma de impedir a eventual implementação do acordo de paz israelo-palestiniano, que está em fase de conclusão.

Os dirigentes dos colonos anunciaram segunda-feira que



Existem cerca de seis mil palestinianos detidos.

iriam desencadear uma "revolta civil" para impedir a retirada das tropas israelitas da Cisjordânia, como estipula o acordo sobre a expansão da autonomia palestiniana.

Os colonos indicaram que o bloqueio de ontem não é ainda a revolta civil, mas simplesmente o estabelecimento de vias de acesso ao novo colono, que dizem estar a ser

construído em terra que lhes pertence.

"Não deixaremos que os árabes nos cerquem", disse o rabino Yaakov Meidan, um dos dirigentes do

movimento dos colonos.

O primeiro-ministro, Yitzhak Rabin, está contra a implantação de novos colonatos judaicos na Cisjordânia, uma questão espinhosa nas negociações de paz em curso.

Os colonos de Efrat há meses que tentam em vão obter autorização para construir um colono na colina de Olive.

Acordo até Outubro

O líder da OLP, Yasser Arafat, afirmou que o acordo com Israel sobre a extensão da autonomia à Cisjordânia será assinado na primeira semana de Agosto na Casa Branca, na presença do presidente Bill Clinton.

Numa entrevista publicada ontem pelo semanário egípcio "Al-Moussaouar", Arafat precisa que "quatro anexos do acordo serão assinados a seguir, no Cairo", sem indicar quais.

O chefe da OLP afirmou que o acordo "será acompanhado de um compromisso (israelita) de libertar 6.000 detidos palestinianos", e disse "esperar que as eleições do Conselho de Autonomia Palestino tenham lugar em Setembro ou Outubro".

BREVES

Finlandês provedor da UE

O primeiro provedor de Justiça da história da União Europeia, Jacob Sodermann, de nacionalidade finlandesa, foi ontem eleito pelo Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França. Conquistando 241 dos 468 sufrágios expressos, Jacob Sodermann, 57 anos, bateu por 20 votos o seu único competidor na terceira volta, Siegbert Albert, alemão. A partir de agora, qualquer cidadão da União Europeia ou quaisquer pessoas físicas ou morais ou sediadas num Estado-membro poderão entregar ao provedor uma queixa contra "má administração" das instituições ou órgãos da UE.

Greenpeace zarpou para o Taiti

O navio do movimento ambientalista Greenpeace, "Rainbow Warrior II", tomou ontem a direcção do Taiti, para onde segue a uma velocidade de 11 nós, indicaram fontes militares francesas.

O navio dirige-se para noroeste, seguido pela fragata da Marinha francesa "Vendemiaire".

Dois outros veleiros do Greenpeace, o "Vega" e o "Bifrost", continuam estacionados a 35 milhas náuticas da costa do atol de Murooa vigiados por dois navios-patrolha franceses.

Colisão provoca 50 feridos

Uma colisão entre um automóvel e um autocarro de dois andares em Hong Kong provocou ontem 50 feridos e bloqueou o trânsito durante duas horas.

De acordo com a polícia da colónia britânica, o acidente ocorreu quando o automóvel particular embateu contra o autocarro, no momento em que os dois veículos circulavam numa via rápida dos Novos Territórios, na zona norte de Hong Kong, junto à fronteira com a China.

Aristide à frente nas eleições

A coligação do presidente haitiano, Jean Bertrand Aristide, a plataforma "Lavalas", lidera com grande vantagem os resultados parciais da primeira volta das eleições de 25 de Junho, foi ontem anunciado.

De acordo com resultados parciais divulgados ontem pelo Conselho Eleitoral Provisório (CEP), Aristide obterá sem dificuldade uma esmagadora maioria.

VAIA A CHIRAC

Gauleses no PE exigem pedido de desculpas

Uma nova família política europeia, a que pertencem os eurodeputados do RPR francês e do PP português, exigiu ontem desculpas oficiais do Parlamento Europeu ao presidente da França, na sequência dos incidentes do plenário de terça-feira.

Esta posição foi assumida pelo co-presidente do Grupo da União para a Europa e líder dos neogaullistas franceses no Parlamento Europeu, Jean-Claude Pasty, no reinício dos trabalhos da assembleia, ontem, sendo posteriormente reiterada em comunicado divulgado no hemiciclo de Estrasburgo.

"O Grupo da União para a Europa reclama que sejam endereçadas desculpas oficiais ao presidente da República francesa e que o regulamento (do parlamento) seja revisto, por forma a evitar a repetição de incidentes idênticos, os quais minam o crédito do Parlamento Europeu", lê-se no comunicado.

No documento, considera-



A indiferença do plenário para com o Presidente da França.

se que o parlamento da União foi "desonrado por alguns irresponsáveis que transformaram uma assembleia numa manifestação de rua".

Na ocasião, mais de metade dos eurodeputados presentes protestou ruidosa e coloridamente contra a retoma dos ensaios nucleares na Polinésia francesa e o ataque da Marinha de Guerra da França ao navio da organização ecologista "Greenpeace" em águas do Pacífico Sul.

Um dia depois, Jean-Claude Pasty acusou o presidente do parlamento e presidente dos trabalhos quando do discurso de Jacques Chirac, o socialista alemão Klaus Hansch, de cumplicidade com os eurodeputados que, na véspera, haviam, alegadamente, atentado contra a imagem do chefe de Estado francês.

"O senhor devia ter expulso os desordeiros e suspenso a sessão", disse Jean-Claude Pasty a Klaus Hansch, an-

tes de este dar início aos debates da manhã.

Jean-Claude Pasty considerou "assustadoras" as imagens publicadas ontem na imprensa, mostrando Jacques Chirac discursando, tendo por detrás parlamentares ostentando camisolas e cartazes de protesto.

O líder do GUE sugeriu, ainda, que o PE preste homenagem a dois agentes de segurança franceses, alegadas vítimas de confronto físico directo com dois dos insurrectos.

O presidente do Parlamento respondeu às recriminações de Pasty com um lacónico "vamos discutir coisas importantes como a queda de Srebrenica (enclave bósnio)".

Os três eurodeputados eleitos pelo Partido Popular-PP integram o GUE, o terceiro grupo político do PE em número de efectivos desde a fusão dos grupos-Forza Europa, exclusivamente constituído por eurodeputados do centro-direita de Itália, e a Aliança Democrática Europeia, a que pertenciam antes Manuel Monteiro, Rosado Fernandes e Girão Pereira.

Chirac não desiste

O Presidente francês, Jacques Chirac, reafirmou ontem a posição francesa em matéria de ensaios nucleares, justifi-

cando a realização de oito testes no Pacífico Sul até 1996, disse o porta-voz do governo, François Baroin.

Na reunião do governo, Chirac defendeu a necessidade de realizar os oito testes "para preservar a força de dissuasão nuclear" francesa, acrescentou Baroin.

O Presidente francês reafirmou também o compromisso da França a favor da interdição dos ensaios nucleares e disse que o seu país assinará o Tratado de Não-proliferação Nuclear (TNP) em 1996, segundo o porta-voz do governo.

Se "há pessoas que querem manifestar-se contra os interesses da França, é da responsabilidade dos dirigentes políticos franceses preservar acima de tudo os interesses superiores da Nação", sublinhou Baroin.

... E PE lamenta

O Parlamento Europeu lamentou ontem a decisão do Presidente francês de retomar os ensaios nucleares em Murooa, sul do Pacífico, acusando-o de pôr em risco o futuro tratado global contra a proliferação nuclear.

Esta posição consta de uma resolução aprovada no plenário do Parlamento da União Europeia, França.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetria - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida,
na qualidade de visitantes,
entrada de crianças
com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias,
das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS
- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de
visitantes, entrada de crianças com idade
inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA
Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo
domingo, das 11.00 às 20.00 horas

URGENTES

Table with 2 columns: Serviço and Telefone. Includes: Serviço de Protecção Civil (763115/764715), Bombeiros Municipais do Funchal (222122), Bombeiros Municipais da Camacha (922417), Bombeiros Municipais de Machico (965183), Bombeiros Municipais de Santa Cruz (524163/524114), Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos (942100), Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava (952288), Bombeiros Voluntários Madeirenses (229115), Bombeiros Voluntários de Santana (573444/572211), Bombeiros Voluntários da Calheta (827204), Medicina Dentária - Serviço de Urgência (998998731).

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Ana Marta Moniz Silva
Andrade, D. Henriqueta Elisa dos
Santos, D. Virgínia Pereira e Silva,
D. Ana Cristina Nunes Vieira, D.
Maria Lurdes J. Franco Novita, D.
Otilia Maria Martinho da Silva.
As meninas: Maria Manuela
Brigida Nunes Andrade, Rosa

Maria da Costa Gil Silva.
Os senhores: Manuel Anadeto
Rodrigues, António de Freitas Silva,
Jorge Dória Monteiro, Roberto
Bruno Gouveia Freitas, António
Ricardo Leça Montes.
E o menino: Carlos Duarte Ferreira
da Costa. E o menino: Carlos
Duarte Ferreira da Costa.

MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO
SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
DE ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e
documental especializado em
temática social e outra
bibliografia diversificada). Rua
Dr. Fernão Ornelas, 41- 4.º andar.
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira
das 10 às 12 horas e das 15 às
17.30 horas. Sábados das 10 às
12 horas. Encerra: domingos e
feriados.

MUSEU DE
ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente
ao público de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às
18.00 horas.
Domingo: das 10 às 13.00 horas.
Encerrado às segundas-feiras e
dias feriados.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-
-Museu: Aberto de 3.ª feira a
sábado das 10 às 12.30 e das 14 às
18 horas. Exposições Temporárias:
de 3.ª feira a domingo às mesmas
horas. Entrada gratuita. Encerrada
à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU
QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.ª
feira a domingo, 10 às 12h30 e
das 14 às 18 horas. Encerrado à
segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom

Sucesso - telef. 26035. Aberto das
9 às 18 horas, de segunda a
domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados)
das 9 às 18 horas.

MUSEU
MUNICIPAL DO FUNCHAL
(HISTÓRIA NATURAL)
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das
10 às 20 horas. Aos sábados,
domingos e feriados, aberto das
12 às 18 horas. Encontra-se
instalado no Palácio de São
Pedro, a par do Aquário e da
Biblioteca Municipal.

MUSEU
PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se
patente ao público com o
seguinte horário: Segunda a
sexta-feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU
DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas, de
segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h às
12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE
E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE
PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA
EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS
E JARDIM SUBTROPICAL
Rua Luís Figueiroa de Albuquerque.
Segunda a sábado das 09.00
às 18.00 horas. Telef.: 220468.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTAIS: 1 - Par; ris; til.
2 - Emas; cera. 3 - Zola; amar.
4 - Rotativos. 6 - Atira; tremi.
8 - Alcândora. 9 - Ócio; será.
10 - Atas; Ovar. 11 - São; ura; ela.

VERTICAIS: 1 - Pez; sal; OAS.
2 - Amor; acta. 3 - Ralo; Lião.
4 - Satíricos; 6 - Inato; andar.
8 - Cavernoso. 9 - Tem; revê.
10 - Irás; Aral. 11 - Lar; pia; ara.

DIFERENÇAS
1 - Braço; 2 - Jaqueta; 3 - Fio 4
- Cabelo; 5 - Mesa (pé); 6 -
Almofada; 7 - Abat-jour; 8 -
Pendente.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg -
Telef.: 762777 ou 762778.
Praça de viaturas a partir de
7.000 kg - Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada
dos Barreiros (freguesia de São
Martinho).
Praça de viaturas de Santa
Cruz - 524156.

Table with 2 columns: Destino and Telefone. Includes: 2 - Mini-Bus de 6 lugares (9991363-9991234 - Hotel Girassol), 22 09 11 Av. Arriaga (P.n.º 4), 22 25 00 Av. Arriaga (Sé), 22 20 00 Largo do Município, 22 45 88 Avenida do Mar (Baía), 22 64 00 Mercado, 22 79 00 Campo da Barca, 22 83 00 Rua do Favila, 6 16 10 Gorgulho, 74 37 70 C. de Carvalho (Hospital), 74 31 10 Santo António (Igreja), 78 21 58 Largo da Fonte (Monte), 76 56 20 Igreja (S. Martinho), 76 66 20 Madeira Palácio, 93 46 40 Vargem - Caniço, 93 46 06 Inter-Atlas (Caniço), 93 45 22 Galo Mar (Caniço), 92 21 85 Camacha, 52 66 43 Gaúla, 52 48 88 Santa Cruz (Mercado), 52 44 30 Santa Cruz (Vila), 55 21 00 Santo da Serra, 96 23 90 Matur (Machico), 96 22 20 Machico (Vila), 56 24 11 Porto da Cruz, 57 24 16 Faial, 96 19 89 Caniçal, 57 25 40 Santana, 84 22 38 São Vicente, 95 20 12 Serra de Água, 95 26 06 Ribeira Brava (Vila), 95 23 49 Ribeira Brava (Largo), 97 21 10 Ponta do Sol, 97 23 75 Madalena do Mar, 82 24 23 Arco da Calheta, 82 25 88 Arco da Calheta, 82 21 29 Calheta, 95 36 01 Campanário, 94 52 79 Igreja-Est. de C.ª de Lobos, 94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos), 94 21 44 Câmara de Lobos (Vila), 94 24 07 C. Lobos (Mercado), 94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos), 57 62 22 São Jorge, 98 23 34 Porto Santo.

AEROPORTO

Table with columns: CHEGADAS and PARTIDAS. Lists flight numbers, times, and destinations like Tenerife, Frankfurt, Porto Santo, Lisboa, Dusseldorf, Hannover, Estugarda/Munike, Berlin/Nuremberg, Gatwick, Estugarda, Porto Santo, Dusseldorf, Frankfurt, Hamburg, Madrid/Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Porto Santo, Monique, Lisboa, Porto Santo, Porto, Porto Santo, Londres, Lisboa, Porto Santo, Lisboa, Porto Santo, P. Santo/Hannover, Porto Santo, Munike, Lisboa, Porto, Porto Santo, Lisboa, Porto Santo, Lisboa.

AUTOCARROS

Table with columns: FUNCHAL AEROPORTO, AEROPORTO FUNCHAL. Shows flight numbers, departure times, and arrival times.

FARMÁCIAS

HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
LUSO BRITÂNICA - R. 5 de Outu-
bro, 81 - Telef. 222529.
ATÉ AS 21 HORAS
AVENIDA - R. do Aljube, 51-55 -
Telef. 220709.
- DF só aos domingos e feriados
- S só aos sábados
- 2-5 de 2.ª a sábado.
No dia 25 de Dezembro não se
efectuam nenhuns destes horários

CÂMBIOS

Table with columns: NOTAS, Compra, Venda, NOTAS, Compra, Venda. Lists exchange rates for various currencies like D. EUA, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, Lira, Florim, Franco Belga, Franco Suíço, Coroa Sueca.

Table with columns: CHEQUES, Compra, Venda, CHEQUES, Compra, Venda. Lists exchange rates for various currencies like D. EUA, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, ECU, Lira, Florim, Franco Belga, Franco Suíço, Yéne.

TÁXIS

Table with 2 columns: Destino and Telefone. Lists taxi services and phone numbers for various locations like Matur (Machico), Machico (Vila), Porto da Cruz, Faial, Caniçal, Santana, São Vicente, Serra de Água, Ribeira Brava (Vila), Ribeira Brava (Largo), Ponta do Sol, Madalena do Mar, Arco da Calheta, Arco da Calheta, Calheta, Campanário, Igreja-Est. de C.ª de Lobos, E. S. e Calçada (C. Lobos), Câmara de Lobos (Vila), C. Lobos (Mercado), Damasqueiro (E. C. Lobos), São Jorge, Porto Santo.



HORÓSCOPO
O SEU SIGNO PELO TELEFONE
24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo e terá
informações sobre o seu destino astral pelo PROFESSOR LUDVO
O preço deste serviço é igual em todo o País, e custa 186\$50, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica
Apartado 12 196 - 1058 Lisboa Codex

CARNEIRO - 21/3 A 20/4
☎ 0670 100 621

Domine a sua tendência de querer fazer todas
as coisas depressa e agir de uma forma
impulsiva. lembre-se que devagar se vai ao
longe. Pois quem corre não cansa. Com
persistência atinge a sua meta.

TOURO - 21/4 A 21/5
☎ 0670 100 622

Caso ainda não esteja de férias. Tente colocar em
ordem todos os seus assuntos pendentes. Organize
um pouco o seu trabalho de forma a que ele siga
um certo método para diminuir o seu esforço.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6
☎ 0670 100 623

Boa possibilidade de um convívio no final do
dia com muitas surpresas no aspecto sexual.
Evite entretanto uma saída até altas horas da
noite, pois esta é prejudicial à sua saúde.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7
☎ 0670 100 624

Pode ser solicitado por familiares que irão
exigir de si uma maior atenção. Atenda-os.
Entretanto não se prejudique deixando-se
ficar para segundo plano.

LEÃO - 23/7 A 23/8
☎ 0670 100 625

Caso esteja num impasse, ou frente a uma
decisão importante, mas difícil, recorra ao
auxílio de uma pessoa mais velha e bastante
experiente.

VIRGEM - 24/8 A 23/9
☎ 0670 100 626

No trabalho evite qualquer tipo de polémica,
devido a posições críticas da sua parte.
Possibilidade de uma nova situação no campo
amoroso.

BALANÇA - 24/9 A 23/10
☎ 0670 100 627

Tenha atenção com perdas de dinheiro ou
gastos irreflectidos. Caso possa, aproveite: a
noite para conviver com pessoas amigas.
Atenção com a sua alimentação.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11
☎ 0670 100 628

Procure activar um pouco mais a sua vida sexual
para evitar estados de tensão e insegurança.
Possibilidade de atravessar por um período
duro no trabalho.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12
☎ 0670 100 629

Um pouco mais de paciência e tente afastar de
si um certo pessimismo que pode estar presente
no dia de hoje. Enfrente as suas obrigações com
dynamismo e alegria e terá bom resultado.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1
☎ 0670 100 630

Ponha-se mais aberto para a vida. Faça o que
que a luz do exterior ilumine o seu interior,
dissipando toda a tristeza e pessimismo.
Lembre-se que rir é bom.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2
☎ 0670 100 631

Certa instabilidade no campo emocional
pode fazer com que saia à procura de
novas situações, onde possa encontrar o
que tanto deseja. Não se precipite e
caminhe com mais cautela.

PEIXES - 20/2 A 20/3
☎ 0670 100 632

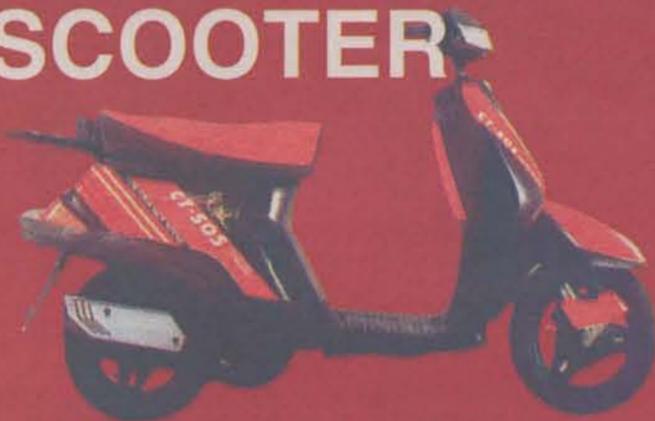
Tenha muita atenção a tudo o que fizer, pois
neste período pode estar desatento e
demasiadamente distraído. Caso conduza, faça-o
com muito cuidado para evitar acidentes.

DIÁRIO de Notícias

GANHA

ESTA ESPECTACULAR SCOOTER

PRÊMIO FINAL



E MUITOS OUTROS PRÊMIOS TODOS OS DIAS!

LIGA JÁ ☎ 0641 20 13 20

E ESTA YAMAHA PODE SER TUA

Vencedores dos prémios dos dia 12 de Julho de 1995: Rui José de Vasconcelos Pinto Beco da Barraqueira, n.º 13 9000 Funchal * O contemplado deverá dirigir-se ao DIÁRIO para levantar o seu prémio.

Telebanco, Lda. - preço 11\$50/ 3,7 Seg. • Custo mínimo da chamada 305\$00 Que será incluído na sua conta telefónica.

100.000 SEAT EM PORTUGAL

festejam-se este mês com

Campanha de oferta das 2 primeiras mensalidades



CRÉDITO SEAT

Concessionária para RAM: SEAT - Ciim, Lda. - Rua dos Ferreiros, 154 - Telef. 222837 - Parque Industrial da Cancela, PT 4.1 e 4.2 - 934033/34

Concurso de Estilismo 4ª edição

O mais espantoso concurso de estilismo regional.

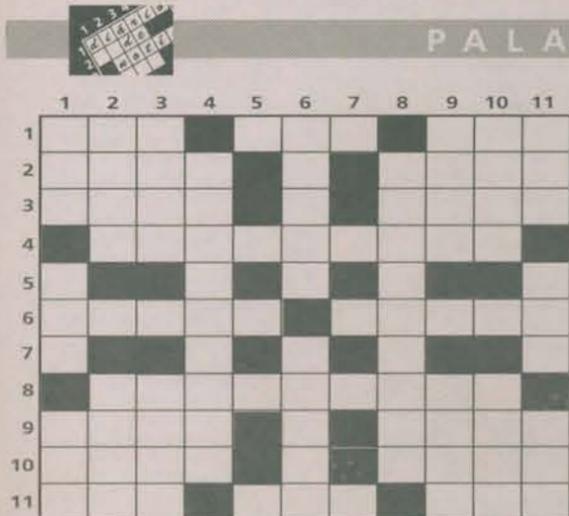
Participa...! E podes estar presente no FESTIMODAS '95

Levanta o regulamento e o boletim de inscrição no Diário de Notícias, na rua da Alfândega, 8, até ao dia 31 de Julho de 1995

Dia sem DIÁRIO não é dia

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Divisível por dois; escarnece; sinal ortográfico que indica nasalização. 2 - Ave corredora (pl.); substância que forma o favo das abelhas. 3 - Escritor francês (1840-1902); adorar. 4 - Que rodam. 6 - Arremessa; oscilei. 8 - Poleiro de falcão. 9 - Descanso; existirá. 10 - Amarras; cidade portuária do Distrito de Aveiro. 11 - Curado; larva que se cria nas feridas doa animais; a pessoa de quem se fala (fem.).

VERTICAIS: 1 - Substância resinosa que se extrai do pinheiro; graça; sigla do movimento clandestino que se opôs pela violência a independência da Argélia. 2 - Grande afeição; registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. 3 - Pouco espesso; cidade francesa. 4 - Sarcásticos. 6 - Congénito; caminhar. 8 - Cavo. 9 - Receio; corrige. 10 - Partirás; grande lago salgado da ex-URSS. 11 - Habitação; recipiente de pedra para líquidos; pedra da altar. (Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

ARQUIVO REC (Soluções na Agenda)



© 1992 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

TELEVISÃO



10.00 Abertura
10.02 Rua Sésamo
10.30 Telenovela:
Na Paz dos Anjos
11.10 Kung Fu:
A Lenda Continua



12.00 Jornal da Tarde
12.45 Táxi
13.10 74.5
Um Onda no Ar
14.00 Notícias
14.15 Tempo
14.20 Telenovela:
Malha de Intrigas
15.00 Made in Portugal
15.30 Sessão da Tarde:
Comboio
para Leste
17.10 Rua Sésamo
17.45 Ponta de Lança
18.10 Caderno Diário



18.15 Cobra
19.00 Telejornal
19.45 Isto Só Vídeo
20.10 Idade da Loba
21.00 Jornal das 9
21.30 Tempo
+ Financial Times
21.40 Praia da China
22.30 Nico D'Obra
23.00 As Teias da Lei
23.45 24 Horas
00.15 Remate
00.30 Fecho



07.00 Abertura
07.02 Os Dinossauros
07.30 Trampolim
08.00 Eternos Novatos
08.30 Asas em Família
09.00 Beverly Hills
09.35 Marimar
10.25 Culinária
Bolas de Arroz Fritas
10.45 A Traidora
11.15 O Tempo
11.20 O Avô e Eu
12.00 Jornal da Tarde
12.45 Sonhos de Mulher
13.35 Malha de Intrigas
14.55 Corpo Santo
15.15 Sempre a Abrir
Inclui:
* 15.16 Jenny
* 15.40 Acrobatas
Detectives
16.05 Calor Tropical
17.00 Festa na Feira
(O Tempo no
intervalo)
18.20 Lotaria Nacional
18.25 Entrevista
Histórica
18.57 Telejornal
19.55 Desencontros
20.50 Roberto Leal
Convidado:
Paco Bandeira



21.40 Despedida de
Solteiro



23.00 Marginalidades
00.05 24 Horas
00.35 RTP Financial / Times
00.45 Remate
00.55 O Tempo
01.00 Última Sessão:
Perfeito
Homicídio»
02.55 Encerramento



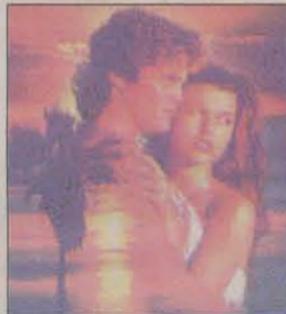
15.00 Abertura
15.02 Televidas
16.00 O Tempo
16.05 Perigo
nas Montanhas
16.50 Divulgação
16.55 Escola Paraíso:
* Autênticas
Aventuras do Prof.
Thompson
17.20 Trampolim
17.45 Um Dó Li Tá:
* TJLP
* Fofur
* Zás-Trás
* Sharky and George
18.55 Divulgação:
* Boletim Agrário
19.00 TV* Desporto:
«Eurohóquei»
(1/4 de Final)
20.30 Boa Noite
20.35 RTP/Financial Times
20.40 O Tempo
20.45 Remate
21.00 TV2 Jornal
21.35 Acontece
21.45 Cine Dois:
«Margem Direita,
Margem Esquerda»
23.30 O Tempo
23.35 Musical:
In Concert — Tom
Petty, John Pørine,
Teenage Fan Club e
Johnny Depp
00.10 Magazine:
«Ver Artes»
00.35 Motociclismo



01.35 Souvenir Souvenirs
«Confesso»
01.40 Encerramento



09.30 Abertura
09.32 Venda
Você Mesmo
10.00 Novidades Incríveis
10.30 Lumen 2000
11.00 Telenovela:
Telhados de Vidro
11.30 Telenovela:
Éramos Seis
12.15 Jornal da Uma
12.45 Tempo Informação
Shop
13.00 Macgyver
14.15 Programa
Escolhido pelos
Telespectadores
15.00 Encontro
15.10 Animação:
Dartação e os Três
Moscãoiteiros
16.15 Programa Chico
16.25 Jornal Nacional
16.40 Tempo Informação
+ Trânsito
16.45 Encontro
16.50 Telenovela:
Caprichos
17.45 Telenovela:
O Jogo da Vida
18.15 Telenovela:
O Preço da Paixão
18.55 Novo Jornal
19.45 Tempo Informação
19.50 Série:
Marés Vivas
20.45 Desporto:
Fora de Jogo
21.00 Cinema Especial:
« regresso
à Lagoa Azul»



Uma criança com o nome de Richard é salva de um batel e fica entregue aos cuidados de uma mulher que se segue com a sua filha Lilli, que também é um bebé. Entretanto um surto de cólera fá-los abandonar o veleiro e acabam por desembarcar na mesma ilha onde viveram os pais de Richard.

23.00 TVI Jornal
23.30 Entretenimento:
Dar que Falar
00.30 Documentário:
«Um Papa do nosso
Tempo (Parte I)
01.30 Tempo Informação
01.35 Encontro
01.45 Novidades Incríveis
02.15 Venda Você
Mesmo



00.00 24 Horas
(Especial RTPi)
00.30 Despedida
de Solteiro
(Repetição)
01.30 Na Ponta da Língua
03.00 Sinais
(Repetição)
04.00 Ricardina e Marta
(Repetição)
04.30 24 Horas
(Especial RTPi)
(Repetição)
05.00 Remate
(Repetição)
05.15 RTP/Financial Times
(Repetição)
05.20 Acontece
05.35 Regresso ao Passado
06.15 Desencontros
(Repetição hoje)
07.00 Jazz num Dia
de Verão
(Repetição)
07.30 Artes e Letras
(Repetição)
08.30 Portugal,
Passado e Presente
(Repetição)
09.00 RTPi Júnior
(Repetição)
* Quem Manda Sou Eu
* Zás Trás
* Clips
10.00 Consonâncias
(Repetição)
10.30 Homens
de Passagem
(Repetição)
11.30 Made In Portugal
(Repetição)
12.00 Jornal da Tarde
12.45 A Banqueira
do Povo
(Repetição hoje)
13.30 A Grande Pirâmide
(Repetição)
14.00 Memória da TV
(Repetição na 6.ª feira)
* Os Bonecos da Bola
* Ideias com História
* O Mar e a Terra
16.00 RTPi Júnior
(Repetição na 6.ª feira)
* Ilhas Encantadas
* Tal Pai Tal Filho
17.00 Ricardina e Marta
(Repetição hoje)
17.30 Quem Conta
Um Conto
(Repetição na 3.ª feira)
18.30 A Mulher
do Sr. Ministro
(Repetição na 2.ª feira)
19.00 Telejornal
Em directo
do Canal 1 da RTP
19.45 Desencontros
(Repetição)
20.30 Em Directo com
(Repetição na 6.ª feira)
22.00 Remate
(Repetição na 6.ª feira)
22.15 RTP / Financial Times
(Repetição na 6.ª feira)
22.20 A Tragédia
da Rua das Flores
(Repetição na 3.ª feira)
23.00 Banqueira do Povo
(Repetição)



O.M. 1530 e 1017 KHZ

06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento
de Reflexão
09.05 Café da Manhã
09.10 Em Cadeia com a RR
Cerimónias do Dia Treze
em Fátima
14.05 Boutique La Revê
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço
do Santo Rosário
21.30 Reflexos de Coimbra
22.00 Programa em Português
de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite
23.30 Encerramento da Estação

92 FM

07.00 Manhãs em 92
17.00 Labirinto
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português
de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos
Madeira em Notícia:
8.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora
Regionalíssimo aos 30
minutos sobre a Hora
Notícias / R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00



00.10 Emoções sem Tempo
01.00 Portugal Diário
04.00 Rádio Rural
05.30 Música de Portugal
06.00 / 13.00 Programa
da Manhã
10.00 Saber Viver
11.30 RDP Desporto
13.15 / 19.30 Programa
da Tarde
21.00 Outros povos,
outras gentes
22.00 RDP - Desporto
22.20 Jogo Aberto
23.00 No Circulo
dos Clássicos
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 13.00 /
/ 19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora
(em cadeia / Antena 1)
Existências: 09.00/18.00



00.00 Coisas Boas
06.00 Donas da Música
09.00 Super FM / Play List
12.45 Super FM Motores
19.30 Super FM Motores
21.00 Noites Alternativas
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 12.30 /
/ 13.00 / 18.00 / 20.00



05.55 Abertura
06.00 Romper do Dia
Bola Branca
06.55 Reflexão da Manhã
07.00 Jornal da Renascença
08.00 Jornal da Renascença
Informação Regional
Bola Branca
08.30 Rádio Turista
10.00 Connosco ao Telefone
11.00 Títulos Regionais
Brasil Tropical
12.30 Informação Regional
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde, Not.
R.R., Bola Branca
17.30 Exclusivo Zona
Comercial das Courelas
18.00 Rádio Turista
19.00 Informação Regional
19.30 Bola no Ar
20.00 Andorinha no Ar
21.00 Feira da Música
22.00 Edição Especial da RR
23.00 Informação Regional
24.00 Encerramento
Notícias de Hora a Hora



07.45 / 18.30 - «Rifeições» dos
Parodiantes de Lisboa
09.30 / 19.30 - Herman-Zap
(Herman José no 3.ª
canal da TV)
12.05 Graça com Todos
(Parodiantes de Lisboa)
Notícias:
Nacionais
e internacionais
de hora a hora em
cadeia com a Rádio
Comercial
08.05 / 16.05 / 22.00 - Regionais

Charamba
DA REGIÃO DEMARCADA
DO DOURO
TINTO E BRANCO

Dist. na Madeira:
CASA PEIXOTO
Tel. 221055

CABO TV
MADEIRENSE S.A.

DESTAQUE DO DIA

CANAL 16
23.00 «The Pulse»

CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Até as Vaqueiras Ficam
Tristes»

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
«Outbreak - Fora de Controlo»

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Duelo Imortal III»

CINE MAX
13.30, 15.15, 17.00, 19.00, 21.30 h.
«A Grande Viagem»

FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal
e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6;
96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e S31;
1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - QM 1.510.1.017 F.M. - 52.
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 -
F.M. - 96.0



NACIONAL

EDIÇÃO
DO
CLUBE
DESPORTIVO
NACIONAL

Director: Sérgio Rebelo • 13-07-95 • ano 2 • n.º 20 • Sai às quintas-feiras - quinzenal

1975/76 - 1995/96

C. D. Nacional: há vinte anos nos "nacionais" de futebol

O Clube Desportivo Nacional foi o primeiro clube da Madeira a participar em todos os campeonatos nacionais de futebol. Tudo começou na época 1975/76, com a entrada na III Divisão Nacional. Na época 1977/78, subida à II Divisão e na época 1988/89 entrada na I Divisão.

Não diremos que constitui uma excepção à regra, mas a verdade é que o Clube Desportivo Nacional foi o primeiro clube fora de Portugal continental a competir no campeonato nacional da III Divisão em futebol, precisamente na época 1975/76. Tudo começou há vinte anos e num período bastante conturbado no desporto e na política portuguesa. O Marítimo foi quem primeiro avançou para os campeonatos "nacionais" mas teve a sorte de, através de uma "linguilla", entrar directamente para a II Divisão, ao contrário do que aconteceu com todos os outros clubes!

Foi o C.D. Nacional pioneiro no campeonato da III Divisão, seguindo-se o C.F. União, C.D. Portosantense e todos os outros clubes, quer da Madeira quer dos Açores, estão (ou estiveram) a disputar o referido campeonato. Não há nisto outro sentido de interpretação que não seja a recordação de um facto histórico. Fomos campeões da Madeira, na época 1974/75, num ano coincidente

com a mudança de regime político em Portugal e, sem benesses político-financeiras, tomámos essa decisão notável sob o pulso do então presidente, dr. Nélcio Ferraz Mendonça.

Está o C.D. Nacional a registar vinte anos nos campeonatos nacionais de futebol. Uma data inesquecível não só para os nacionalistas como para a Madeira e para Portugal. Foi um avançar sem nunca regredir, sempre em frente e em força. Para que nunca se esqueça, aqui deixamos o percurso do C.D. Nacional nos campeonatos profissionais de futebol, em Portugal.

Foi uma passagem de duas épocas pela III Divisão e na época 1980/81 por

escassos pontos o C. D. Nacional não ascende à I Divisão, ficando em 3.º lugar no campeonato. Na época de estreia na I Divisão, o C. D. Nacional demonstrou que não era um clube qualquer e deu um "forte-safanão" nalgumas estruturas consideradas poderosas e intocáveis. Para avivar a memória, recordamos as classificações finais do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, 1988/89, numa época em que a nossa equipa foi, a partir de certa altura da prova, sistematicamente "perseguida" por arbitragens altamente tendenciosas, caso contrário poderíamos ter ficado numa posição ainda mais honrosa.

Continua na II página

ELEITO POR MAIORIA

Nacional na Direcção da Liga dos Clubes

Tomam hoje posse os novos corpos gerentes da Liga dos Clubes, após um acto eleitoral muito concorrido e que obteve a aprovação da maioria. O C. D. Nacional faz parte da direcção da Liga, posição que confere legitimidade ao nosso clube e, de acordo com a nova dimensão desejada para o futebol português, é de esperar um contributo válido a todos os níveis.

Uma "vitória" que tem o mérito do presidente, eng. Rui Alves.

Época	Campeonato	Pts.	Classificação
1975/76	III Divisão	41	8.º
1976/77	»	41	2.º
1977/78	II Divisão	26	12.º
1978/79	»	33	5.º
1979/80	»	33	5.º
1980/81	»	34	3.º
1981/82	»	28	10.º
1982/83	»	33	5.º
1983/84	»	36	4.º
1984/85	»	28	10.º
1985/86	»	30	7.º
1986/87	»	28	10.º
1987/88	»	55	2.º
1988/89	I Divisão	36	10.º
1989/90	»	28	14.º
1990/91	»	27	20.º
1991/92	Divisão Honra	25	14.º
1992/93	»	30	13.º
1993/94	»	31	11.º
1994/95	»	32	13.º

ESCOLAS DE NATAÇÃO

Mais de 100 jovens nas primeiras-braçadas



PELA
3.ª ÉPOCA
CONSECUTIVA

VOLEIBOL NACIONALISTA NAS COMPETIÇÕES EUROPEIAS

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



MEETING INTERNACIONAL DO PORTO

Rubina Andrade a melhor portuguesa nos 800 livres

Quatro dos nossos nadadores internacionais estiveram presentes, no penúltimo fim-de-semana, no XIII Meeting Internacional do Porto, que se realizou na Piscina Olímpica da Campanhã.

Este importante meeting contou com a inscrição de mais de 400 nadadores representando trinta clubes portugueses e dez estrangeiros destacando-se a presença do recente recordista do mundo, o russo Denis Pankratov entre outras vedetas que já foram campeãs olímpicas, chinesas e alemãs.

Os nadadores do Nacional tiveram um comportamento digno, conseguindo o apuramento para várias finais. De manhã realizaram-se as eliminatórias sendo apurados para a final os 8 melhores nadadores, a nível absoluto, de cada prova.

A nossa melhor classificação foi um 4.º lugar na prova dos 800 metros livres obtida por Rubina Andrade, com a relevância de ter sido a melhor nadadora portuguesa nesta prova logo atrás de uma chinesa e duas inglesas.

Catarina Alves foi 5.ª nadadora absoluta na prova dos 100 metros bruços, além de ter sido apurada para outras duas finais, enquanto Susana Sousa com um 6.º lugar nos 200 metros mariposa, conseguiu o melhor resultado técnico madeirense ao obter nesta prova o seu recorde pessoal, 2.29.4.

Na classificação geral a equipa do Nacional voltou a ser a melhor da Madeira ficando à frente do Naval e do União.

Natação Natação Natação Natação

ÉPOCA DE VERÃO NO BOM CAMINHO

Vários recordes batidos e um troféu conquistado



A época de Verão principiou com o Meeting Internacional da TAP, onde, além de termos sido, na classificação geral, o melhor clube madeirense, subimos várias vezes ao pódio conquistando medalhas de ouro (Paulo Franco) e de bronze (Catarina Alves).

Seguiram-se outras provas a nível regional onde os nossos nadadores (e só os Nossos), derrubaram oito recordes regionais, através de Paulo Franco, Rubina Andrade, Susana Sousa, Catarina Alves e Nuno Pereira, além de muitas outras boas marcas realizadas pelos restantes nadadores.

Finalmente disputou-se a 3.ª edição do Troféu Dr. Sotero Gomes e com ela a nossa terceira vitória consecutiva em tão importante prova, demonstrando-se claramente a importância que a natação alvi-negra dá ao colectivismo, mantendo um grupo unido, sempre pronto a defender as cores do seu clube.



ESCOLAS EM MOVIMENTO

Meses de Julho, Agosto e Setembro

Na sede do clube, à Rua do Esmeraldo n.º 46, encontram-se abertas as inscrições para as nossas escolas de natação que já estão em funcionamento e que vão continuar durante Agosto e Setembro.

As inscrições são limitadas (alguns grupos já estão esgotados), pelo que pedimos aos interessados que se inscrevam com a maior brevidade possível, mesmo aqueles que só pretendam Agosto e/ou Setembro.

Haverá uma redução no custo da inscrição para os que se inscreverem para os dois meses e meio do curso.

CRIANÇAS DOS 5 AOS 12 ANOS

Vários grupos e locais à escolha:

— Piscina do Liceu — entre as 10,30 e 17 horas

— Piscina Francisco Franco — entre as 15,30 e as 18 horas

— Piscina da Quinta Magnólia — entre as 16,30 e as 18,30 horas.

JOVENS E ADULTOS

Os jovens a partir dos 13 anos e os adultos, quer seja para aprendizagem quer seja para manutenção, têm quatro grupos à sua escolha, todos eles na piscina do Liceu.

Os grupos principiam no período da manhã às 7,30 horas e 8,15 horas e no período da tarde às 19,30 horas e às 20,15 horas.

Há 20 anos nos "Nacionais" de futebol

Continuação da 1.ª Página

Um décimo-lugar numa época de estreia, entre vinte clubes, não deixa de constituir alguma proeza. Contudo, estes bons auspícios foram fortemente "atacados" na segunda época na I Divisão e na terceira época, depois da brilhante vitória sobre o F.C. do Porto, em pleno estádio das Antas, todas as "armas" foram apontadas contra a nossa equipa e, com a cobertura maquinal de "adversários" madeirenses, foi o "empurrar" com todas as forças para a II Divisão de Honra.

Agora vamos entrar na quinta época consecutiva no Campeonato da Divisão de Honra. A nossa meta é o regresso à I Divisão, donde fomos estrategicamente "empurrados". Como diz o presidente, eng.º Rui Alves, «O Elvas foi o clube alen-

teiano na I Divisão, agora é o Campomaiorense e, no futuro, poderá ser outro clube». Na Madeira, tal como na Região alentejana ou noutra qualquer Região do País, nada tem poder absoluto. No futebol nada é eterno. O Clube Desportivo Nacional está a trabalhar para subir de divisão, dignificar ainda mais a Madeira e ocupar um lugar de destaque no futebol português.

No futebol, como escreveu o insigne jornalista e fundador do jornal "A Bola", mestre Cândido de Oliveira, o "bestial" de hoje não garante que não seja chamado "besta" no dia de amanhã. Um novo Clube Desportivo Nacional está a ser erguido e vamos cimentar posições; no futebol português em sintonia com os interesses, o desenvolvimento e a autonomia madeirenses.

ÉPOCA 1988/89

Clas.	Clube	Pts.
1.º	Benfica	63
2.º	F.C.Porto	56
3.º	Boavista	49
4.º	Sporting	45
5.º	Setúbal	42
6.º	Braga	40
7.º	Belenenses	40
8.º	Amadora	39
9.º	Guimarães	38
10.º	NACIONAL	36
11.º	Portimonense	35
12.º	Marítimo	35
13.º	Chaves	34
14.º	Penafiel	33
15.º	Beira-Mar	32
17.º	Espinho	32
18.º	Farense	31
19.º	Leixões	28
20.º	Ac. Viseu	19

FESTIVAL SPRITE

Mais de uma centena de jovens

Mais de uma centena dos alunos das nossas escolas de natação participaram no "FESTIVAL SPRITE", que teve lugar na piscina do Liceu e que serviu para comemorar o encerramento das actividades realizadas durante o ano lectivo.

Participaram alunos pertencentes aos Jardins de Infância "Nossa Senhora da Conceição", "Hospício Princesa D. Amélia" e "Escola Britânica", além de outros alunos do clube incluídos nas classes da pré-competição.

No final do festival o presidente da nossa direcção, eng.º Rui Alves, dirigiu-se aos presentes, enaltecendo o bom trabalho que a secção de natação tem vindo a desenvolver, ao mesmo tempo que agradeceu a presença dos pais e os estimulou a continuar o acompanhamento dos seus filhos numa modalidade tão salutar como a natação.

FICHA TÉCNICA

NACIONAL

Edição e Propriedade: Clube Desportivo Nacional.
Director: Sérgio Rebelo. Secretariado: Jorge Nelson.
Redacção: Rua do Esmeraldo, n.º 46 - 9000 Funchal - 227369 - Fax: 225590.
Produção: DIÁRIO de Notícias. Impressão: Grafimadeira.

NÃO HÁ GENTE
COMO A GENTE

bonança

ESPECIALISTAS EM SEGUROS

RUA PONTE SÃO LÁZZARO, 4
TELEF.: 232237/8-221180 - 9000 FUNCHAL

- SOMOS UMA SEGURADORA COM:
- MAIS DE 180 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- MAIS DE MEIO MILHÃO DE CLIENTES
- MAIS DE UM MILHÃO DE APÓLICES
- A MAIOR SOLIDEZ FINANCEIRA
- A MAIOR EXPERIÊNCIA NA DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL

consulte-nos!



PLANTEL PARA A ÉPOCA 95/96

Somar pontos e jogar bem para enriquecer o futebol

«O plantel ideal para formar uma equipa ganhadora e praticar bom futebol». Esta a conclusão a que chegaram os principais responsáveis nacionalistas, incumbidos da nem sempre fácil missão de contratar os melhores futebolistas. Na globalidade, o plantel do Nacional tem um valor individual acima da média, apesar de nos lembrarem constantemente que o sucesso de uma equipa está no rendimento e capacidade colectiva e não no currículo de cada jogador.

É também por isso, que a direcção do C.D. Nacional deposita total confiança na mesma equipa técnica que, na época transacta, apesar de alguns contratamentos, conseguiu, nos últimos jogos, conquistar os pontos que garantiram a manutenção na Divisão de Honra. Rui Mâncio, David Gomes e Daniel Miranda, formam o trio de treinadores.

No departamento de futebol impõe-se um tal confessionalismo inusitado mas que tem sido fundamental na boa ligação com toda a hierarquia do clube, de um modo especial com o presidente, eng.º Rui Alves. São três dirigentes "amadores" ao nível dos melhores profissionais: Martinho Spínola, Januário Fernandes e Maurício Freitas.

No constituição do plantel houve o cuidado de atender a valores seleccionados, privilegiando a formação humana, brio profissional, procedimento disciplinar, capacidade produtiva e atitude de ambição. É a partir destes pressupostos que, como referem os regulamentos internos da CBD (Confederação Brasileira dos Desportos), podemos criar uma

equipa voluntariosa, com espírito de entrega, entusiástica e ganhadora. O plantel do Nacional tem todas as estas virtudes.

Um plantel com 25 jogadores, maioritariamente portugueses, sendo três da ex-Jugoslávia (Jovanovic, Rudi e Zoran), três brasileiros (Daniel, Sérgio Cunha "Sérginho" e Josimar) e um natural de Angola (Sérgio Pedro).

Alguns destes futebolistas estiveram com o técnico Rui Mâncio no Torreense, entre os quais, Alexandre Nunes (ex-Leça), Vítor Pereira (ex-Amora), Sérgio Santos e Jovanovic. O médio Fernando Sá (Pelé), vindo do Gil Vicente, já jogou no Vianense e no Desportivo das Aves.

Jaime Cerqueira, com oito épocas no futebol da I Divisão, será o jogador mais experiente em termos de alta competição, com duas épocas no Estrela da Amado-

ra, mais duas épocas no Boavista, outras duas épocas no Gil Vicente (onde realizou as melhores exibições da sua carreira) e uma

época no Desportivo de Chaves. Rudi, o melhor goleador da época passada, ao serviço do Campomaiorense, está cotado como um dos melhores pontas-de-lança a actuar no futebol português. Não fossem os seus 32 anos de idade, completados amanhã, e estaria, por certo, a jogar por um dos grandes do nosso futebol.

Embora todo o plantel tenha "recomendações especiais", nunca sendo demais lembrar o valor individual dos jogadores nacionalistas, existem fortes expectativas em torno de alguns futebolistas. O guarda-redes Jovanovic, com 29 anos de idade, que já esteve numa final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, se

tudo decorrer em pleno, poderá terminar a época com um Nacional-campeão e Jovanovic a transitar para um Sporting ou F.C. do Porto. Tudo fica dependendo da boa temporada que o ex-jugoslavo venha a fazer. Jovanovic é um dos jogadores nacionalistas que estará em permanente observação. Outro a despertar atenções especiais será o médio Zoran, basta que mantenha um bom nível exibicional ao longo do campeonato. O "gigante" José Torres, que jogou na famosa equipa do Benfica e da selecção nacional, ao lado de Eusébio e C.º, considera Zoran como um dos melhores estrangeiros no futebol português.

Expectativa rodeia a integração do avançado Josimar, um carioca que jogou pela selecção de juniores do Brasil, bem conhecido do ex-treinador unionista, Ernesto Paulo. Josimar é "cabeça de cartaz" no futebol do Rio de Janeiro, é nome sonante, apesar da sua juventude, 23 anos de idade. Possuidor de boa técnica, facilidade no "drible" e no remate, Josimar esteve "preso" ao América, clube que não dispõe do poder financeiro de um Fluminense (actual campeão do estado do Rio de Janeiro) nem do Flamengo, de Romário, ou mesmo do Vasco da Gama ou Botafogo. O jovem Josimar vai brilhar ou lado de Rudi, Sérgio e de outros avançados nacionalistas.

Finalmente, percebe-se o porquê do eng.º Rui Alves afirmar publicamente que o Clube Desportivo Nacional vai regressar ao futebol da I Divisão!. Tem o Nacional um plantel de "alta qualidade" e os adeptos do bom futebol terão oportunidade de assistir a bons espectáculos, com bons intérpretes.

Nome	Posto	idade	Último clube
Jovanovic	g. redes	29	Nacional
Vítor Pereira	»	23	Amora
José António	»	20	Santacruzense
Baía	defesa	28	Nacional
Barreto	»	30	Nacional
Vieira	»	25	Famalicao
Patreira	»	21	Portimonense
Franco	»	21	Nacional
Moreira	»	25	U. de Coimbra
Ivo Vieira	»	19	Nacional
Alexandre	médio	24	Leça
Cerqueira	»	27	Chaves
Luis Alves	»	24	Nacional
Marco	»	23	Nacional
Sá (Pelé)	»	26	Gil Vicente
Sérgio Santos	»	26	Nacional
João Grave	»	27	Amora
Daniel	»	27	Nacional*
Pedro Miguel	»	22	Nacional
Zoran	»	29	Nacional
António Miguel	avancado	23	Nacional
Rudez (Rudi)	»	32	Campomaiorense
Sérgio Pedro	»	25	Nacional
Sérginho	»	22	Nacional
Josimar	»	23	América (Brasil)

* Estive na época 1994/95, emprestado ao A.D. da Camacha.

Reencuentros em Canárias

Tenerife - Nacional em "Velhas-Glórias"

«Curiosamente (o quizá no sea tan curioso después de todo), en estos tiempos de renovación, cuando el Nacional, con su recién estrenada libertad deportiva, ha emprendido una ruta colectiva más desembarazada y espontánea hacia el futuro, vienen multiplicándose entre nosotros las conmemoraciones entre el futebol tenerifeño e madeirense... recibíamos y comentábamos con entusiasmo, me han hecho recuperar por momentos aquel remoto pasado!».

O que nem todos sabem, é que por detrás deste "reencuen-

tro" «...pero no ha sido ése el único reencuentro» estão as "Velhas-Glórias" do Clube Desportivo Nacional e o antigo guarda-redes Emilio Cobo, que foi um "gato" entre as balizas preto-brancas, que com as suas "desinteressadas" defesas ponha o pé-canhão do Petita e do Sabino, assim como os geniais lances do malogrado Adão, na maior das banalidades.

Pois bem, entre os dias 1 a 8 de Agosto, as "Velhas-Glórias" nacionalistas vão efectuar uma digressão a Tenerife, onde está prevista a realização de um jogo entre "Tenerife-Nacional", cujo valor do adversário continua a ser uma incógnita para a nossa equipa. O Nacional deverá apresentar-se na máxima força, com Vieira, Gonçalves, Eduardo Castro, Fernando Azevedo, o "tácti-

co" Dória, Castro Abreu, Arlindo, Sousa, o "chefe" Zeca, Emanuel e outras "vedetas" numa equipa que tem representado condignamente as cores "alvi-negras", tanto em jogos na Região como no exterior, a exemplo da deslocação ao norte do País.

De referir que o Nacional é o único clube madeirense a manter em actividade uma equipa formada por "antigos futebolistas", o mesmo que dizer que a família nacionalista não se esgota no tempo curto da competição mas pela vida inteira. É que, como diz o slogan «Não há gente como a gente». Para os nacionalistas interessados em acompanhar a equipa nesta digressão às Canárias, queiram ligar para os seguintes telefones: 934516 (Fernando Azevedo); 232061/2 (Gonçalves) ou 524468 (Zeca).

BASQUETEBOL

Fim de época em festa

Exemplo do já ocorrido em anos anteriores a secção de Basquetebol do nosso clube levou a cabo a sua festa de encerramento que consistiu num "bem passado" fim-de-semana em São Vicente, com todos os escalões do clube à excepção do minibasquete.

Foi o culminar de uma época em grande, em que as vitórias mais do que desportivas, foram, e a prova esteve nesta festa final, o engrandecimento de todos como pessoas e atletas que no presente podemos contar e que no futuro nos poderemos sempre orgulhar. Num período algo conturbado da nossa existência, em que se sucedem os ataques a jogadores

nossos, sentimos que apesar das melhorias impostas por esta direcção, não será ainda suficiente para enfrentar outros poderes que por vezes mais alto falam.

Estamos pois orgulhosos dos nossos atletas que mereceram o interesse de outras colectividades. Não podemos no entanto deixar de sentir uma pena pela maneira como outros estão no desporto, comprando valores a troco de umas dezenas de contos, iludindo mentes menos preparadas e deslumbradas com sucessos recentes.

Seguimos o nosso percurso, sabendo exactamente onde queremos chegar, baseados na defesa de va-

lores e princípios cujo preço por ser muito elevado ninguém poderá pagar.

Temos perdido alguns atletas por esta maneira de ser e de estar. Os que vão, que sigam, pois cá a sua falta, se se fizer sentir, será compensada, pelos que ficam, continuem a trabalhar e a elevar bem alto o nome do clube e a camisola que representam.

É necessário o apoio de todos, o clube precisa de na sua união fazer a sua força. É necessário arregaçar mangas e continuar a caminhar, é necessário derrotar os sucessos fáceis, que poderão criar vitórias suas, não pessoais.

João Freitas

TINTAS EUROPA



EUROPA MADEIRA

de Januário Cecílio Fernandes
Caminho do Pinheiro das Voltas, n.º 111
São Martinho
9000 FUNCHAL
Telef. / Fax (091) 766180
Contribuinte N.º 811 209 326

NOVO CAMPEONATO - NOVOS DESAFIOS

Nacional candidato motivado para as vitórias

Jogar fora jogando em casa foi o que determinou a primeira "bolinha" do sorteio com a fasquia apontada ao Clube Desportivo Nacional. Vamos de frente, na jornada inaugural, o despromovido Clube de Futebol União, num embate em que o nosso adversário fará desse jogo a justificação para o fracasso na I Divisão. Para os unionistas este primeiro jogo será o mais importante de todos, com o habitual estágio em hotel de luxo, enquanto que para o Nacional um jogo não é um campeonato que tem trinta quatro jornadas e sessenta oito pontos em disputa, com início em Agosto/1995 e término em Maio de 1996.

Somos candidatos à subida de divisão — como são, à partida, todos as equipas — sem receio algum e com a frontalidade de quem está devidamente preparado para lutar e alcançar tais desideratos. O Nacional é, antes de mais, um clube "programado" para as vitórias e com o seu timoneiro, eng.^o Rui Alves, a não deixar que os bons créditos do clube sejam sufragados por teorizações alheias. Daí o pedido feito aos sócios e simpatizantes do Nacional para que estejam sempre disponíveis para apoiar a equipa. Não basta dizer que "somos poucos, mas bons". Que todos os nacionalistas sejam bons nacionalistas já que, quanto ao resto, nós cá dentro temos o espírito sereno e a sinestesia ideal para que nada falte.

A vitória no campeonato é a vitória da nossa massa associativa. Temos um primeiro teste frente ao União e vamos encher o estádio no jogo Nacional - Famalicão. Nunca iniciámos um campeonato com tanta crença. Nunca sabíamos como ia acontecer. Hoje, porém, temos um Nacional longe do desnorte e perto da melhor organização existente nos

grandes clubes portugueses e mundiais.

Ao visionar o calendário dos jogos, simplicíssimo, faça você mesmo a análise contínua sobre o bom enquadramento do C.D. Nacional, acrescentando-lhe a capacidade de gestão, quadro técnico e plantel do clube. Temos razão para ambicionar sem sonhar. Um novo campeonato — novos jogos e um Nacional menos "inocente" e mais empolgado pelas vitórias.

Os jogos

União - Nacional
 Nacional - Famalicão
 U.Lamas - Nacional
 Nacional - Moreirense
 Estoril - Nacional
 Nacional - Ovarense
 Académica - Nacional
 Nacional - Setúbal
 Penafiel - Nacional
 Nacional - Espinho
 Feirense - Nacional
 Nacional - Aves
 Ac.Viseu - Nacional
 Nacional - Beira.Mar
 Alverca - Nacional
 Rio Ave - Nacional
 Nacional - P.Ferreira

Um calendário de jogos aparentemente favorável para a equipa nacionalista. Uma primeira volta com oito jogos no Estádio dos Barreiros e nove jogos em casa dos adversários. A sequência dos últimos cinco jogos do campeonato (três em casa e dois fora) podem ser decisivos. Lugar comum é dizer que o factor casa tem um peso suplementar nas derradeiras jornadas. Os sócios, decerto, saberão corresponder.



PRETO no BRANCO

- **O Clube Desportivo Nacional** faz parte da primeira direcção da Liga de Clubes e do Organismo Autónomo para o futebol profissional, desde Julho de 1995. É o primeiro clube das Regiões Autónomas (fora de Portugal continental) a ser eleito para a direcção de um órgão que irá imprimir uma nova filosofia no futebol português, conforme recomendam as directrizes da UEFA, da FIFA e da Lei de Bases do Sistema Desportivo, com aprovação governamental. Fazem parte da primeira direcção da Liga de Clubes, ao lado do C.D. Nacional, o F.C. do Porto, S.L. Benfica, Vitória de Guimarães, Boavista, União de Leiria, Vitória de Setúbal, União de Lamas e Portimonense. A direcção é presidida pelo presidente dos portistas, Jorge Nuno Pinto da Costa.

- **"Época de Ouro"** terá o futebol profissional do C.D. Nacional, na temporada 1995/96, a ter início no dia 20 de Agosto. Quem produz tal afirmação é o parapsicólogo, Lesagi Zandinga, em entrevista ao jornal "O Desporto". Diz mesmo que o "O Nacional será a melhor equipa madeirense e na eminência de subir de divisão". Com o vocábulo "eminência" parece encontrar justificação nas "ciladas" que irão surgir no intuito de desestabilizar o grupo de trabalho.

Recordamos, sem comentários, que no início da época 1994/95, Zandinga afirmou que o C.D. Nacional iria manter-se na Divisão de Honra, o C.F. União seria despromovido e o F.C. Porto campeão nacional, tal como veio a acontecer. Fazemos votos para que a "chave do enigma" contenha, uma vez mais, concretização absoluta, cujas margens de falhas têm sido quase nulas, razão porque Zandinga surge amiudadas vezes nos mass media portugueses e internacionais.

- **"Informação sem boicote"**. À medida que o C.D. Nacional vai alargando o seu intercâmbio social, cultural e desportivo, outras prestações informativas são solicitadas por toda a Comunicação Social. O facto de o C.D. Nacional apresentar-se como forte e decidido candidato à subida de divisão, sem genialidade mas com realismo, compreende-se muito bem a curiosidade dos Jornalistas em quererem saber tudo sobre a verdadeira dimensão da ambição nacionalista que sempre foi sólida, mas discreta.

É convicção do presidente, eng.^o Rui Alves, que todo o Jornalista deve ser devidamente informado para que possa desempenhar cabalmente a sua missão. É com este propósito que o C.D. Nacional terá sempre as suas "portas abertas" para a Comunicação Social, sem o mínimo boicote, na defesa pela maior transparência e pela verdade na informação transmitida para o público.

- **A Liga dos Clubes de Futebol** já tem a garantia do ministro Faria de Oliveira que a percentagem do Bingo será de 35%. De acordo com o que está legislado "As receitas provenientes do Bingo destinam-se exclusivamente a apoiar as modalidades amadoras"...mas o futebol acaba por ser o grande beneficiado.

Na Madeira nenhum clube está a "explorar" o Bingo, mas no continente são muitos os clubes que obtêm fabulosas receitas. O Guimarães chega a amealhar cerca de 50 mil contos por mês, 600 mil contos, por época. Entretanto, a exploração ilegal de "máquinas de jogo" estava a render cerca de 60 mil contos/ano por parte de um clube madeirense até que, após vitória, a utilização ilegal das "máquinas" obrigou a uma operação policial na sede desse clube que confiscou as "máquinas ilegais". No C.D. Nacional a hipótese do Bingo não está posta de parte, mais ainda quando o ecletismo desportivo faz movimentar cerca de meio milhar de atletas e as verbas escasseiam.

- **"Fui tratado como um cão** pelo treinador do Chaves", Jaime Cerqueira, um dos reforços do C.D. Nacional, em declarações ao "Record".

BASQUETEBOL - GINÁSTICA - JUDO - NATAÇÃO - VOLEIBOL - TÊNIS - TIRO

COM O SÍMBOLO "ALVI-NEGRO"